O TEMPO
Instável, passando a bom.
Temperatura estável.
Ventos de Sul a Leste, frescos.
Máxima 26.4.
Mínima 21.4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

O PARTIDO COMUNISTA E' UM PARTIDO NACIONALISTA ESTRANGEIRO
LEON BLUM

ANO 2 — N.º 86 | Diretor CARLOS LACERDA | SÁBADO
80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 8 Abril 1950

Nestes dois aspectos, podemos ver a extensão do desastre ocorrido com o "T-1", da linha de Vitória. No primeiro, vemos como os carros foram se amontoando, uns sôbre os outros, nas margens do novo leito do rio. No segundo, uma visão do outro lado da via férrea, do mesmo local

Erosão - causa do desastre com o noturno para Vitória

A LOCOMOTIVA SUBMERSA

A locomotiva ficou semi-submersa. Os dois foguistas, segundo se dizia no local, não tiveram tempo de escapar, morrendo no interior. O maquinista, homem de compleição forte, resistiu, salvando-se. Na página dois, publicamos a entrevista com Alberto Miranda de Jesús.

Vozes da Cidade

Os compositores da S.B.A.T. apresentaram protesto por escrito à diretoria contra a classificação das músicas carnavalescas. Alega-

* * *

Os compositores da SBAT apresentaram protesto por escrito à diretoria contra a classificação das músicas carnavalescas. Alegaram que muitos membros da comissão designada para tal fim resolveram pôr suas próprias músicas entre as que depois foram classificadas. A Diretoria da SBAT tomou conhecimento do fato e resolveu anular a decisão da comissão por ela designada para julgar as músicas carnavalescas.

* * *

Voltam dos Estados Unidos os últimos brasileiros que tentaram Hollywood: Nilton Paes e Russo do Pandeiro. Em compensação, anuncia-se o término de dois filmes de Carmen Miranda. Um dêles chama-se "Nancy vai para o Rio", com o concurso do Bando da Lua.

* * *

O sr. Plinio Salgado será candidato a deputado federal pela secção gaúcha do Partido de Representação Popular. As preferências do sr. Plinio Salgado decorrem do fato de ser a referida secção o maior núcleo eleitoral do PRP em todo o Brasil.

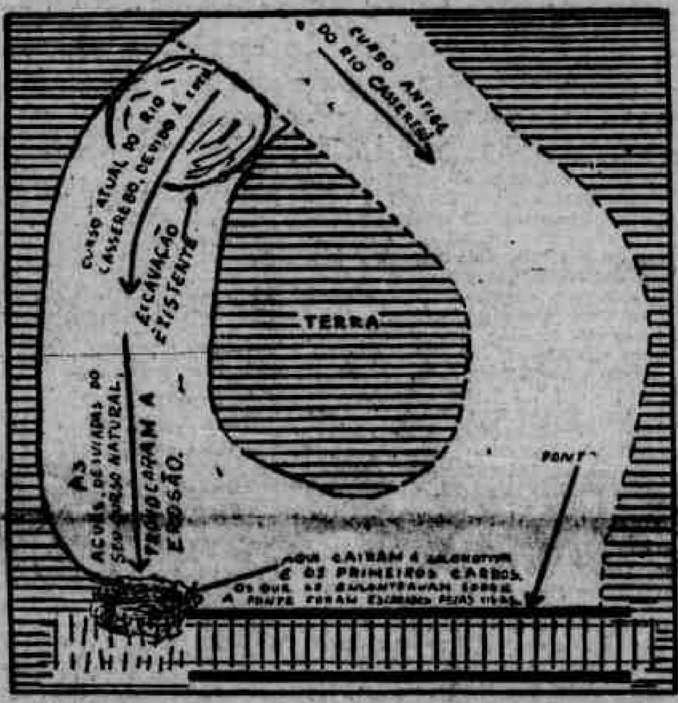
A secção carioca do Partido Social Progressista está devendo à praça do Rio de Janeiro, no momento, duzentos e quarenta mil cruzeiros, inclusive oito meses de aluguel das salas em que se encontra instalada. O presidente da secção carioca do PSP é o tabelião Mozart Lago, que quer fazer do sr. Ademar de Barros senador pelo Distrito Federal.

O substituto do falecido senador Henrique Novais, que obteve nas eleições passadas mais de 15 mil votos, é médico, radicado em Cachoeiro do Itapemirim e residente atualmente em Niterói. Chama-se Luis Tinoco da Fonseca.

JOSE' DO RIO

Mais 15 corpos encontrados

Foram encontrados mais 5 corpos em Rio Bonito e 10 em Macaé de vítimas do desastre do noturno de Vitória.



NÃO HOUVE DESMORONAMENTO DA PONTE — AS ÁGUAS SOLAPARAM O LEITO DA ESTRADA — DECLARAÇÕES DO ENGENHEIRO-CHEFE DA LEOPOLDINA

Dizia-se na estação de Maruí, à hora da partida da automotriz que conduziria ao local do desastre o secretário de Segurança do Estado do Rio, sr. Lupercio dos Santos, autoridades e jornalistas, que o agente, no dia 5, havia solicitado um destacamento policial para impedir que houvesse invasão nos carros que se destinavam a Campos e Vitória. Afirmava-se ainda na estação que o agente declarara que "havia uma ponte em estado precário, não sendo aconselhável que o trem partisse superlotado".

DESMENTE O ENGENHEIRO-CHEFE

"O desastre foi provocado pelas águas do rio Casserebu, declarou-nos em Tanguá o sr. Almir Maciel, engenheiro-chefe da Leopoldina. A corrente provocou a erosão da terra sob os trilhos na parte posterior ao segundo encontro da ponte, descalçando-a numa extensão de dez metros. Nada sei a respeito do estado precário de alguma ponte. Estava tão seguro das condições da estrada que meu próprio filho viajava na composição [illegible]".

Realmente, a ponte sôbre o rio Casserebu permaneceu intacta. Se há na região alguma ponte em estado precário é a existente sôbre o rio das Caixas, que foi escorada com toros de madeira para que não caia.

A CAUSA DO DESASTRE

Pudemos observar que o desastre foi causado pela erosão acelerada do solo sob os trilhos. A ponte não foi afetada. Ao contrário, não fora a sua solidez e o desastre teria sido de maiores proporções.

A enxurrada causada pelos recentes aguaceiros aumentou o caudal do rio Casserebu, formando um novo braço, conforme mostra o "croquis" que publicamos, mais largo do que o primitivo leito, onde havia uma depressão entre os canaviais da usina Tanguá. Na confluência dos dois braços, formou-se um intenso movimento de águas que correu à margem do rio, junto à qual estavam os trilhos. Êstes e os dormentes da estrada, não tendo ponto de apoio, inclinaram-se para a direita, numa extensão de quase dez metros. Assim que a locomotiva transpôs a ponte [illegible], tombando para a direita e arrastando [illegible] vagões.

[illegible] pudemos observar [illegible] o desastre. A ausência de árvores de grande porte é quase absoluta. Pessoas do lugar informaram-nos que ali qualquer chuva mais prolongada faz com que o rio transborde de seu leito e inunde as margens e as vizinhanças, formando vastos lamaçais.

O flagrante acima, colhido pelo nosso fotografo algumas horas depois da tragédia, mostra a violência da queda dos vagões, arrastados pela locomotiva. Engavetados, invadidos pelas águas, com as ferragens retorcidas e a maioria das janelas obstruidas, os carros se transformaram em verdadeiros túmulos, dos quais poucas pessoas conseguiram escapar

O DESASTRE

As 20,45 de ante-ontem, dia 6, deixou Barão de Mauá um trem conduzido pela locomotiva 339, tendo como maquinista Alberto Miranda de Jesus. Em Itaboraí êsse trem recebeu os carros duma composição que partira às 22 horas de Niterói, conduzida pela máquina 246, guiada por Manoel Vitalino de Moura.

A composição, com os carros de Niterói ao centro e conduzida pela máquina 339, continuou a viagem, fazendo uma ligeira parada em Tinguá, onde recolheu cinco passageiros: o sr. Hernani Aguiar, espôsa e três filhos pequenos.

A 1,20 o trem saiu de Tanguá e, entre 1,25 e 1,30, a locomotiva, depois de atravessar a ponte sôbre o rio Casserebu, saltou dos trilhos arrastando sete carros atrás de si. Os carros restantes, sôbre a ponte e antes dela, oscilaram mas não tombaram, havendo o oitavo carro sido suportado pelos vergalhões de ferro da ponte. Muitas pessoas, porém, que se encontravam nos carros não atingidos, na hora do pânico atiraram-se ao rio que, naquela hora estava cêrca de três metros acima do seu nível normal. Muita gente foi assim arrastada pela correnteza, sendo impossível precisar seu número.

Os primeiros socorros foram improvisados no local, com o auxílio de operários da Usina Tanguá. Pouco depois das duas horas chegaram os voluntários de Rio Bonito e depois de 8 horas veio uma composição de Niterói, trazendo médicos, policiais, trabalhadores da Leopoldina e uma guarnição de bombeiros comandada pelo tenente Silvio Ribeiro. Esses bombeiros fazia dois dias que trabalhavam em desmoronamentos provocados pelos aguaceiros em Niterói e S. Gonçalo.

Os sobreviventes e os feridos leves foram transportados para Rio Bonito, sendo acolhidos pelo povo daquela cidade, que colaborou eficazmente com as autoridades. Muitos ficaram abrigados na Câmara Municipal e na Prefeitura. Outros foram acolhidos em casas particulares, inclusive na casa do Prefeito, dr. Celso Peçanha.

Os sobreviventes, na sua grande maioria, foram transportados depois para Campos. Entre êles se encontravam o senador Sá

(Conclui na 2.ª pág.)

Ler na página 2:
Entrevista com o maquinista
O sargento que organizou o salvamento

Mais feridos a caminho do Hospital. O da direita é o maquinista Alberto Miranda de Jesús, que alguns jornais deram como morto. Alberto falou à nossa reportagem, contando os terríveis momentos que viveu no interior da locomotiva tombada sôbre o Casserebu

OS FERIDOS

Encontram-se internados no Hospital São João Batista, em Niterói, os seguintes feridos: José Scarbi (estado grave), José Campos Botelho, Wilson das Neves Ciprestes, Joelson Atahide Coelho, Joel Vieira Batista, Antilofio Arez, Jadir Alves, Alferi Mar-

(Conclui na 2.ª pág.)

OS SOBREVIVENTES

(DECLARAÇÕES)

Nós estavamos sentados numa só poltrona. Meu marido, meu filho e eu — declarou d. Normélia Batista de Albuquerque. Eu estava cochilando quando, de repente, em meio a um barulho ensurdecedor, fui atirada bruscamente para a frente. As luzes se apagaram e a água entrou a jorrar pelas janelas. Todo mun-

(Conclui na 2.ª pág.)

OS MORTOS

E' muito difícil calcular-se o número de mortos. Dos 1.100 passageiros que o trem levava, supõe-se que cêrca de 100 morreram. Até o presente momento foram recolhidos ao necrotério de Niterói, 42 cadáveres, 34 vindos na noite do dia 6 em trem especial, que também conduziu os jorna-

(Conclui na 2.ª pág.)

AFOGADOS NO CASSEREBU

A Delegacia de Plantão de Niterói informou esta manhã à nossa reportagem que o comissário Alonso Otero voltaria ao local do desastre a fim de verificar, com o auxílio dos bombeiros, se ainda existem cadáveres dentro do Rio Casserebu. Ontem, foram encontrados oito corpos, a um quilômetro do local, que foram arrastados pela correnteza.

O sepultamento

Os mortos da catástrofe do Rio Casserebu deverão ser enterrados na tarde de hoje. A hora ainda não estava marcada quando fechamos esta edição, de vez que prosseguiam os trabalhos de identificação dos corpos. O sepultamento se realizará no Cemitério de Maruí.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Prezado leitor

Passada a semana santa, retoma-se a interminável conversação política sôbre a sucessão presidencial. Que lhe falta, para ser mais clara, menos maçante, digamos mesmo menos irritante? Uma orientação, um objetivo. Que é, afinal, que se pretende com a sucessão presidencial? Pelo visto, cogita-se apenas de encontrar um nome, um homem, capaz de ser candidato. Pouco se pensa no que um candidato realmente é. Êle é, ou deve ser, a véspera do Presidente. E o Presidente, quem é? perguntar-se-á. A pergunta melhoraria muito se fôsse feita assim: o Presidente, o que é?

Pois um Presidente, ainda mais no regime presidencial sob o qual penamos, é um símbolo, uma síntese — e um guia. Isso basta para mostrar a importância da escolha do candidato.

Tudo isso vem a propósito de uma explicação que consideramos necessária para você, amigo de todo dia, leitor que nos acompanha e nos ajuda não apenas com os oitenta centavos da venda avulsa, mas também com o pensamento que dedica ao jornal que escolheu para seu confidente de cada dia, para levá-lo à sua casa e deixá-lo nas mãos de sua família.

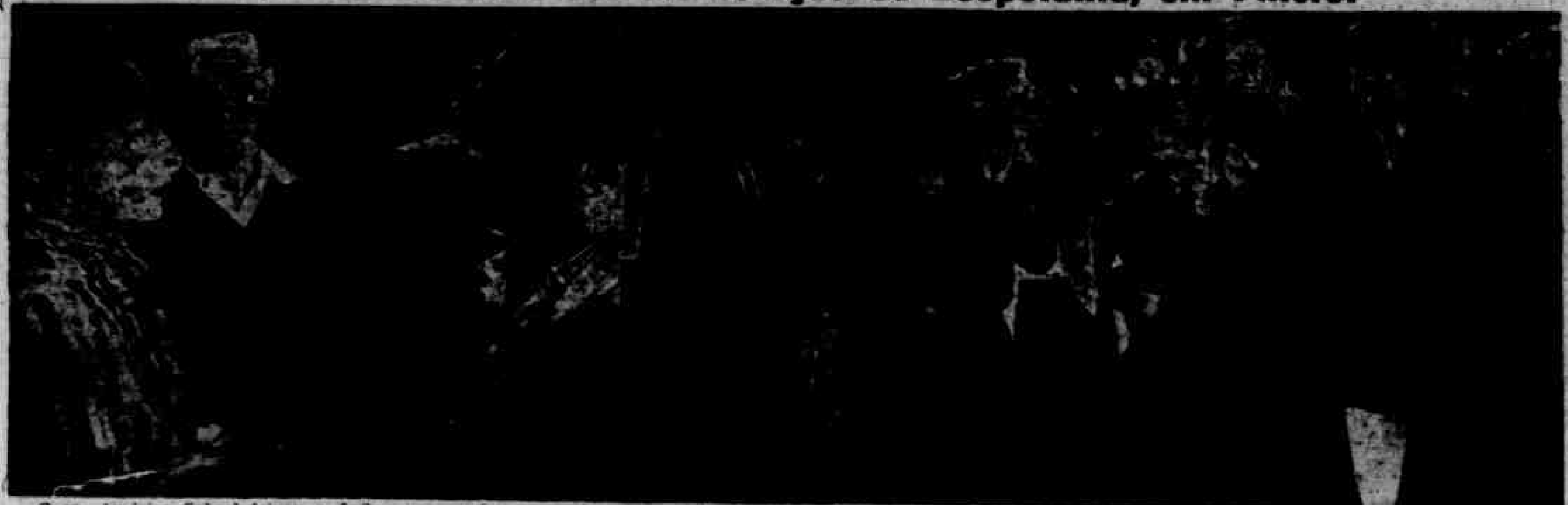
A explicação é esta: se por vezes acompanhamos essa cacetíssima conversa, ou desconversa, da sucessão, nos termos em que a colocam os monótonos senhores que a encaminham aos solavancos e empurrões, não é por nosso desejo nem a culpa é nossa. Gostaríamos de vê-la colocada num plano mais amplo e generoso, de discussão sôbre as melhores soluções para os piores problemas do país.

Mas, que se há de fazer? Um govêrno não é apenas a expressão da média de um país. é também, frequentemente, quem dá o tom a êsse país.

O govêrno atual não poderia encaminhar a sucessão senão nos termos que conhece. Por isso é tão medíocre o debate da sucessão. Por isso desculpe-nos, leitor, se temos de conduzi-lo ao brejo das conversações políticas mais pantanosas de que tem notícia a história política do Brasil.

O REDATOR DE PLANTAO

Deixou o ônibus para embarcar no trem | **Na estação da Leopoldina, em Niterói**



O sr. Américo Sobral deixou o Ônibus para embarcar no trem sinistrado. Não lhe aconteceu nada, tendo escapado ileso. No flagrante, o sr. Américo Sobral dá informações a uma das senhoritas que acorreram à estação, em Niterói à cata de notícias. Noutro local,

Um enorme multidão acorreu à estação da Leopoldina, em Niterói, à procura de notícias. Não puderam, no entanto, entrar, pois o saguão estava reservado aos médicos e autoridades de serviço, que ali aguardavam os feridos. Os que deixavam o interior da estação, eram abordados pelo povo que queria ter notícias de parentes e conhecidos que viajaram no T-1.

A EROSÃO - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na pág. 4

DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

NOVA DIRETORIA DO CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS

Foi eleita e já se encontra empossada a diretoria que regerá os destinos do Clube Ginástico Português no biênio 1950-1951, assim constituida: presidente: José Teixeira Novais Junior (reeleito); vice-presidente: Antônio Garcia (reeleito); 1.º secretário: dr. José da Silva Rocha (reeleito); 2.º secretário: dr. Roberto Souto Maior Lins; 1.º procurador: Luís Pinto de Oliveira; 2.º procurador: Joaquim Teles Ferraz; diretor social: Augusto Chaves da Costa Negrais; diretor artístico: Nicanor Costa Marques; diretor geral de desportos: Manoel Faria da Silva.

Comissão Fiscal: efetivos: Nelson Ribeiro (reeleito); Armindo Reis (reeleito); Figueirino Moreira (reeleito). Suplentes: Manoel Pereira Lemos (reeleito); Humberto da Costa Ferreira (reeleito); Ilídio Silva.

CASA DE PORTUGAL

Campanha dos 120 leitos — O eco da campanha dos 120 leitos chegou a São Paulo e logo a sucursal da Perfumaria Lopes S. A., sob a direção do sr. Bento Guedes Tavares, se movimentou e acaba de nos enviar uma cativante carta com um cheque de Cr$ 10.000,00 para a aquisição de dois leitos completos. A lista de contribuições que também foi enviada da Sucursal de São Paulo da Perfumaria Lopes S. A., consta dos seguintes subscritores, a quem apresentamos os melhores agradecimentos, com a expressão da mais viva simpatia: Bento Guedes Tavares, Emilio E. Ziotti, Augusto C. Campos, Rafael Pisani, Américo Ventura, Francisco L. Câmara, A. Real do Carmo, Fuity Sayeg, Guilherme G. Pombo Junior, Alberto Barbedo, Francisco Antônio, Francisco Antônio Marrana, Floravante Cirilo, Orlando Viecino, João R. Pereira, Manoel G. Rigueira, Bruno Pisaneschi, Orlando Varuzzi, Milton de Oliveira e Leandro Soares.

Remidos — Damos, abaixo, o nome de mais 60 sócios remidos, de ns. 2.201 a 2.260: José Soares da Silva, d. Riquelina Maria Barbosa Bostempo, Amadeu Pereira da Silva, João Alzir da Silva, d. Rosa Ermelinda de Magalhães, d. Alexandrina Magalhães da Costa, Carlos Augusto Taveira, d. Luisa de Castro Taveira, Basílio Sampaio, Cristiano da Silva, d. Custódia Loureiro, Antônio Teixeira de Oliveira, Miguel Gonçalves D'Ameania, d. Maria Duarte Rosa Antunes, João José Antunes, d. Ana Veloso Teixeira Santos, d. Alzira Domingues, d. Laura Domingues, d. Vitória Celeste Dias, d. Maria Amélia Gonçalves, Artur Valente de Almeida, Fernando Feliciano de Barros, Joaquim Domingues de Sá Junior, Alexandre Fernandes Lopes, José Ribeiro, Antônio dos Santos, Quintiliano da Rocha, d. Georgina Pereira dos Santos, Antônio Ribeiro da Silva, d. Umbelina da Silva, Alvaro Ribeiro da Silveira, d. Maria Helena de Jesus, d. Elvira Teixeira Gracio, José Coelho Torres, Francisco de Almeida Mendes, Antonio Braz Garcia, Manuel Neves Garcia, d. Maria da Conceição Braz das Neves, d. Maria do Carmo Neves Garcia, Eduardo Neves Garcia, d. Ana da Rocha Cardoso, Henrique da Cruz, João de Andrade, d. Maria Corrêa de Carvalho, Manoel Evaristo da Silva, Delmiro da Silva Cardoso, Silvério Henriques, Avelino José Seixas, João Valseiras, José Cosme Gouveia, d. Maria Amélia Malheiro Veloso Coias, Silvano dos Santos, Alberto da Silva Varanda, José de Araujo Costa Moreira, Rodolfo Vieira da Rocha, d. Maria Darcília Gomes, Alberto Ribeiro Gomes, Eduardo Pereira de Mendonça e Antônio de Pinho Reis.

TRIBUNA DA IMPRENSA continuará a publicar o nome dos que contribuirem para a campanha dos cento e vinte leitos, assim como a lista dos sócios remidos da Casa de Portugal.

CENTRO TRANSMONTANO

Valiosa oferta de livros — O sr. bibliotecário comunicou haver recebido do sócio iniciador n. 1 e membro do Conselho Fiscal sr. Comendador Crisóstomo Cruz a valiosa oferta de 55 volumes de obras de vários autores, tôdas em magnifico estado e da melhor literatura portuguesa, autores como Eça, Camilo, Teófilo Braga, Bocage, Raul Brandão, Bernardino Machado e outros, donativo êste que foi muito apreciado, sendo consignado em ata um voto de reconhecimento ao seu doador.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas: David Gomes Coutinho proposto pelo sr. José Maria Lage; Noé Soares Dantas pelo sr. Aurélio da Silva; Antônio de Almeida por Luís Carlos Gomes; José Evangelista da Silva Corga por Manoel Eduardo Correia; Antônio Agostinho T. F. Moreira por Alberto Monteiro da Silva Filho; José Joaquim do Nascimento e Jaime de Freitas pelo sr. Teodorico Martins da Silva e Maria José da Silva C. Salomão pela sra. Julieta Ribas Costa.

Visita os feridos o governador do E. Santo

O Secretário de Saúde do Estado do Rio, sr. Raul Travassos da Rosa, que se encontrava em Itaperuna, ao ter conhecimento do desastre do Rio Tanguá, dirigiu-se ao local, onde chegou às 6 horas da madrugada de ontem.

Depois de se entender com as turmas de salvamento, seguiu para Niterói. Cêrca das 12 horas, em companhia do chefe do seu gabinete, sr. Luiz Barbosa Romeu e de outros auxiliares imediatos, visitou os feridos no Hospital São João Batista, onde momentos depois chegou também o governador do Espírito Santo, sr. Carlos Lindemberg, que fôra visitar as vítimas, muitas das quais são filhos desse Estado.

O chefe do Executivo capixaba mostrou-se penhorado pelas providências das autoridades fluminenses, externando a sua gratidão pelo auxílio prestado aos seus coestaduanos.

Asfixiada quando dormia

A menor Neusa Maria, de 2 meses de idade, filha de Antonio da Silva e Alice Rosa da Silva, moradora na rua Humberto de Campos, barracão 1112, quando dormia na madrugada de ontem no mesmo leito com seus pais, foi asfixiada involuntariamente pela própria genitora.

O alemão mais temido pelos russos

A reação contra o regime soviético está sendo levada para trás das cortinas de aço. Rainer Hildebrandt, jovem escritor e conferencista alemão, combate o comunismo transmitindo pelo rádio narrações de testemunhas pessoais dos horrores que se passam na zona russa da Alemanha. No início os russos procuraram sufocar as irradiações por meio de interferência. Depois prendiam a todos que fossem apanhados ouvindo-as. Por fim fizeram tudo para assassiná-lo...

Leia no número de Abril de Seleções, êste emocionante artigo sôbre a vida e as atividades do "alemão mais temido pelos russos".

Esse mesmo número, que acaba de sair, publica ainda outros 20 artigos amenos e atuais, e o resumo completo de um romance de êxito e emoção. Não deixe de comprá-lo.

A caminho do Rio Casserebu, local da catástrofe, a nossa reportagem cruzou, em Itaboraí, com um trem que conduzia feridos para Niterói. O flagrante acima foi colhido na ocasião

O DESASTRE

(Conclui na 2.ª pág.)

Tinoco, o deputado federal João Cleofas, os deputados estaduais Afonso Celso, Nilton Ramos e Domingos Guimarães — o primeiro do Estado do Rio e os dois últimos do Espírito Santo — e os vereadores por Campos, Osvaldo Cunha e Edgar Machado.

Ouvimos dois operários da Usina Tanguá, que colaboraram no salvamento:

— Eu vim de casa assim que escutei o barulho do desastre — declarou José Barbosa, pedreiro da Usina. Veio comigo o meu cunhado Alcides Marães. Durante tôda a manhã trabalhei retirando cadáveres e objetos perdidos. Entre muitos, tirei um soldado do Exército com o rosto esmagado. Tentei salvar uma senhora que se agarrava a uma mala e que me gritou conter 70 mil cruzeiros e os documentos do seu marido. Quando estendi a mão para segurá-la, ela foi arrastada pela correnteza ali mesmo na minha frente, sumindo num segundo. Disseram-me depois que o seu marido também morrera da mesma forma.

Aí pelas 5 e meia da manhã, uma senhora que havia perdido o marido e dois filhos, ao atravessar os dormentes da ponte, caiu nágua, desaparecendo imediatamente.

Nós achamos também muitos objetos, inclusive uma carteira contendo Cr$ 1.600,00. A policia, porém, recolheu os objetos, entre os quais 14 malas cheias.

Estamos trabalhando desde a madrugada — prosseguiu José Barbosa — e, o senhor vê, não ganhamos nada. Bem que a gente podia fazer uns cem cruzeiros, não é?

— Não se trata disso — retrucou-lhe o motorista da Usina, Antônio Benedito de Aguiar. — Ninguém pode pensar em dinheiro quando sabe que ali em baixo (apontou para os vagões) está correndo sangue de nossa gente.

José Barbosa coçou a cabeça:

— Mas mesmo assim acho que a gente podia ganhar alguma coisa — concluiu.

Os sobreviventes

(Conclusão da 1.ª pág.)

do começou a gritar. Procurei meu filho e meu marido. Vi meu filho pulando a janela. Já estava com a água pelo peito quando vi um ombro do meu marido aparecer na superfície. Segurei-o pelo paletó e arrastei-o até a parte mais alta do vagão onde uma janela estava inteiramente aberta. Havia um senhor do lado de fora procurando salvar gente.

— Salve meu marido — gritei-lhe, enquanto empurrava o corpo. Ele segurou-o, para depois deixá-lo cair".

— Está morto — disse enquanto me fazia passar pela janela.

— Apanhe o corpo — pedi.

Ele tentou fazê-lo mas não conseguiu porque o cadáver havia desaparecido. Andei pela margem do rio até encontrar meu filho Adilson. Estava molhado, ferido no rosto e chorava. Ficamos ali muito tempo, até que veio o socorro e nos levou para Tanguá.

D. Normélia era casada com Ludo 6 filhos. Três em Vitória, uma do 6 filhos. Tr—s em Vitória, uma menina no Rio, um rapaz em Governador Valadares e Adilson, que viajava em sua companhia.

DEDICAÇÃO DO PREFEITO DO RIO BONITO

Ouvimos o sr. Afonso Martins de Freitas, que viajava no noturno com a espôsa e o filhinho de um ano de idade:

— Viajavamos para Campos. Eu queria levar meu filho para meu pai conhecer. Pretendiamos ficar até o meio da semana que vem. Estavamos sentados em lugares adquiridos no câmbio negro a outro passageiro à razão de 50 cruzeiro cada um. Haviamos deixado Tanguá, fazia uns dez minutos, quando senti um choque e o carro pareceu dançar sôbre os trilhos. Meu filho, que eu carregava, escapou-se dos meus braços. Consegui apará-lo no ar, mas, com o esforço bati com o ombro na poltrona em frente, machucando-o. Segurei a minha espôsa e pensei em pular pela janela. Desisti ao vêr que em baixo o rio se encachoeirava beirando a ponte. Como as luzes não haviam se apagado, não perdemos totalmente a calma e resolvemos permanecer onde estavamos. Ali ficamos durante meia hora mais ou menos até que fomos retirados. Chuviscava e ventava fortemente quando nos encaminhavamos para Tanguá, ao longo da linha do trem. Ouviamos uma gritaria longe, abafada pelo ruido do rio. Ficamos em Tanguá até o amanhecer, quando chegou transporte e fomos levados a Rio Bonito.

A cidade parecia uma cidade dêsses filmes de guerra, cheia de refugiados. Havia gente por todo canto, na rua, nas casas, na Câmara Municipal.

E' preciso — prosseguiu Afonso Martins — que se realce a dedicação do prefeito de Rio Bonito, dr. Celso Peçanha, que organizou pessoalmente os trabalhos de salvamento e abrigou em sua casa quase cem pessoas. Como a maioria das pessoas iam para Campos e para o Espírito Santo, êle se comunicou com a emissora de Campos, improvisando um serviço de informações. Tive a oportunidade de avisar pelo rádio à minha família, de que nós estavamos salvos.

PARADA PROVIDENCIAL

Um dos primeiros sobreviventes a chegar a Niterói — foi o sr. Américo Sobral, funcionário da Standard Oil.

— Eu ia para Campos encontrar a minha família. Um sobrinho me havia aconselhado a ir de trem mas, à última hora, eu preferi ir de ônibus pela "Viação 1.001". As chuvas porém haviam tornado os caminhos intransitaveis e não conseguimos ultrapassar Iguaba Grande. Voltamos para Niterói depois de 12 horas de viagem inútil.

Juntei-me com outros passageiros e segui para a estação da Leopoldina onde consegui uma passagem, para viajar em pé, no noturno. O trem, que devia sair às 21 e 45, só saiu às 22 horas, devido a um atraso provocado pela relutância do agente da Estação, que não queria vender passagens além da lotação normal.

Depois de muita argumentação conseguimos convencê-lo e o trem partiu super-lotado. Muitos passageiros viajavam na plataforma dos vagões. Em Itaboraí, a nossa composição juntou-se a que vinha do Rio. Os vagões de Niterói ficaram no centro do comboio. Para transpor uma elevação depois da cidade de Itaboraí, o trem que levava 24 carros, fez três tentativas. Só na quarta, com grande dificuldade, conseguiu passar. Tudo então foi bem até Tanguá, onde parou para recolher cinco passageiros. Mais ou menos três minutos depois da nossa saída daquela estação, senti um violento choque, como se a máquina tivesse parado repentinamente. Nos primeiros instantes não avaliei a extensão do desastre.

O que vi depois — prosseguiu o sr. Américo Sobral — foi qualquer coisa de indescritível e que peço a Deus não vêr nunca mais na minha vida. Gritos, corpos e membros esparsos, pânico generalizado.

E' preciso notar que a parada em Tanguá foi providencial. Não permitiu que a locomotiva atingisse a ponte em velocidade normal o que evitou que o desastre atingisse maiores proporções.

Os primeiros socorros foram improvisados no local pelos próprios passageiros, sob a orientação de um sargento do Exército ajudado por um negociante a quem se chamava Antônio. Pouco depois de 2 horas chegou o socorro de Rio Bonito, composto de médicos, enfermeiras e voluntários.

Quanto a mim, procurarei seguir para Campos no primeiro trem. Se eu não fizer logo uma viagem de trem, provavelmente nunca mais terei coragem de fazê-la — concluiu o sr. Américo Sobral.

AMPUTADA UMA PERNA A MACHADINHA

Ouvimos também Milton de Matos, funcionário do Banco do Brasil, e Carlos Borges Garcia, contador da Casa Iolanda, do Rio.

— Saimos de Barão de Mauá — declarou o primeiro. Iamos passar a Semana Santa em Bom Jesus do Itabapoana. Viajamos num dos carros que caíram. Na hora do desastre porém estavamos no carro-restaurante. Perdemos a nossa bagagem.

— Levavamos cerca de 4 mil e quinhentos cruzeiros, em dinheiro — acrescentou Borges Garcia. As cenas que presenciamos após o desastre foram de apavorar. Vimos, entre outras coisas, um médico amputar a perna de um passageiro preso entre as ferragens, a canivete e machadinha, apenas com anestesia local.

Nós nos salvamos porque na hora não estavamos no nosso carro.

— Só nos resta agora fazer o retiro na Semana Santa — acrescentou Milton de Matos.

SALVOU-SE O CONDUTOR

O condutor Osvaldo Bravo viajava no carro de bagagens, juntamente com o fiscal Oscar de Melo. O seu carro tombou sôbre o vagão dos Correios. Mas, êle e o fiscal se encontravam na parte traseira do carro, nada sofrendo. Salvaram-se saindo por uma janela.

Os feridos

(Conclusão da 1.ª pág.)

tins Lemos. Com exceção do primeiro, todos vão passando bem.

Os feridos podem ser visitados até às 20 horas.

Transferidos para outros hospitais

Socorridos no Hospital São João Batista, os seguintes feridos foram transferidos para outros nosocomios, após os primeiros curativos: Jader de Miranda (Casa de Saúde Icaraí), Jorge Pacheco (idem), Ernani Gomes de Aguiar (Hospital Santa Cruz, Niterói), Domingos Alves da Silva (Casa de Saúde Icaraí), José Lopes Lamler (Casa de Saúde Santa Branca, Niterói), Hugo Henriques (transferido para um hospital desta capital).

— Não sei como isso aconteceu

Apesar do estado de saúde, fala-nos o maquinista do "T-1"

Ouvimos, ontem, o maquinista Alberto Miranda de Jesus, que está internado na Casa de Saúde Icaraí, sob cuidados do dr. Almir Madeira, médico da Leopoldina:

— Qual é o seu jornal? — perguntou-nos.

Dissemos qual era.

— Perguntei porque uns jornais disseram que eu morri e a familia ficou sobressaltada — explicou.

— Não sei como me salvei — prosseguiu o maquinista. Só me lembro da queda, da água correndo, do fogo da caldeira. Consegui sair por um buraco qualquer. Não sei se foi janela ou o que foi. Os foguistas ficaram lá. Eu os perdi de vista na hora da queda. Atribuo a causa do desastre à fôrça da correnteza do rio, que solapou a terra sob os trilhos, fazendo com que êstes saissem do lugar. Foi o meu primeiro acidente e era boa máquina, possante e, pode-se considerá-la nova, pois só tinha 7 anos de uso — concluiu.

Aconselhou-nos o dr. Almir Madeira que não cansássemos o doente. Declarou-nos que o maquinista deslocou o braço esquerdo, teve algumas costelas quebradas além de contusões e escoriações por todo o corpo.

— Homem de forte compleição, — declarou o médico — contou-me haver ficado preso entre o fogo da fornalha que não se havia apagado e a cabine dos maquinistas completamente inundada. Ali ficou durante minutos, mergulhando na água para evitar ser queimado. Não tivesse o fisico que tem e não resistiria — finalizou.

Socorridos no Pronto Socorro

Foram socorridos no Pronto Socorro de Niterói os seguintes feridos: José Antonio Fragoso Borges, Joana da Silva Andrade, José Tavares do Amaral, Afonso Freitas Martins, Normélia Batista de Albuquerque, Adilson Albuquerque, Jair José Drummond e Alcério Martins Lemos.

Outro aspecto do local, vendo-se o vagão tombado

Auxílio às famílias das vítimas

O governador Macedo Soares e Silva abriu um crédito de 300 mil cruzeiros para auxiliar as famílias das vítimas.

Além disso, o governador fluminense custeou o enterramento de vários mortos, cujas famílias não possuiam recursos para tal.

Encontrado um feto no depósito de lixo do H. P. S.

Os lixeiros, quando limpavam o depósito existente no Hospital de Pronto Socorro, encontraram um feto, aparentando 5 meses, enrolado em gazes e algodão.

O fato foi comunicado à polícia do 10.º D.P. pelo médico Alves Pinto, chefe da equipe de ontem.

No Hospital ninguém sabe informar como o pequeno cadáver foi parar ali.

A AÇÃO DO SARGENTO P. HERVAL

Arregimentou, soldados e civis organizando os serviços de salvamento

Vários sobreviventes do desastre e pessoas que acorreram ao local, falaram na atuação heróica de um sargento do Exército, que, imediatamente após o desastre, improvisou um serviço de socorro.

Declarou-nos o sr. Américo Sobral:

— Esse sargento percorreu os vagões arregimentando todos os soldados que encontrou. Como havia um grande número de soldados êle rapidamente organizou, com o auxilio de civis, um serviço de salvamento. Obrigou as pessoas em pânico ou que procuravam parentes, a se retirarem dos vagões e na porta de cada um deles postou um soldado.

Formou um grupo para socorrer cada vagão. Os soldados carregavam as vítimas a braço, dando preferência aos feridos. Tenho a certeza de que graças a êsse sargento, aos soldados e aos que os auxiliaram, muita gente foi salva.

Também Milton de Matos e Carlos Borges Garcia, referiram-se ao sargento.

— Foi incansável e de uma energia difícil de se encontrar. Ao reunir os soldados deu-lhes as ordens, acrescentando a seguinte recomendação:

— Façam dos seus punhos, seus fuzis!

No Hospital S. João Batista, em Niterói, o soldado Alcério Martins Lemos declarou-nos haver visto um terceiro sargento do Regimento Andrade Neves, dando ordens a uns soldados e o soldado Jadir Alves confirmou que o sargento que dirigiu o salvamento era do Regimento Andrade Neves, acrescentando saber que era de Campos.

Do Regimento Andrade Neves informaram-nos que realmente viajava no trem sinistrado um sargento daquela unidade, de nome Pedro Herval.

Os mortos

(Conclui na 2.ª pág.)

listas, e 8 chegados ontem à noite.

Foram identificados até agora:) Ludowino Gomes de Albuquerque, Natalino Pimentel França, José Rangel Barbosa, Alcir de Almeida Melo, Manuel Moreira Maia, Ailton Branco, Sidney Carlos Guzzo, João Felício de Souza, Carlos Augusto Monteiro de Aguiar, Olício Mendes dos Santos, Edgar Pereira, Mariiza Gonçalves de Souza, Eliane Sarcinelli, Paulo Roberto Gonçalves de Souza, Roberto Carlos Gonçalves de Souza, Criselides Monteiro de Aguiar, Lucia Maria Sarcinelli, Marcos Antonio Sarcinelli, Ivaldo Miranda Nunes, Ernesto Ribeiro Drummond, Maria Souza da Silva, João Batista Lamas, Otavio Borini Filho, Moacir de Souza Lima, Manoel Ribeiro da Silva, Luis Matias Coelho, Algenith Leal da Silva, Ialmar Mota de Vasconcelos, Alberto Tiurff, Maria Leda Monteiro Aguiar e mais 13 não identificados até o presente momento.

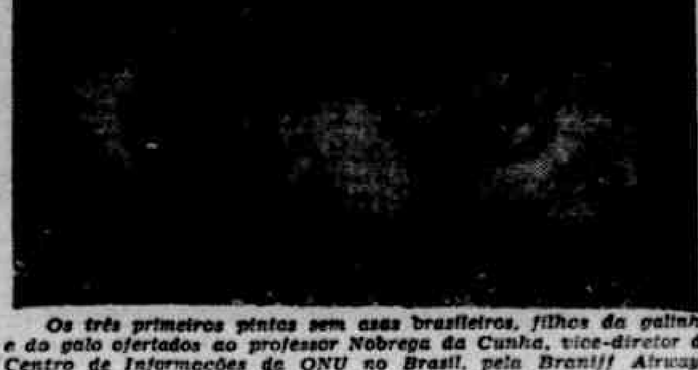
Falecidos no hospital São João Batista

Não resistindo à gravidade das lesões recebidas, faleceram no Hospital São João Batista, em Niterói, Alberto Fiusel e Ialmar Mota de Vasconcelos.

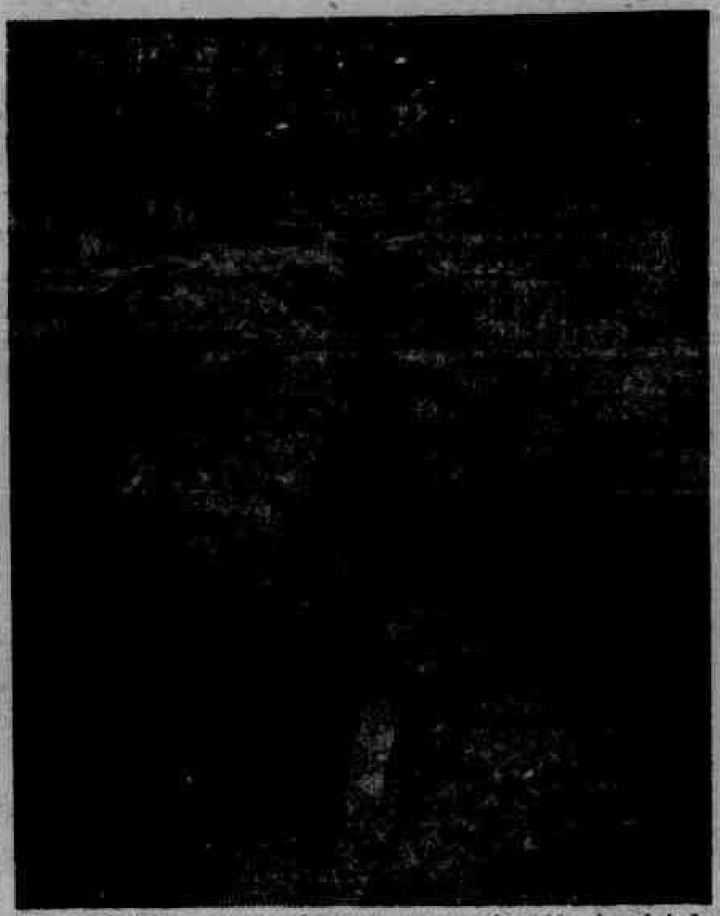
Ainda não foi restabelecido o tráfego

Segundo nos informaram na Leopoldina Railway, hoje não partirá trem com destino a Campos. Ainda hoje, entretanto, deverá ser expedido um comunicado informando se amanhã já estará restabelecido o tráfego.

Nascidos os primeiros pintos sem asas



Os três primeiros pintos sem asas brasileiros, filhos da galinha e do galo ofertados ao professor Nobrega da Cunha, vice-diretor do Centro de Informações da ONU no Brasil, pela Braniff Airways, nasceram nesta capital a 31 de março. Os oito primeiros ovos dessa galinha chocados em incubadora, goraram todos, o que era esperado por serem de início de postura de franga muito nova. Dos sete seguintes, chocados em galinha, goraram quatro e três produziram pintos muito bem conformados, bastante ativos e, como os pais, inteiramente desprovidos de asas.



Na rua Julieta, a enxurrada cavou um grande valão, descobrindo encanamentos dágua

APARÊNCIAS DO RIO

O ABANDONO DAS RUAS SUBURBANAS

Ruas cheias de capim e de valas — Tôdas edificadas, mas sem iluminação pública

As ruas transversais à Avenida 29 de Outubro, antiga Suburbana, estão inteiramente abandonadas pela Prefeitura. Mesmo a avenida, principal via de acesso para inúmeros subúrbios, com um intenso trânsito de veiculos, está com o seu calçamento em péssimo estado de conservação, cheia de buracos, dificultando o tráfego.

A rua Julieta, tôda construida, em virtude das enxurradas, apresenta um enorme valão, que constitui um perigo para a criançada.

Os encanamentos dagua ficaram descobertos e, atravessando o valão, poderá a água ser contaminada, tornando-se possivel transmissora do tifo, tanto mais que a zona não é esgotada.

Não obstante as reclamações dos moradores, até agora a Limpeza Urbana e o Departamento de Higiene da Prefeitura não tomaram nenhuma providência.

Apesar de toda edificada e contar com postes para a iluminação das residências, a rua Julieta vive na maior escuridão, pois ainda não foram colocadas as lâmpadas para a iluminação pública.

Outra rua abandonada é a Mangaba de Andrade, também transversal à antiga avenida Suburbana. A enxurrada cavou ali um enorme buraco, ficando as águas estagnadas, nascendo grande quantidade de plantas aquáticas.

De certo ponto em diante, o capinzal tomou conta do leito da rua, tornando-a uma trilha. Também não tem iluminação, apesar de ser toda construida e contar as residências com luz elétrica. Seria muito simples a colocação das lâmpadas nos postes já existentes.

Os moradores reclamam providências da Prefeitura, pois pagam impostos. O buraco cavado pelas enxurradas é um foco de mosquitos, que transformam as noites em tormento para os seus habitantes.

Agredido um epiléptico

Lourival Batista da Silva, de 26 anos, solteiro, sem profissão, morador na rua João Brigido, 232, em Magalhães Bastos, na noite de ontem, quando passava pela rua Senador Pompeu, defronte do número 112, roubou um relógio e dinheiro e em seguida agrediu a socos e pontapés Raimundo Coelho de Oliveira, morador na rua Bernardo Guimarães, 112, que ali estava caído, vítima de um ataque de epilepsia.

Lourival, que estava armado de uma faca, foi perseguido por populares que se encontravam nas imediações e, em seguida, conduzido ao 11.º D.P., por um vigilante municipal.

Há dias, Lourival, mediante *habeas-corpus*, saira da Penitenciária Central, onde estava aguardando julgamento, em virtude de ter tomado parte no conflito da feira-livre do Estácio de Sá, onde três guardas municipais foram mortos a tiros e facadas.

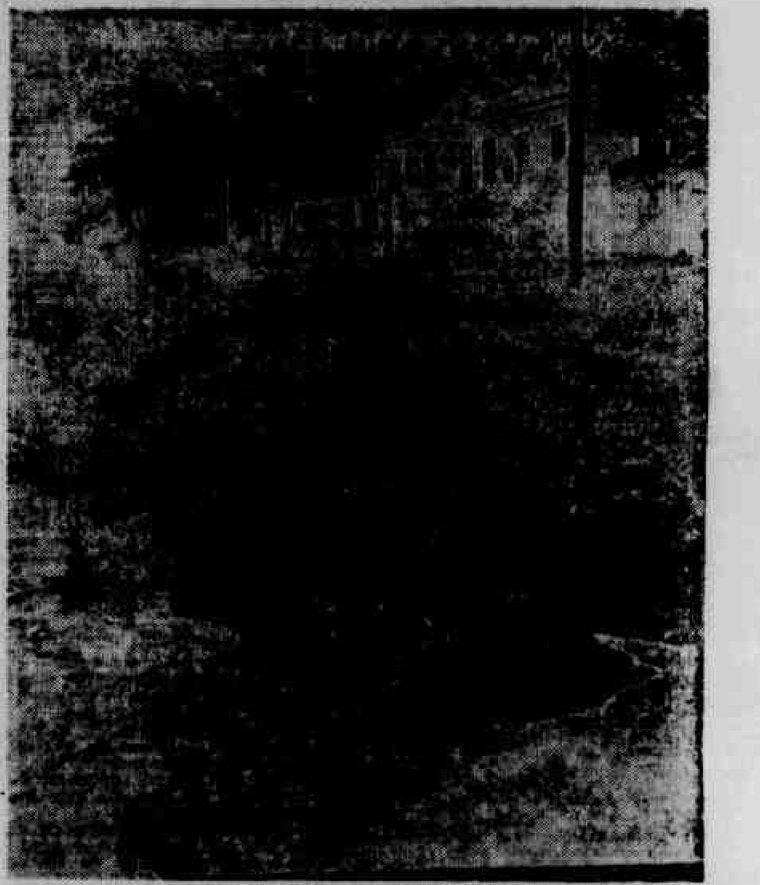
POR QUÊ?

Divulgamos ante-ontem um "Por que?" referente à atitude de determinados motoristas de taxis que se recusam a conduzir passageiros, criando tôda a sorte de obstáculos, principalmente nos dias de chuva. Essa acusação que não envolve em absoluto a totalidade da laboriosa classe, pode ser constatada com o seguinte exemplo: Quando saia do Teatro Carlos Gomes, têrça-feira última, por volta das 22 horas, a senhora Claude Vincent, em companhia de uma amiga, tomou o carro de praça 5-06-67, estacionado na Praça Tiradentes. Pediu ao motorista para conduzí-las à Praia do Flamengo. Alegando, entretanto residir na Tijuca, o chauffeur se opôs terminantemente ao pedido, dizendo que, o máximo que poderia fazer era levá-las até ao Largo da Carioca, para que então tomassem nova condução. E, de fato, ao chegar àquêle local, o motorista não desistiu de seu propósito, ameaçando expulsar à fôrça do veiculo, as duas passageiras. Diante de uma agressão iminente, ambas sairam e procuraram, em vão um guarda, para apresentar queixa. Fatos como êsse se repetem diàriamente, atingindo tôda uma classe que nada tem a ver com o mau exemplo de alguns dos seus membros. Daí se justificar, mais uma vez, a pergunta: "Por que não se iniciar uma campanha alijando-se os maus elementos?

Por quê".

Queixam-se os moradores de Quintino da falta de policiamento naquêle populoso subúrbio. Daí estar o bairro infestado de indivíduos portadores de péssimos antecedentes criminais, principalmente o largo e rua Nerval de Gouvêa, onde dirigem insultos aos transeuntes, chegando ao ponto de agredí-los. Vários apelos foram feitos à polícia do Distrito local. Mas nenhuma providência foi tomada.

Por quê?



Rua Mangaba de Almeida: o capinzal tornou-a uma trilha

A LIBERAÇÃO DOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS

A C.C.P. VAI EXAMINAR O ASSUNTO

A C. C. P. deverá decidir, na sua reunião da próxima quarta-feira, o momentoso caso da liberação do prêço dos produtos farmacêuticos.

O movimento pró-liberação vem sendo liderado pelo sr. Durval Calazans, presidente da sub-comissão dos ditos produtos e pelo sr. Lopes Gonçalves, representante da imprensa na C. C. P.

JA' HA' LIBERAÇÃO

Pode-se adiantar que, no momento, os produtos farmacêuticos já estão praticamente fora do tabelamento. Os membros da C. C. P. não têm feito mais, depois da saída do sr. Luís Dias Rolemberg, do que aumentar os prêços dos produtos farmacêuticos. Rara é a sessão em que não se apreciam dezenas de processo solicitando majoração de preços.

VOLTA A CARGA

Os interessados na liberação, derrotados há duas semanas no plenário da C. C. P., com a rejeição do projeto apresentado pelo sr. Durval Calazans, voltam agora à carga com novo projeto de autoria do sr. Lopes Gonçalves, o qual difere muito pouco do malogrado ante-projeto já rejeitado. Pede-se nêsse novo documento, tal como no primeiro, que os produtos farmacêuticos sejam retirados do tabelamento.

VINDITA

Estão exercendo também forte pressão a favor da medida, os srs. Nilo Sevalho e Erbas Cardoso, representantes do Comércio e da Indústria, respectivamente.

Em prova dessa assertiva, podemos adiantar que êsses dois representantes votaram contra a liberação do prêço da carne em dias da semana passada, em sinal de protesto contra o representante da pecuária, sr. Jerônimo Coimbra, que havia dado voto contra a pretendida liberação dos produtos farmacêuticos.

Ainda continua submerso

Ainda continua submerso o vagão do noturno que se projetou no rio Casserebú, cujo interior por isso ainda não foi examinado.

Dr. Manuel Tavares Cavalcanti

✝ A família do Dr. MANOEL TAVARES CAVALCANTI convida a todos os parentes e amigos para a missa que pelo descanso eterno de sua alma manda celebrar no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, segunda-feira, dia 10, às 8,30 horas.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Mais uma semana passa e a crise belga mantem-se.

O sr. Van Zeeland não conseguiu dar-lhe solução e cada dia parece mais exato o que Spaak afirmou em carta aberta ao rei Leopoldo III no jornal "Le peuple": Só a abdicação do soberano a poderá resolver em termos de concordia nacional.

Entretanto da cortina de ferro chegam-nos notícia de interêsse. Na Albânia parece ter irrompido uma rebelião contra o govêrno fantoche de Enver Hodja ou seja contra a Rússia. Segundo o correspondente em Roma do "Daily Graphic", vários oficiais foram demitidos e o ministro das comunicações Abdin Chechou foi assassinado por protestar contra a "penhora soviética sôbre o país". Por outro lado intensifica-se a pressão de Moscou sôbre os satélites para obter: primeiro, depuração de todos os elementos que não sejam de absoluta confiança; segundo, padronização dos armamentos e manobras militares conjuntas; terceiro, agrupação definitiva dos satélites no bloco do rublo; quarto, maior pressão sôbre a Iugoslávia. Considera-se esta política cada vez mais dura e exigente para com os satélites como medida visando contrabalançar os efeitos do plano Marshall e as precauções do pacto do Atlântico.

As relações entre os países satélites da Rússia e o ocidente estão longe de tender a uma normalização. Tôdas as semanas se conta um incidente. O dêste é o pedido feito pela Tchecoslováquia ao govêrno dos Estados Unidos para que lhe entregue oito aviadores que fugiram ao terror de Praga e se refugiaram na zona americana da Alemanha ocidental. Os Estados Unidos recusaram-se em nome do direito de asilo, prometendo "manter êste padrão de conduta internacional". O direito de asilo é sagrado, e ao proceder assim, os norte-americanos demonstraram não esquecer, neste aspecto, a filosofia da liberdade e da defesa da pessoa humana que levou os seus soldados a combater contra o nazismo.

Nos Estados Unidos assistimos a uma modificação discreta mas de suma importância: a concordância do sr. John Foster Dulles, líder republicano conhecido pelo seu anti-sovietismo frontal, em servir de conselheiro ao secretário de Estado, sr. Dean Acheson. Parece visar a unidade entre os dois grandes partidos na política exterior dos Estados Unidos. Essa unidade tudo leva a crer se faça numa deslocação para a direita da política do sr. Acheson, que com exceção do seu meio gesto em favor de Franco, estava querendo definir-se numa linha amplamente democrática dentro, evidentemente, das balisas estabelecidas pelos interêsses dos norte-americanos no mundo e dos cuidados e previsões que a política de confusão e de atropêlos da Rússia necessariamente impõem a qualquer govêrno responsável. Linha portanto extremamente difícil e sutil nem sempre compreendida nos Estados Unidos pelos anticomunistas de tipo clássico, o que deu lugar a vários ataques dos republicanos a Acheson — e talvez agora à nomeação de Foster Dulles.

Na China continua a processar-se a ocupação russa a título de envio de material de guerra e de técnicos de aviação que se encontram já nos postos chave da defesa nacional e até nos aeródromos — como para justificar a sua designação de "técnicos". Sabemos a amplitude que o termo tem no vocabulário russo.

Ao mesmo tempo na Indonésia deu-se uma rebelião estando Macassar em poder dos rebeldes e na ilha Formosa foi descoberta uma vasta rêde de espionagem comunista.

Não podemos finalizar estas notas sôbre a semana internacional sem lembrar a situação angustiosa em que se encontra "La Prensa", de Buenos Aires. Perón, um dos mais nojentos resíduos do nazismo, continua a perseguir "La Prensa" negando-lhe papel e esperando calar assim o grande diário liberal da Argentina. Impõe-se à imprensa brasileira, uma ação de protesto, contra os métodos de Perón e de solidariedade a "La Prensa". Essa ação deve começar por uma denúncia pública de quantos no Brasil estão comprados pelo dinheiro do ditador em nome da "latinidade", do "anti-imperialismo" demagógico de frases e "slogans" que escondem os mais baixos negócios: a venda da imprensa a uma potência estrangeira na esperança de poderem um dia vender a própria pátria.

Campeonato inglês

RESULTADOS DE ONTEM

LONDRES, 7 — (AFP) — Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol pelo Campeonato da Inglaterra.

Primeira Divisão — Liverpool 2 x Burnley 0; Aston Villa 4 x Chulton 1; Chelsea 1 x Bolton 1; Derby 3 x West Bromwish 1; Everton 3 x Blackpool 0; Birmingham 2 x Manchester United 0; Newcastle 0 x Oddarsfield 0; Portsmouth 3 x Fulhan 0; Sunderlan 2 x Middlesborough 0.

Segunda Divisão — Preston 3 Blecburn 2; Brentford 1 x Cardiff 0; Bury 0 x Shafield Wadneday 0; Chesterfield 1 x Biradford 1; Crimaby 2 x Leeds 0; Iuton 3 x Barsley 1; Queans P. Rangers 0 x Swansee 0; Tottewham 0 x Hull 0.

Decisão do título de polo-aquático

VASCO E BOTAFOGO EM CONFRONTO

Como parte do programa da competição em que intervirão os nadadores japoneses, a Federação Metropolitana de Natação marcou dois jogos de polo-aquático, que serão disputados, hoje, na piscina do Guanabara, destacando-se a 2.ª peleja na qual o Vasco e Botafogo disputarão o primeiro encontro do Super-Campeonato decisivo do título correspondente à temporada 49/50.

Guanabara e Tijuca jogarão pelo torneio da 3.ª Divisão.

50 milhões para os pecuaristas de S. Paulo

S. PAULO, 8 — (Asapress) — Foi assinado entre a Secretaria da Agricultura, a Caixa Econômica e o Banco do Estado de São Paulo, um contrato de financiamento no valor de cinquenta milhões de cruzeiros aos pecuaristas de São Paulo.

A cartinha sem importancia do sr. Dutra ao sr. Cirilo

Epístola aos coríntios ou aos romanos ?

(Por um reporter político da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Veio, afinal, a lume, a preciosa epístola. O sr. Cirilo Junior entendeu, com esmêro, que a manifestação era confidencial, e a quis guardar "en cachete", até que o missivista lhe autorizasse a divulgação. O sigilo aguçou a curiosidade, e valorisou o documento. Por fim, o presidente tartamudo, interpelado sôbre a publicação, deixou-a ao critério do destinatário, como se a êle fôsse indiferente o conhecimento público do pronunciamento, destinado declaradamente a servir de depoimento para a História.

Anunciou-se que as expressões da carta eram claras, revelando intenções nítidas e atitudes incisivas. O general Dutra mudara de estilo, definindo-se claramente.

Se o presidente, que é tão parcimonioso de palavras quanto de idéias, sentiu necessidade de escrever uma carta solene, em tom grave, com o objetivo de esclarecer dúvidas e apagar confusões é porque compreendeu igualmente que tais dúvidas e confusões existem, em torno dos seus propósitos, inclinações e preferências. Se o discreto presidente se arriscou a lavrar no papel o seu pensamento é porque percebeu que as suas palavras, mais caladas do que ditas, a cada um dos que o procuram, para tratar do problema da sucessão, não eram suficientemente precisas, coerentes e tranquilizadoras.

Ora, a UDN já disse o que pensa sôbre o assunto. O PR foi igualmente explícito. Ambos aceitam a solução interpartidária, e sustentam o nome do sr. Afonso Pena Junior, como denominador comum dos partidos formadores da incerta coalisão, de qual foi e é principal usufrutuário o general Dutra.

Espera-se, apenas, a palavra do PSD, e espera-se há longos e fatigantes dias. Só o PSD não se pronunciou sôbre a sugestão concreta, objetiva, e de alta qualidade, formulada pelo governador de Minas.

Assim, indecisão, perplexidades e confusão só existem no PSD, precisamente no partido que obedece, ou deveria obedecer, à orientação do presidente da República.

Se o Presidente fala claro e o seu partido não entende, ou não o obedece, é assunto a ser resolvido entre os dois interessados. O fato é, porém, que o PSD emudeceu, mostra-se incapaz de uma deliberação — sim, ou não —: está engarrafado, porque o dilacera uma divisão interna irremediável, que o transformou nos escombros de um ex-partido majoritário — tão pouco convencido de que é majoritário que não se arrisca à luta sozinho.

Qual a causa do "impasse", que põe a nu a contradição íntima em que se debate o partido oficial, dividido contra si mesmo? Tôda a gente a percebe com nitidez: está nos dois polos de atração que arrastam a carcassa do PSD, ao mesmo tempo, pela proa e pela popa: o ditador em férias e o seu sucessor no Catete.

O PSD já compreendeu, pelos seus elementos mais lúcidos, que só se poderia lançar à luta se encontrasse meio de conciliar Vargas e Dutra. *Ecco il problema.* E não há meios de resolver o quebra-cabeças. Tudo já foi tentado. Não se encontrou candidato que conquiste as graças, simultaneamente, do ditador em vilegiatura e do seu substituto. O amor de um exclui o de outro. Eis o drama do PSD, condenado, assim, a servir ao mesmo tempo, a dois senhores, que hoje se detestam, e que sabem perfeitamente quais o da antiga grei comum que são fiéis ao culto pessoal de cada um.

Além dessa divisão interna (que nada tem de ideológica porém simplesmente de mera idiosincrasia pessoal) há ainda a divisão em blocos regionais. O sr. Valadares, na contingência de impugnar agora um grande mineiro, se obstina em fazer presidente da República um mineiro-mirim; o grupo paulista vê a "chance" aberta para o sr. Cirilo; o Rio Grande do Sul também se coloca ostensivamente no páreo, com a mofina candidatura do dr. Adroaldo — candidato de uma fração eleitoral de 51 municípios gaúchos, dos perto de 1700 que tem o Brasil.

O PSD não é, assim, hoje, um partido. E' um campo de batalha. Porisso, a sua voz desafinada se calou, e os seus movimentos tendem à paralisia, no conflito das fôrças contraditórias que se anulam mutuamente.

Nessas condições, o sr. Dutra, abstendo-se, e restituindo ao PSD, como declara na sua carta, a decisão do problema sucessório, e não se definindo sequer nem por uma solução partidária, nem por qualquer outra interpartidária ou extra-partidária, restitui a palavra a quem não pode falar, incumbe a deliberação a quem não pode deliberar, enquanto não vencer a angustiante crise interna em que se debate.

A qual dos dois PSD caberá a decisão? Qual dos dois grupos capitulará? A quem se dirige a epístola presidencial? — aos Corintios ou aos Romanos dêsse desconjuntado partido, que, formado no ventre da ditadura ainda não se aclimatou nos ares da democracia?

Só a solução extra-partidária permitirá a sobrevivência do fantasma de um partido cujo falso rótulo majoritário é apenas uma superstição, em que ninguém mais acredita, a começar pelos seus dirigentes.

Perdendo a veleidade de escolher o seu sucessor, e fugindo sagazmente à temeridade de escolher um candidato pessoal, o general Dutra poderia legitimamente, em nome da paz política e da consolidação das instituições de que é um dos guardas, por dever funcional, pronunciar-se de público, claramente, lealmente, sôbre a solução extra-partidária, posta agora, não de maneira vaga, numa forma abstrata, porém de maneira objetiva, com a indicação de um nome pelo sr. Milton Campos.

Se o governador de Minas, fiel ao seu dever de defensor da ordem democrática, pôde indicar um candidato, posto acima das competições partidárias, ao presidente da República seria lícito também pronunciar-se sinceramente sôbre o candidato indicado.

Por que não o fêz? Por que não o faz? Essa manifestação, sim, seria uma atitude construtiva, uma definição, um pronunciamento esclarecedor, uma contribuição ao encaminhamento do problema, de muito maior utilidade do que as considerações de ordem geral da carta reservada dirigida ao sr. Cirilo Junior, e cuja publicação não desfez o ar de esfinge em que se mantém o sr. Dutra, em conversas, desconversas, e silêncios sibilinos, que os intérpretes de sua intimidade decifram e explicam ao sabor de suas preferências, gerando o drama de perplexidade em que se debate o PSD e de que se livrou a UDN, preservando, em boa hora, a sua autonomia de deliberação.

Sete dias de política

(Por um redator político da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Com a preocupação dramática que procura mostrar em tudo o que faz o sr. Ademar de Barros iniciou a semana política com a sua declaração teatral de que não se candidataria à presidência da República. E para manter viva a sua fama de ladino o chefe auto-designado do populismo procurou dar a impressão de que estêve despistando os seus adversários até o último momento.

No entanto a maior vítima do despistamento político foi o próprio Ademar. Até o último momento êle ainda não sabia se devia deixar o govêrno de São Paulo para se candidatar à presidência da República ou se compraria o famoso burro; acabou comprando o burro, e isso muito a contragosto. O que êle queria verdadeiramente era concorrer à maratona do Catete. Dizem que a estas horas êle anda arrependidíssimo do que fez. A título de consolo gostaríamos de relembrar ao governador paulista aquela conhecida resposta de Socrates ao discípulo que lhe pediu a opinião sôbre se devia se casar ou continuar solteiro. "Faça o que fizer, você acabará se arrependendo" — foi a resposta do filosofo... Se, com a sua desistência, o sr. Ademar de Barros criou outros problemas de ordem íntima, o fato é que êle agora já pode descansar os nervos. O que não tem remédio remediado está.

Enquanto isso o PSD continua se debatendo na gravata que lhe aplicou o sr. Milton Campos — e quanto mais se debate mais o nó aperta. Na reunião da semana passada, quando inventaram o engenhoso expediente da sessão permanente, parecia que o Partido ia se sair satisfatoriamente da ameaça de esfacelamento. O sr. Nereu Ramos, que andava aborrecido com a ala dutrista, estêve presente, riu muito e conversou de mais, contrariando o seu temperamento de ordinário reservado; o sr. Valadares, principal responsável pelo afastamento do Nereu, andou pelos cantos muito preocupado, com o ar de quem tinha perdido uma batalha; e a atmosféra geral da reunião foi de euforia e otimismo. Tinha-se a impressão de que, se o Partido ia ficar sem a diligência fuchiqueira do sr. Valadares — que tem sido ali uma espécie de agente para tôda obra, — em compensação ia recuperar a idoneidade retilínea do sr. Nereu Ramos. Era uma troca que valia a pena. De repente, porém, eis que as correntes que vinham trabalhando ocultamente contra a unidade do Partido arrebentam e sobem à tona. Uns puxam a corda para uma candidatura paulista (Cirilo Júnior), outros para uma candidatura mineira (Israel Pinheiro ou Bias), outros exigem um nome gaúcho, e por fim há os que se conservaram fiéis ao sr. Nereu Ramos. Puxado assim para tantos lados o Partido outrora majoritário estala e se esfacela. O único conserto nesta emergência seria a solda da candidatura extra-partidária do sr. Afonso Pena. Essa é aliás a opinião dos pessedistas desinteressados, que assistem consternados à dissolução do Partido.

Por fim, e para mostrar os métodos tortuosos de nossos homens públicos, tivemos esta semana o desfecho do caso criado pela carta do presidente da República ao sr. Cirilo Júnior. Visando fixar o seu ponto de vista quanto ao momento político e a sua sucessão o general Eurico Dutra comunicou-se por carta com o presidente do PSD. A carta era um documento banal, que nada dizia de novo nem de importante. Mas acontece que o destinatário, seja para valorizar o documento, seja para dar a impressão de ser depositário de confidências sensacionais, passou a fazer segrêdo, a falar na carta como se fosse um documento secreto, e a mostrá-la à socapa nos desvãos de corredores. E o resultado foi o que se viu: muita curiosidade e muita conjetura. Publicada a carta o público ficou com a sensação de ter caído num logro. E foi justamente o que aconteceu. Era "isso" que o sr. Cirilo Júnior escondia.

Não são culpados os juizes pela morosidade da justiça

Rebatem vários magistrados as críticas formuladas no Senado — "O número de processos é de tal monta que não há esfôrço humano que possa sobrepujá-lo"

Ao ser discutida, há poucos dias, no Senado a reforma judiciária do Distrito Federal, o senador Artur Santos fêz algumas críticas à Justiça desta capital, referindo-se principalmente à morosidade na marcha dos processos.

O representante paranaense teve a apoiá-lo, em apartes, os senadores Salgado Filho e Matias Olimpio.

A respeito ouvimos vários magistrados que não esconderam sua surpresa e desagrado em face dêsses pronunciamentos. O juiz Augusto Moura declarou-nos: "Estou em todos os termos de acôrdo com a carta escrita pelo dr. Osni Duarte Pereira ao "Correio da Manhã" e por êste publicada resumidamente e por extenso nos "A Pedidos" do "Jornal do commercio" de 26.

CONSEQUENCIA INEVITÁVEL

Já em princípios de 1949, ao apresentar o relatório anual dos trabalhos da Vara ao presidente do Tribunal de Justiça, fazia ver que o aumento progressivo e constante das distribuições de ações nas Varas Cíveis traria como consequência inevitável um engorgitamento que nem a melhor das boas vontades daria solução. Mais tarde, todos os juizes de primeira instância, exceto dois ausentes do Rio, por férias, assinaram um memorial reafirmando os mesmos fatos e solicitando as providências cabíveis. Isso quer dizer que de longa data vêm os juizes de 1.ª instância, clamando contra a situação atual. E' realmente curioso que ao tentar a reforma da Justiça não tivessem os ilustres senadores que a ela têm feito críticas se lembrado de publicar as estatísticas oficiais organizadas pela Corregedoria do Distrito Federal, órgão competente para êsse efeito. O que se vê são acusações lançadas a êsmo entre as quais a de que os juizes, às 14 horas já não se encontram no seu posto. Entretanto, são 17,10 e continuo despachando o expediente do dia. Acresce, e êste ponto deve ficar bem claro, que existe uma grande diferença entre o juiz ter o expediente em dia, o que acontece com quase todos, eu, inclusive, e ter a Vara em dia. Isso porque Vara em dia ninguém tem pois se chegarmos de inópino em qualquer cartório e fizermos baixar das prateleiras os mil e tantos processos que cada um tem, ver-se-á que centenas deles já terão seus prazos excedidos. E nem se culpem os serventuários do cartório porque êles fazem o máximo de esfôrço, até por conveniência própria, pois ganham pelo que produzem de vez que não são pagos pelos cofres públicos. Mas é que o número de processos é de tal monta que não há esfôrço humano que possa sobrepujá-lo. Aliás o fato de não ter a Vara em dia nunca foi por mim negado. Ao contrário, êste fato foi bem claramente exposto no relatório já antes referido. O que é realmente impossível é suportar a carga imensa e que todos os dias aumenta sôbre os nossos ombros sem que se tome uma providência. Mas não uma providência de filigranas de quem quer resolver problemas entrando pela porta dos fundos, mas sim providencias de quem aspira ver o problema resolvido através da ampla e sincera discussão, por quem esteja a par da matéria. Eis aí por que li constrangido os conceitos emitidos pelos senadores Salgado Filho e Artur Santos que não exprimem, em coisa alguma, a realidade do momento. Faço votos que o patriotismo de todos encontre uma solução para o problema que é, afinal de contas, do interêsse de todos nós, mas isso sem acusações inúteis e sobretudo não verazes.

GENERALIZAÇÃO

O mal das acusações do senador Artur Santos foi generalizá-las — disse-nos o juiz Aguiar Dias. — Em vez de citar casos, acusou a Justiça de um modo geral. Errado e deselegante como também foi deselegante a comparação feita entre o quanto ganha e o quanto produz um juiz. Nesse caso também o Senado peca pois que muitos de seus membros, apesar de muito bem pagos, quase não comparecem às sessões — concluiu o sr. Aguiar Dias.

Disse-nos o juiz Osni Duarte: "A carta que dirigi ao "Jornal do Commercio", refutando as acusações dos senadores Artur Santos, Salgado Filho e Matias Olimpio à Justiça do Distrito Federal causou ótima impressão. Tenho recebido de muitos colegas e de membros do Ministério Público aplausos pelos termos daquela missiva que, penso, representa o pensamento da classe.

Interferência russa na Iugoslávia

BELGRADO, 8 — (U. P.) — A Iugoslávia acusou a União Soviética de "impiedosa interferência" nos assuntos iugoslavos e acusou Moscou de planejar "atividades terroristas" contra ela. Esse violento ataque contra a política "errônea" da Rússia foi feito pelo chefe de Informações iugoslavo, Dedijer, ao comentar, para a imprensa, a recente reunião dos chefes militares do Cominform, em Budapeste. O ataque visou principalmente o marechal Clemente Voroshilov e a sua declaração.

Ei-lo de volta

Arsene Lupin, em folhetim, todos os dias, na TRIBUNA DA IMPRENSA

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

"NÃO HÁ VIOLÊNCIAS NO TERRITÓRIO DO GUAPORÉ"

As irregularidades no serviço de transportes — Declarações do deputado Aluízio Ferreira

Prestando esclarecimentos sôbre noticias publicadas neste jornal acêrca da inquietação reinante no Território do Guaporé, declarou-nos o deputado Aluízio Ferreira:

— Não há inquietação e violências generalisadas no Território do Guaporé. Esses fatos só existem na imaginação de informantes mentirosos. O Território desfruta de um ambiente de tranquilidade e trabalho, que facilmente pode ser constatado, uma vez que é transitado, entre outros, pelos viajantes de três aviões semanais.

INQUERITO

— Sôbre a notícia de que estão se dando irregularidades no serviço de navegação do Guaporé — prosseguiu — posso adiantar que o govêrno do Território mandou proceder a um inquérito em torno da denúncia que algum irresponsável e mentiroso fez à imprensa desta capital. O inquérito provou que as testemunhas indicadas na denúncia eram pessoas não conhecidas no Território e fora dele, e que as irregularidades não existiam.

— Tenho ainda a informar que o meu projeto instituindo normas para a administração das estradas de ferro Madeira-Mamoré, D. Cristina e Bragança, visa apenas enquadrar essas três ferrovias no regime das estradas de ferro federais. O projeto procura também regularizar a situação dos servidores daquelas estradas de ferro, não visando porém nenhum interêsse político o que se pode observar pela sua simples leitura — concluiu o deputado Aluizio Ferreira.

INSISTE A EMPRESA EM DESPEJAR OS FAVELADOS

Recurso incabível para o Supremo Tribunal Federal — A contestação do advogado dos moradores da Vila São Francisco de Paulo

Derrotada na 3.ª Vara Criminal de Belo Horizonte e no Tribunal de Justiça do Estado de Minas, a Emprêsa Mineira de Terrenos, no seu afã de conseguir as terras onde está instalada a Vila São Vicente de Paulo, terras de propriedade do Estado que passaram para o atual domínio graças a processos administrativos fraudulentos realizados no passado, conforme declarou o advogado dos favelados, recorreu ao Supremo Tribunal Federal.

O sr. Caio Nelson de Lima, advogado da Associação de Defesa Coletiva dos moradores daquela vila, a fim de garantir o abrigo das mil famílias ali residentes, escreveu longas razões contestando o recurso.

INCABIVEL

Em seu documento, o advogado afirma que o recurso interposto é manifestamente incabível na espécie. E' um meio de que lançou mão a Emprêsa Mineira de Terrenos para prolongar a demanda. E' um recurso protelatório. Mostra o sr. Caio Nelson de Lima que o advogado da recorrente esqueceu a sustentação dos fundamentos invocados para o recurso: artigo 101, número III, letras a e d da Constituição Federal.

No caso, jâmais a Emprêsa conseguirá demonstrar que as decisões havidas, quer na primeira, quer na segunda instância, foram contrárias a dispositivo constitucional ou à letra de tratado ou lei federal. Nos ditos julgados não pode ser arguido que tenha havido interpretação diversa da que, em espécie idêntica ou semelhante, lhe haja dado qualquer dos outros tribunais do país ou o próprio e egrégio Supremo Tribunal Federal.

Justificando a sua opinião, o sr. Caio Nelson de Lima aduz opiniões de juristas, como Carlos Maximiliano, Odilon de Andrade e Castro Nunes.

Este último, numa de suas obras, faz vêr quanto ao recebimento e conhecimento do recurso extraordinário, o que se examina "é a tese do julgado em confronto com a tese da lei". E' necessário que a controversia possa ser reduzida a uma tese de direito em torno da lei federal de aplicação questionada. Se isso não fôr possível, não será possível o confronto entre a tese do julgado e a tese da lei, condição para a admissão ou não do recurso.

Na espécie, sustenta o advogado o que se deduz da leitura dos autos é que não houve a menor negativa à tese da lei, isto é, nada foi decidido ao contrário do que diz a lei.

CONTRADIÇÕES

Depois de se estender em considerações, demonstrando a falta de mérito no recurso e nas alegações da Emprêsa Mineira de Terrenos, o advogado dos favelados de Belo Horizonte aponta diferentes contradições no recurso. Inicialmente o defensor da companhia pede que a ação deverá ser julgada procedente, "para o fim de serem assegurados à autora domínio e posse plenos" sôbre o imóvel, e decretada a reintegração de posse no mesmo. Mais adiante, afirma que a autora não pede e nunca pediu reintegração de posse.

Teima ainda a emprêsa em afirmar que não houve contestação da outra parte, apesar deste constar nos autos, das páginas 62 a 76.

Além disso, chega a levantar o extravagante "argumento" das despesas processuais feitas por ela, como se tão importante fator e valor fizessem pender a seu favor a balança da Justiça. Investe contra decisões e decisores, a tal ponto que provocam, inutilmente, um recurso extraordinário sem fundamento.

Teima em grande estilo no pedir coisas impossíveis na mesma ação ordinária: reivindicação, reintegração, despejo, perdas e danos, demolição e *tutti quanti* mais desejar pedir à Justiça.

O PROCESSO JA' FOI ANULADO

Na ação interposta no Juizo da 3.ª Vara de Belo Horizonte a autora citou mais de 700 pessoas, tendo o juiz Gentil Guilherme de Faria e Souza, titular da Vara, adotando as razões expendidas pelo sr. Caio Nelson de Lima, anulado o processo *ex-radice*.

A emprêsa agravou desse despacho, tendo o Tribunal de Justiça do Estado confirmado inteiramente a sentença do juiz Faria e Souza.

O recurso da Emprêsa Mineira de Terrenos ao Supremo Tribunal Federal é apenas a demonstração de que pretende manter as mil famílias da Vila São Vicente de Paulo intranquilas, forçando-os a abandonar os seus casebres.

LADRILHOS — AZULEJOS — MOSAICOS

— LOUÇA SANITÁRIA —

Companhia Comercial e Industrial Fiorencio

LOJA E ESCRITÓRIO

AVENIDA ALTE. BARROSO, 97

FABRICA E DEPÓSITO

RUA FRANCISCO MANOEL, 84

Troca de produtos entre Portugal e Brasil

LISBOA, 8 — (U. P.) — O sr. Marcos Gasparian, presidente da Federação de Indústrias Texteis de São Paulo, entrevistado pelo "Diário Popular" preconizou o estabelecimento de um regime de troca de produtos agrícolas e industriais brasileiros e portuguêses, para remediar as dificuldades das importações brasileiras, resultante da falta de divisas.

Defesa dos EE. UU.

SAN FRANCISCO, 8 — (AFP) — "Os Estados Unidos devem compreender o perigo que os ameaça e se preparar para travar a guerra segundo seus planos e não segundo os do inimigo eventual".

Tal é em substância a opinião manifestada hoje pelo general Ceaker, antigo comandante das fôrças aéreas aliadas no Mediterrâneo.

Julga o general que os soviéticos poderão atacar os Estados Unidos organizando uma quinta-coluna eficiente, efetuando bombardeios por intermédio de projetis rádio-dirigidos seguidos de invasão por paraquedistas e "obrigando os Estados Unidos a reagirem às suas operações na Europa ou na Asia como Hitler obrigou a Grã-Bretanha a declarar guerra à Alemanha.

Devemos avaliar exatamente o nosso inimigo — concluiu o general Ceaker. — O govêrno soviético é um govêrno bem preparado".

Cerimônia da Sexta-feira Santa em Roma

ROMA, 8 — (AFP) — As cerimônias da Sexta-feira Santa terminaram por manifestações de luto e penitencia, das quais participaram multidões compactas de peregrinos.

Na basílica de São Pedro e na Igreja de São João do Latrão o Ofício das Trevas foi celebrado numa atmosféra de recolhimento.

Foi considerável a afluência nas igrejas, onde a Paixão e a Morte do Redentor foram comentadas por oradores sacros no Ofício das Três Horas de Agonia, que concluiram pelo "Omne consummatum est".

Na "Sacra Sancta" os peregrinos subiram de joelhos os degraus do Pretório de Pilatos, que ainda conservam traços de sangue de Cristo e trazidos de Jerusalém. Na Santa Cruz de Jerusalém, o cardeal Fumasoni Biondi deu a benção à multidão com um fragmento da Cruz, que Santa Selene trouxe da Palestina.

Mais tarde, ao cair da noite, as ruinas do Palatino foram iluminadas pelos fachos trazidos por numerosos jovens que, partindo do Arco de Tito, evocaram as etapas do Calvário, cerimônia desenrolada sob intenso fervor místico.

Quase ao mesmo tempo, no anfiteatro do Coliseu, que conheceu outrora o martírio dos primeiros cristãos, ressoavam os cânticos franceses de diversos movimentos da mocidade comungando na exaltação da Paixão do Redentor.

A Páscoa em Jerusalém

JERUSALÉM, 7 — (U. P.) — Não obstante terem coincidido êste ano, na mesma data, as páscoas oriental, ocidental e judia, é mínimo o número de peregrinos em visita aos lugares santos, êste ano, o que se explica pela trégua instável e pela divisão da cidade, entre árabes e judeus.

A tradicional procissão de Sexta-Feira Santa, que, nos anos de paz, atraía milhares de peregrinos de todo o mundo, êste ano constou apenas dos monges franciscanos e de algumas pessoas ligadas ao corpo consular. A essas pessoas foi concedida uma permissão [illegible] os outros peregrinos [illegible] as linhas ficaram impossibilitados de voltar por terra e terão que fazê-lo por via aérea.

As cerimônias de hoje contaram com a presença dos 40 franciscanos que representam a Igreja Católica aqui e de uma centena de peregrinos europeus e norte-americanos, em sua maioria religiosos. Quando os primeiros raios do sol de Sexta-Feira Santa brilharam sôbre o Monte das Oliveiras, os peregrinos ocidentais iniciaram sua tortuosa marcha pelas vielas que conduzem ao ponto sagrado para tôda a Cristandade.

Primeiro houve missa no Calvário. Depois começou a procissão, no coração da cidade, desde o pretório onde Cristo foi condenado, pela Via Dolorosa e pelas 14 estações da cruz. Na igreja do Santo Sepulcro, onde estão as cinco últimas estações, apareceram, pela primeira vez, desde a guerra, vendedores de relíquias.

A Igreja Romana terminou cedo sua procissão, para dar tempo a que as outras igrejas cristãs — a Grega Ortodoxa, a Copta a Armenia Siria e a Abissinia — fizessem as suas.

Fora das muralhas da Cidade Velha, entre as buliçosas avenidas da Jerusalém moderna, os judeus celebravam seu sexto dia de Páscoa, aniversário da fuga para o Egito. Este ano, como nos anteriores, os judeus não puderam transpôr a curta distância que os separava da velha Muralha Ocidental do Templo, conhecida por "Muro das Lamentações", para beijar os antigos blocos de pedra, gastos, já, pelos beijos e lágrimas de gerações e gerações de peregrinos judeus.

UDN e PTB de Marquês de Valença apoiam o governador

O governador Edmundo de Macedo Soares e Silva recebeu o seguinte telegrama de Marquês de Valença: "Temos a honra e a satisfação de comunicar a V. Excia. que os diretórios municipais da União Democrática Nacional e do Partido Trabalhista Brasileiro, hoje reunidos, deliberaram união ponto de vista e ação sentido concorrerem juntos ao próximo pleito com objetivo fortalecimento das normas democráticas de âmbito federal, estadual e municipal, dando na presente emergência plena solidariedade ao govêrno de V. Excia. Respeitosos cumprimentos. João de Barros Carvalhais, Manoel Froes Figueiras, Francisco Cruz e Jair Araujo (PTB); Heitor Barreira, Saverio Vitor Pentagna e Nilo Borges Graciosa (UDN).

GRUMEY GUARDATUDO

Telefone 42-4850

CURSO PRIMÁRIO

Matrículas abertas

Mensalidades módicas

EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA

Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

A EROSÃO

O que há de terrível neste país é que aqui não se aproveita a experiência, nem mesmo a da desgraça. Ainda agora, que mundo de lições encerra o acidente da Leopoldina! No entanto, quem lhe aproveitará a trágica advertência? Naquela região, estendendo-se pela antiga Zona da Mata, que de mata hoje quase só tem o nome, houve há pouco mais de dois anos uma chamada "tromba dágua" que na realidade foi um aguaceiro desencadeado sôbre terras sem elementos de fixação, massas de terra que fàcilmente deslizaram e entupiram os vales, cobriram povoados, deslocaram lavouras inteiras. Foi o trabalho da erosão, menos pela ação dos elementos naturais indisciplinados do que pela devastadora ação do homem, em quatro séculos de destruição encarniçada da terra e de seus recursos.

A serviço da Fundação Mauá, um dos jovens brasileiros de mais alto valor para o seu país, o professor Hilgard O'Reilly Sternberg, percorreu a região devastada e publicou há pouco o seu relatório, em separata da revista especializada que primeiro o divulgou. Êsse relatório, trocado em miúdos, devia ser lido nas escolas, aos alunos, já que os da atual geração não têm mais cabeça que queira dizer que felizmente não têm mais tempo nem mesmo de se corrigirem. O trabalho de depredação do solo, no Brasil, atinge nessa região do norte fluminense (como já foi no sul também) e na antiga mata mineira, proporções de uma catástrofe em conta-gotas, minando dia a dia, como a água da pedra no fundo dos grotões, os desastres como a inundação de há dois anos e o desabamento de agora, que ocasionou o acidente do noturno de Campos.

Quando teremos juízo bastante para aproveitar a trágica lição das lavouras destruídas, das riquezas dilapidadas, da fome crescendo como a sombra de um eclipse, minuto a minuto, sôbre regiões inteiras que vão pelo ralo pela inércia, pela demagogia e pela incompetência? E quando aprenderemos, na visão das vidas sacrificadas, seja brutalmente, como agora, seja no lento desgosar desses corpos exangues, como na matança cotidiana da vida rural brasileira, a conhecer, a prever, a dirigir os acontecimentos da terra, e discipliná-las, disciplinando-os, a conduzi-la para que não sejamos conduzidos pelos elementos que estupidamente desencadeamos no assalto à floresta, na ausência de agricultura digna dêsse nome?

A outra observação, de caráter relativamente secundário, que o sacrifício de tantas vidas nos desperta, é uma que sempre nos ocorre quando vemos o tráfego no Rio, o estado das linhas das estradas-de-ferro, o tempo que se espera nas repartições públicas, e as condições de habitação nas favelas, nos cortiços e nos apartamentos superlotados de Copacabana: a falta de aprêço, para não dizer a falta de preço, pela vida do brasileiro.

As mínimas precauções não são tomadas. Ainda esta manhã reparavamos isto, num mínimo detalhe. A entrada da cidade de Petrópolis, quem vem de Juiz de Fora, encontra no pôsto fiscal — e há quatro postos fiscais diferentes, de Juiz de Fora, como se atravessássemos quatro fronteiras — ficam dois, três e até mais guardas para tomar nota do número dos carros e do passageiros que vão em cada um. A maior finalidade, senão a única, dessa anotação é meramente estatística. A impressão que se tem é que no fim de uma semana, senão na noite do mesmo dia, atira-se fóra a lista pacientemente anotada pelos guardas em triplicata. Dir-se-á, talvez, que isso evita ou pelo menos atenua, preventivamente, os roubos de automóveis. Mas, sendo êstes relativamente pouco numerosos, até porque infelizmente não são muitos os veículos, talvez saísse mais barato o Govêrno pagar ao dono do automóvel roubado do que manter um dispendioso e complicado aparato apenas para se por acaso alguém roubar o auto de outrem esteja êle habilitado a dizer por onde passou o ladrão.

Seja como for, o caso é que tendo um simples pôsto fiscal vários guardas à disposição, em vão procurará o viajante um só guarda que seja, em tôda a extensão da estrada, para ajudá-lo em caso de acidente ou orientá-lo, ou puni-lo. No meio da estrada Rio-Petrópolis há, por muito favor, um telefone, que geralmente não funciona. Isto que se diz, citando um exemplo bem próximo, das rodovias, diz-se com mais razão ainda, das ferrovias, assim como das comunicações em geral. A dedicação do pessoal ferroviário, no geral, é tanto mais digna de admiração quanto mais se sabe que frequentemente não tem estímulo correspondente. Mas os recursos de que as ferrovias dispõem, para casos de acidente, são pràticamente nulos, de tão escassos. Fala-se em conforto, e há até quem faça campanha contra o conforto, como aconteceu há pouco, quando vimos jornais insultarem a Central por comprar um trem moderno para as suas linhas, como se não fosse muito mais caro encomendar às fábricas um trem que ela já não fabrica...

Mas não se fala dessa ausência de prevenção para garantir a vida alheia, o socorro imediato, no caso de acidente, mas sobretudo a luta contra a possibilidade dos acidentes ocorrem, pelo exame das linhas, das obras-de-arte, etc. Vai como Deus quiser, e fóra do Seu favor não há quem cuide.

Por outro lado, as possibilidades de socorro a longa distância, pedido pelo telefone, são anuladas ou no menos imensamente dificultadas pela decadência, visível e crescente, do serviço telefônico no Brasil. O morador do Rio, atribulado carioca de nossos dias, sente isso, por assim dizer, a olho nu. Já teve esta cidade um serviço telefônico modelar. Hoje, é dos piores do mundo. Como os macaquinhos da anedota, êle não vê, não fala e não ouve. E além disso, não informa. E frequentemente não liga.

Mas, no que se refere à ligação interurbana, a desgraça então é completa. Na quinta-feira cedo tentamos ligação para qualquer das localidades próximas do desastre ferroviário. Ao fim de uma espera de três horas, conseguiu-se a ligação para um posto telefônico, o único, de uma dessas localidades. Pois bem: por tal forma era impossível ouvir o que de lá diziam, e de tal modo não conseguia o interlocutor — se não for exagero usar essa palavra — ser entendido pelo que estava do outro lado do fio, que tivemos de desistir.

Tudo isto quer dizer que a terra está comendo os brasileiros, de tanto a servidão — e a torturarem sem carinho, sem êsse amor que transforma as terras racionalmente cultivadas na mais bela criação do gênio humano. E quer dizer que aos próprios brasileiros a vida do seu semelhante vai-se convertendo, nos poucos, mas de modo sensível, ou melhor, insensível, num simples motivo para comprar os vespertinos, ver os cadáveres surpreendidos no susto que imobiliza no seu rosto, no seu vestuário, na sua atitude, tôda uma transferência sem transição de uma vida para a outra, tudo gravado no rosto, nas vestes descompostas, nos trágicos sapatos de sola de borracha.

Pois o cuidado para que não aconteça tanto, para que seja materialmente impossível não acontecer, deixando o resto apenas às mãos de Deus, é tão precário e displicente que não adianta o velho costume de chorar quando há desastres, e falar na necessidade de prevenir em vez de remediar, etc.

Pois tudo estará esquecido na semana que vem. E mais uma vez, como todos os anos, os jornais passarão a falar dos inconvenientes das bombas juninas, enquanto crianças perdem os dedos e criaturas vagas a própria cabeça com os tiros tresloucados dessas bombas contra as quais o fisco se encarniça periodicamente, e os jornais fazem artigos de fundo, sôbre as quais os Prefeitos elaboram portarias e os chefes de Polícia circulares — mas que, afinal, ninguém se lembra simplesmente de não permitir que sejam fabricadas.

De olhos enxutos, serenamente, devia o povo reclamar, em sua própria defesa, que se dê mais valor à sua vida. Mas não há como evitar que a emoção nos vença, na cena que a custo conseguimos repelir da imaginação, o salto dos carros sôbre o rio, nos trilhos abertos pela erosão que roeu a ponte, e num minuto abrindo para tantos as portas da eternidade.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Mapraja Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 3-9673

Procure o candidato neste desenho

Quebra-cabeças de HILDE

Relações comerciais

Durante a Conferência Pan-Americana de Bogotá, grande discussão se travou sôbre a questão dos investimentos privados, resultando uma espécie de código pan-americano de investimentos consagrado no capítulo IV do Convênio Econômico então assinado. O artigo 25 do Convênio, que diz respeito à expropriação de bens de investidores estrangeiros, foi um dos mais debatidos. No texto inglês do Convênio, lê-se: *"Any expropriation shall de accompanied by payment of fair compensation in a prompt, adequate and effective manner"*. O texto em espanhol emprega a palavra *oportuna* como tradução de *prompt*.

A delegação Americana em Bogotá não considerou apropriada essa tradução, e obteve que no texto em espanhol a palavra *prompt* fosse incluida entre parentesis depois de "oportuna". O texto em francês dá *deligente* como o equivalente de "prompt". No texto português aparece apenas a expressão "oportuna", sem o parentesis em que na versão espanhola se incluiu a expressão inglesa.

E' fora de dúvida que o texto português, além dessa ambiguidade, apresenta um erro palmar. Diz êle: *"Tôda expropriação será acompanhada do pagamento do justo preço em forma oportuna, adequada e efetiva"*. Ora *"forma oportuna"* é macarronice, e macarronice mais inadmissível por ter sido a redação desse artigo feita do próprio punho pelo sr. João Neves, chefe da delegação do Brasil e que, como se sabe, pertence à Academia Brasileira de Letras, instituição que exige um mínimo de conhecimentos linguísticos de seus membros.

O problema da forma do pagamento por expropriações se apresenta agora, com a discussão do novo tratado entre o Brasil e os Estados Unidos. Os americanos insistem no seu texto incluido no Convênio de Bogotá e que constitui é sabido, uma expressão hoje tornada clássica quando se trata de precisar as condições de indenização por expropriação. Sabemos que o texto português da minuta americana que está sendo discutida foi modificado, tendo em vista não apenas corrigir o idioma pátrio maltratado em Bogotá como dar-lhe o verdadeiro equivalente em português. Onde no Convênio de Bogotá se lê: ...*"em forma oportuna, adequada e efetiva"*, ler-se-á no tratado entre o Brasil e os Estados Unidos ...*"em forma pronta, adequada e efetiva"*.

Corrigir-se-á dessa forma o relaxamento do texto português observado no artigo 25 do Convênio de Bogotá e ao mesmo tempo se dará uma demonstração palpável da nossa boa fé para com os investidores estrangeiros, pois traduzir *prompt* por *oportuno* equivale a incluir, num documento internacional, a pilheria do "devo-não-nego-pagarei-quando-puder"...

A Casa da Moeda

Afinal chegou a vez da Casa da Moeda. Segundo se anuncia aquele estabelecimento do Ministério da Fazenda vai passar por uma reforma completa, "capaz de atender às necessidades do serviço durante os próximos 30 anos". Uma comissão de doutos traçou um plano arrojado de reforma, "dentro dos princípios da melhor técnica", e prepara-se com denodo para executá-lo.

Não queremos prejulgar a reforma que se anuncia para a Casa da Moeda, mas a linguagem usada pelo diretor do estabelecimento numa entrevista recente lembra muito a linguagem favorita do DASP, e daí o nosso receio de que se trate de mais uma redistribuição de funções, sem maiores consequências para o serviço. Bem sabemos o que são aqueles planos de pseudo-reforma, que só levam em conta o baralhamento de funções seguido de nova distribuição, a criação de mais alguns cargos em comissão e mais algumas funções gratificadas — e o resto fica como estava. O DASP foi mestre nessa espécie de reforma. No tempo em que êsse Departamento vivia seus grandes dias chegava-se a reformar uma repartição duas e três vezes seguidas, sem que a qualidade dos serviços melhorasse. A febre de reformar abrandou, mas a necessidade de reformas verdadeiras continua.

A Casa da Moeda estará reformada no dia em que lançar em circulação moedas de alto padrão técnico e artístico, moedas que não lasquem no bolso nem cortem os dedos do portador, no dia em que imprimir dinheiro igual ou melhor do que o que nos vem do estrangeiro, no dia em que imprimir selos postais quo possam ser mostrados em tôda parte como padrão da técnica brasileira. Se depois da reforma projetada as moedas e os selos saídos da Praça da República continuarem como são hoje — a única vantagem da reforma terá sido a transferência dos fornos de fundição da cidade para Bonsucesso, providência sem dúvida acertada, mas

Estava precisando

Na sua pressa de fazer oposição a qualquer coisa, o deputado Coelho Rodrigues colocou o chanceler Raul Fernandes na alça de mira do seu bombardeio indiscriminado. A Câmara que ouvia sempre êsse parlamentar, já não tanto pelas assertivas, mas pela sua aparente sinceridade, ficou apreensiva e desconfiada com essa sua última atitude. O seu verbo agora representava a rebelião total, a invasão num setor da administração que tem merecido todo o apoio do Congresso e da opinião pública do Brasil. "O chanceler Raul Fernandes — disse o sr. Gabriel Passos fazendo a censura pública do seu liderado — êsse eminente brasileiro, encanecido na vida pública, cheio dos mais altos e rutilantes serviços à sua pátria, figura de projeção mundial, acatada em vastos círculos pela sua inteligência, pela sua cultura jurídica, se impõe ao respeito e ao aprêço de seus concidadãos pelo acendrado patriotismo de suas atitudes, pela clarividência com que encara os problemas que lhe são afetos através de sua ação administrativa".

O sr. Coelho Rodrigues avançou o sinal do razoável e o líder de seu partido, deputado Gabriel Passos, na censura que lhe fez, teve o cuidado de acentuar que "os nossos companheiros usam desta tribuna para censurar atos, ou para criticar fatos referentes à administração pública, e, muitas vezes, com o nosso silêncio, que não pode ser interpretado como consentimento, senão como conformação perfeita com o amplo direito de opinião a que cada parlamentar tem direito". E no caso do sr. Coelho Rodrigues, "êle dá, muitas vezes, um sinal de alerta que deve ser ouvido, pois que, ainda que de sua palavra discordemos, por vezes, não podemos deixar de reconhecer nela acentos de sinceridade e inspiração patriótica. Sem querer esmiuçar tôda a sua longa elaboração parlamentar devemos oferecer uma restrição peremptória à assertiva, ou à ilação que s. excia. tira, na sua apreciação de nossa política externa".

Era isso que o sr. Coelho Rodrigues merecia ouvir há muito tempo.

IDÉIAS E FATOS

PASCOA

O sermão de S. Gregorio Nanzianzeno que lemos nas matinas de hoje começa assim, numa espécie de jubilosa exclamação: "Pascoa, Pascoa, Pascoa, três vezes Pascoa direi em honra da Santíssima Trindade. Esta é para nós a festa das festas, a solenidade das solenidades. Como o fulgor do sol apaga as estrelas, assim esta festividade excede a tôdas as outras, não só as humanas mas as do próprio Cristo e que por causa dêle se celebram". Lembremos a instituição da Pascoa no Antigo Testamento quando Deus encarregou Moisés de ensinar aos Israelitas que sofriam servidão no Egito: "No décimo quarto dia dêsse mês os filhos de Israel tomarão em cada família um cordeiro de um ano, sem mancha, o imolarão, e com o seu sangue marcarão os umbrais de suas portas, e êssa mesma noite comerão a carne do cordeiro com o pão sem fermento e ervas amargas... E comerão com os cintos atados, as sandálias de viagem nos pés, e com o bastão na mão; porque é a Pascoa, isto é, a Passagem do Senhor". E agora, nesta Pascoa do Novo Testamento, em que o próprio Filho de Deus é imolado, procuremos compreender bem, em tôda a profundidade, o mistério desta solenidade três vezes bendita.

Pascoa, para nós, quer dizer Passagem, e faz-nos lembrar que somos peregrinos, que estamos em caminho da pátria como os israelitas estavam em caminho de Canaã onde abundava o leite e o mel. Por isso, a nossa maior festa ainda é celebrada em marcha, as pressas, com o cinto apertado e a sandália de viajante nos pés. Ainda não chegamos, e por isso, à carne do cordeiro que comemos se misturam ervas amargas. Estamos no meio do mar Vermelho. Em direção à pátria, mas ainda no mundo. Estamos no mundo, mas não somos do mundo. Estamos no deserto, vivendo da palavra de Deus.

Pascoa, para nós, quer dizer também Discriminação. E' a festa da Nitidez. Ou temos os umbrais de nossa alma marcados com o sangue do Cordeiro, ou pereceremos na Passagem do Anjo exterminador. Esta caracteristica pascal parece contrária à anterior pois lá se falava de transição e aqui se fala de nitidez, e essas duas idéias têm ressonâncias opostas. Convém portanto precisar melhor: a transição se refere à nossa condição exterior de peregrinos; a discriminação se refere à marca interior do sangue de Cristo em nós. Estamos em trânsito, passando por estações intermediárias, vivendo dia a dia as gradações do mundo, mas nossa alma, por cima do mundo, está ancorada; e, em contraste com o cinzento dos dias, está nitidamente marcada com o rubro sangue do Cordeiro.

A cruz, que é para os gentios sinal de escandalo e de loucura, é para nós sinal de nitidez e de absoluta discriminação. Onde ela se planta desaparecem os meios-termos, os compromissos, as concordatas, e tôda essa indecisão que fazia muitos israelitas no deserto suspirarem com saudades da servidão do Egito, porque lá, ao menos, tinham garantida a gamela de carnes com cebolas. Para nós, a cruz deve ser o sinal de um franco contraste. Ou somos marcados, ou não somos. Ou estamos com o Cristo, ou contra êle. Ou avançamos ou regredimos. Não há meio-termo à luz do cirio pascal.

Apliquemos em nós, cada dia, cada hora, êsse espírito discriminador da pascoa, e saibamos imprimir em cada um de nossos atos o sinal da cruz. A tentativa mais insensata que fazemos é a de procurar um meio-termo entre Deus e o mundo. Dizemo-nos católicos, com uma terrível tranquilidade, e com uma impressionante inconsequência. Dizemo-nos católicos e continuamos a viver as mesmas injustiças e a saborear as mesmas carnes e cebolas do farão. Dizemo-nos cristãos, mas a marca do Sangue mais parece uma rosada aguadilha, mais parece um sinal de maquillage, do que uma infusão de incondicional amor.

Sejamos pascais, sejamos nítidos; ou não seremos cristãos. Pascoa, para nós, tambem quer dizer Salvação. Se esta-

(Conclue na 9ª. pág.)

Carta de Londres

Cresce a força do Islam

O Paquistan quer fazer amigos entre os muçulmanos

O. M. Green

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

LONDRES, via aérea. — A recente visita do Shah da Persia ao Paquistão não alcançou muita repercussão na imprensa mundial, mas é possivel que essa visita venha a constituir um fato importante na cadeia de acontecimentos que poderão levar ao renascimento do Islam, ou seja a união dos 150 milhões de muçulmanos que habitam a grande massa terrestre que se estende do Mediterrâneo ao Oceano Indico.

A visita do Shah foi aquela sequência costumeira de banquetes e recepções; mas nos intervalos êle achou tempo para inspecionar a Guarda Nacional Feminina do Paquistão e visitar a Fronteira Noroeste, onde falou a um Conselho Tribal sôbre a fraternidade islâmica.

Êsse tema repetiu-se várias vezes no decurso da visita. No primeiro banquete o primeiro-ministro do Paquistão, sr. Liaquat Ali Khan, disse: "Nós, no Paquistão, somos de opinião que as nações muçulmanas têm uma missão a cumprir, a saber: levar a tôdas as partes do globo a mensagem de paz do Islam e sua filosofia de congraçamento espiritual e moral".

A fôrça unificadora da palavra Islam tem alcance muito maior do que a da fé comum, por maior que possa ser. O seu conteúdo histórico e sentimental explica aos muçulmanos todos os aspectos da vida, desde o aspecto político ao das relações pessoais. "Democracia islâmica" traz à lembrança os dias em que os Califas eram eleitos pelo povo, como o foram os quatro primeiros depois do Profeta; "justiça islâmica" relembra os princípios lançados por Mahomé; e "igualdade islâmica" significa que um varredor de rua, terminado o seu trabalho do dia e tomado o seu banho, pode ir a uma reunião pública e sentar-se ao lado dos elementos mais categorizados da terra. Ninguém pretende que os ideais islâmicos sejam mais rigorosamente observados do que os ideais cristãos, mas a verdade é que êles são sempre compreendidos por qualquer muçulmano, e a percepção do seu valor tem crescido cada vez mais no Paquistão, depois da Independência.

Até agora não houve nenhum movimento positivo pela união dos povos islâmicos. Entre paquistanos e persas há uma afinidade cultural muito antiga, e o tratado de amizade assinado recentemente entre os dois paises goza de popularidade de parte a parte.

Mas há vários fatores operando contra a formação de uma Federação Islâmica. Primeiro é a disparidade em extensão geográfica, fôrça e grau de desenvolvimento dos vários Estados muçulmanos; em segundo lugar há um movimento de idéias no Oriente Médio que se afasta das concepções puramente islâmicas e procura conceitos seculares mais modernos, demonstrando também preocupações puramente políticas, como nacionalismo, pan-arabismo, e reforma social; em terceiro lugar, essa nova corrente de idéias exprime-se no desejo de estabelecer contatos políticos e culturais mais íntimos com o Ocidente do que com o mundo asiático. Essa corrente é mais sentida atualmente na Turquia e no Egito.

Não obstante, embora as idéias pan-islâmicas jamais consigam tomar forma política concreta, elas têm uma fôrça sentimental considerável, que poderá assegurar relações cordiais e cooperação entre os Estados muçulmanos. Isso é demonstrado pela missão de boa-vontade do Paquistão ao rei Ibn Saud em Meca, no ano passado; a visita oficial de Liaquat Ali Khan ao Shah da Pérsia, que foi retribuida agora; e sobretudo a Conferência Econômica Islâmica, reunida em Karachi, no ano passado, com a participação de delegados até do Marrocos.

Ficou resolvido que todos os anos se reunirá uma Conferência Islâmica e também a organização de uma Federação das Câmaras de Comércio de todos os países islâmicos, com finalidade puramente econômica: fomentar o desenvolvimento dos recursos de todos os povos islâmicos.

Há, porém, nesse panorama um elemento que não deve ser desprezado: é que o Paquistão se sente muito isolado, e tem muito receio da India. Acham os paquistanos que, em seus dissídios com a India, o govêrno inglês toma sempre o lado da India. A explosão de entusiasmo pela Rússia verificada no Paquistão no ano passado recebeu uma ducha fria da missão comercial soviética. O sr. Liaquat Ali Khan ainda não fêz a visita a Moscou programada para novembro do ano passado, nem se sabe quando isso se dará. Por tudo isso nada mais natural que os paquistanos achem que seus verdadeiros amigos estão entre os milhões de correligionários espalhados de Karachi ao Mediterrâneo.

Basta passar os olhos pelo mapa para ver o que isso significa para a estabilidade da Asia e como barreira contra a onda comunista.

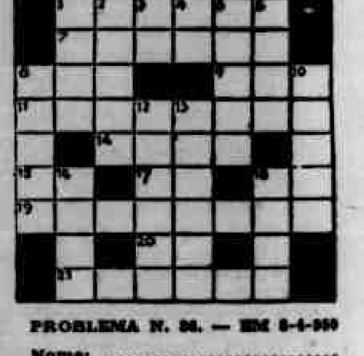
FIQUE SABENDO...

... que em 1821 a tonelada de açúcar exportada pelo Brasil valeu, em média, Cr$ 31,20, enquanto a de cacau atingia 140 cruzeiros e a de algodão Cr$ 86,70.

* * *

... que o Bureau Pan Americano do Café reclamou por telegrama ao presidente Dutra o pagamento da cota brasileira naquele organismo, no total de 30 milhões de cruzeiros, informando o govêrno que o retardamento na remessa é devido unicamente à conversão da moeda nacional em dólares.

Passatempos



PROBLEMA N. 86. — EM 8-4-950

Nome: ....
....
Endereço: ....
....

Horizontais:
1 — Levanto ao cume.
7 — Sem gordura ou sebo (pl.).
8 — Comparecer.
9 — Moda.
11 — Embargou.
14 — Parte do Mundo.
15 — Artigo.
17 — Cento e cinquenta.
18 — Enlace.
19 — Estradas de rodagem.
20 — Nota.
21 — Alcanço.

Verticais:
1 — Titulo dos principais maometanos.
2 — Bate com a cabeça.
3 — Pago.
4 — Seguir.
5 — Navegante.
6 — Parte do esqueleto.
8 — Mérito.
10 — Naipe.
12 — Sistema.
13 — Apitar.
16 — A planta do pé.
18 — Grande pedaço.

CHARADAS NOVISSIMAS

Nota, procura e torna a procurar. — 1-2.

A ama da criança zanga quando ela mistura as coisas. — 1-2.

CHARADA CASAL

Receio pelo sinal ortográfico. — 2.

CHARADA SINCOPADA

Deixo que fiques aqui próximo. — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Turio Renti

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DO DIA 6

Charadas novíssimas: Espera — Repele.
Charada casal: Trapo — a.
O cartão do dia: Amolador.

CORRESPONDENCIA

Manoel Lourenço Ferreira Sobrinho — Rio. Tem razão quanto à cruz fechada. Quanto à colocação de seção na última coluna é conveniência da paginação.

Correspondência para a seção Passatempos. — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

BILHETES DO VELHO MUNDO

EUROPA

TRISTÃO DE ATHAYDE

Após dois meses de experiência vivida, continúo cada vez mais convencido de que os sofrimentos espantosos deste Velho Mundo, longe de serem os espasmos de um continente agonisante, representam bem as dores cruciantes de um parto gigantesco, entre quatro pontos cardiais: a Léste a Rússia, a Oeste os Estados Unidos; ao Norte a Escandinávia e ao Sul a Península Ibérica.

A Europa está vivendo entre a obsessão de não ser absorvida por duas engrenagens: a engrenagem oriental do imperialismo soviético e a engrenagem ocidental do capitalismo tecnocrático. Em face dessa dupla ameaça ela luta como na Inglaterra, na França, na Alemanha ou na Itália. Ou então se isola, como na Escandinávia ou na Ibéria.

E' desse último fenômeno que devo hoje dizer algumas palavras, depois de ter ouvido ontem à noite uma impressionante exposição do Padre Lebret, o nosso observador inexorável e preciso da "Lettre aux Américains", agora de volta da Suécia.

Dizia êle, que as duas impressões mais profundas que recebera de suas viagens pelo mundo foram de um lado a *miséria popular* na América do Sul e de outro as condições sociais da Suécia e da Escandinávia em geral, de que a velha monarquia de Gustavo Adolfo é a parte mais opulenta e representativa.

E depois de uma exposição de duas horas, ilustrada de gráficos e cifras precisas sôbre o milagre do cooperativismo sueco, concluia realçando a importância da mais autêntica democracia social européia em face da "pseudo-democracia" francesa, ainda puramente política e fracamente social.

Cêrca de 60% da economia sueca está hoje organizada em bases cooperativistas. Mas o fenômeno capital é que essas cooperativas estão edificadas, não por iniciativa oficial, que está sendo a morte do cooperativismo no Brasil, mas de baixo para cima, por expontânea associação de consumidores e já agora também de produtores. O papel do Estado tem sido de facilitar o mais possível a organização dessas cooperativas, que representam assim a mais autêntica ascensão das classes populares à participação efetiva na vida econômica e política do país que se está operando atualmente na Europa. O movimento começou no princípio do século e tomou um vulto enorme depois da ascensão do partido social democrático ao poder, por meio de uma legislação de liberdade, que reduz ao mínimo a ingerência estatal e estimula ao máximo a passagem do capitalismo liberal, criador dos proletariados revolucionários e dos subproletariados miseráveis, à economia racional que realiza ao máximo, a satisfação das exigências materiais do ser humano.

Segundo o Padre Lebret, a Suécia é o país que, em meio século, mais se aproximou de uma sociedade sem classes, em que a pobreza não existe, em que as grandes fortunas estão pràticamente abolidas, e em que a maioria absoluta da população vive ou em casas próprias ou em condições de habitação e de higiene realmente ideais. Quando se compara êsse pequeno recanto de verdadeiro "paraíso social", como o denominou o nosso famoso e caro dominicano, com as condições de miséria do sub-proletariado da América do Sul, ou dos deslocados na Alemanha vizinha é como se passassemos de um planeta a outro.

A conclusão, porém, do Padre Lebret não é apenas otimista. O problema está longe de ser tão simples assim. Tôda essa perfeição social em resolver o terrível problema do pauperismo, trouxe consigo duas consequências: o isolacionismo e a preocupação exclusiva do conforto e do esporte, em suma a materialização completa da vida, acompanhada de um fenômeno perfeitamente lógico, mas sempre catastrófico, a liberdade sexual mais completa.

Essa exposição de um observador meticuloso e competente, sôbre o fenômeno sueco à medida que eu a escutava me ia levando a um confronto porventura surpreendente com o fenômeno ibérico.

Ao Norte e ao Sul, a mesma preocupação de proceder como Pilatos em face do drama europeu: lavar as mãos, conservar-se o mais afastado possível, como outróra a Inglaterra, dos terríveis problemas continentais. Quando um suéco vem à França, diz geralmente: "vou ao continente", como se vivesse fora dele.

Ora, essa é a mesma preocupação da península ibérica. O continente, para êsses povos do norte e do sul, é a infecção, é a guerra. Sua preocupação é conservar-se de fora. Foi a atitude da neutralidade, economicamente muito rendosa, durante a guerra, e continúa a ser a preocupação do após-guerra. O totalitarismo ibérico e a social-democracia escandinávia se juntam na mesma preocupação de um isolacionismo egoísta, que faz das duas experiências sociais, tão dessemelhantes entre si, e até contraditórias, duas plantas de estufa que acabarão por morrer por falta de ar. Já que o mundo de nossos dias é cada vez mais interdependente. E todos os que procuram defender egoisticamente, a sua pequena felicidade nacional, lavando as mãos como o Procurador da Judéia, em face dos dramas do mundo, acabarão consumidos pela fogueira ou ressecados pela avareza.

Mas outro aspecto curioso do contraste e da uniformidade entre êsses dois pontos cardiais, Sul e Norte, é o problema das classes sociais. Enquanto a Suécia realiza a experiência moderna mais próxima de uma sociedade sem classes, pelo progresso social, Portugal procura a solução por uma sociedade em que as classes se isolam e se consolidam em castas, pelo tradicionalismo social. Encontramos então o Nobre, o Industrial, o Intelectual, o Operário, o Militar, o Lavrador, cada um em seu nível, cada um em seu canto e o regime longe de procurar uma elevação gradativa das classes inferiores, como que favorece essa cristalização. Há um regresso social em vez de um progresso social. Ou pelo menos uma conformidade na estagnação que tende a estratificar a sociedade em castas, à feição oriental.

Creio que o mesmo se passa na Espanha agravado pelo temperamento castelhano, muito mais cioso das hierarquias sociais, que o português. Na Itália e sobretudo na França, a coisa é completamente outra.

A Escandinávia e a Ibéria, portanto, se opõem e se aproximam simultaneamente. Opõem-se pela abolição das classes, naquela e pela sua estratificação, nesta última. Aproximam-se pela mesma preocupação de resolverem sòzinhas o seu problema social, conservando uma neutralidade ao mesmo tempo proveitosa e egoísta.

E' no centro da Europa, — da Inglaterra à Itália — que se está jogando a grande luta e se está decidindo do destino do continente em face das ameaças diretas de imperialismo soviético e dos problemas angustiosos que apresenta o pragmatismo norte-americano, que essa Europa trágica considera com razão, como não menos ameaçadora para uma solução realmente humana para o novo mundo que está nascendo deste velho continente, mais jovem do que nunca, em sua eterna procura de um ideal terreno.

E é nesse ponto que um recanto, como êste de La Tourette, em que escrevo estas linhas, não é apenas um oasis de uma beleza inolvidável pela doçura quase imaterial de sua paisagem, mas um laboratório extraordinário para os dias de amanhã. Tenho assistido a discussões e relatórios vivíssimos feitos por operários, por engenheiros, por sindicalistas militantes, por padres e por patrões em torno de problemas sociais como a grève, a segurança social, as caixas de aposentadorias e pensões, os salários, as convenções coletivas, as nacionalizações. E' extraordinário como o operário francês sabe manter o contacto preciso com os problemas concretos da vida quotidiana, e com os seus interesses profissionais conservando ao mesmo tempo a consciência nítida das linhas gerais dos problemas e das repercussões de todos êles no estado geral das instituições políticas modernas.

Uma palavra de um deles, aprovada por todos me tocou de modo especial: "Nous ne faisons pas ici, de l'ouvrierisme, nous faisons de l'humanisme". Mas com a condição de que em nome de um falso humanismo não se venha pregar o conformismo e a estagnação social, por medo do comunismo ou em nome da necessidade de proteger as iniciativas individuais à custa das exigências essenciais da justiça, acrescentou outro, com aprovação tacita ou expressa de uma pequena assembléia muito cordial, mas muito ciosa de sua variedade de pareceres.

O parque deste velho castelo do século XVII, convertido hoje em centro de estudos de "Economie et Humanisme" que ainda conserva em uma de suas belas fachadas o brasão de armas dos senhores feudais que o possuiram outróra: "à nul autre ne cède" — o parque é maravilhoso. Aqui uma "Glacière" onde no inverno se juntava o gelo, para o uso da comunidade rural da vizinhança durante o verão; ali um autêntico sarcofago romano; mais adiante uma torre isolada que dá o nome à propriedade ou um pequeno templo grego à moda do século XVIII. Caminhos de musgo entre carvalhos, como na chácara do Conde de Aurora, em Ponte do Lima. Tufos de velhos pinheiros no meio dos imensos gramados, onde já começam a repontar as "paquerettes" brancas e douradas. No horizonte mais de dez campanários como o de Eveus, com as casinhas dos povoados reunidos em torno. E no meio os talhões das pequenas propriedades familiares, tôdas cultivadas como um tapete matizado. Uma pequena jóia de paisagem. Um remanso de suavidade indescritível. E nas salas do castelo, transformadas em quartos para os hóspedes, em salas de aula para os alunos, e para as reuniões periódicas, em capela e refeitório comum, a alegria de uma turma de "escoteiros" em férias ou os debates dos participantes desta semana de estudos sociais que ora se desenrola.

Sinto bater aqui, realmente como em tôda a França, o coração inquieto mas forte da velha Europa, em crise de gestação.

LITERATURA

Marx e Engels teriam ou não amado os pobres

Mas Cristopher Hollis não é fascista

A propósito do artigo de Christopher Hollis, publicado no número de vinte e quatro de março, transcrito da revista católica inglesa "Tablet", sob o título: "Marx e Engels odiaram os ricos — Mas teriam amado os pobres?", recebemos a seguinte carta:

"Os abaixo-assinados dirigem-lhe esta carta para estranhar a publicação do artigo de Cristophr Hollis, sob o título "Marx e Engels odiaram os ricos. Mas teriam amado os pobres?", saído no suplemento do outro sábado.

A nossa estranheza gerou-se pelo próprio artigo. Traduzido de "Tablet", revista da direita católica inglesa, equiparável à "A União" ou "A Cruz", do Rio, o trabalho de Hollis revela apenas uma profunda má fé intelectual.

Seria preciso desconhecer tôda a obra e tôda a ação prática de Marx e Engels, mesmo na época anterior à formação das suas teorias, para considerá-los como Hollis o faz.

Hollis utiliza-se de trechos de cartas e de outros documentos de Marx e Engels para "provar" que os dois odiavam o proletariado. Ora, o recurso de isolarem-se trechos ou frases do texto geral é uma demonstração de má fé intelectual. Com êsse recurso é possível até dizer que o próprio Jesus pregou a violência e o ódio. O que Marx ou Engels nunca fizeram foi bajular as massas, ou transformar o proletariado num ídolo de mistificações, segundo a técnica totalitária moderna.

Pergunta o jornalista reacionário se os dois fundadores do movimento operário moderno teriam "amado os pobres". A vida e a ação dos dois fundadores do socialismo moderno responde sobejamente a pergunta maligna. Mas todo o valor da obra de Marx e Engels está em ter criado os elementos para a consciência operária. Libertou-a dos mitos e das utópicas esferas dos príncipes bons, que dariam de mão beijada os meios para criação da nova sociedade.

Não tinham objetivos filantrópicos, isto é, o de fazer obras de caridade, instituições de amparo, etc. Ao contrário, sempre as combateram, porque, na sua época como agora, a filantropia, a caridade, são instrumentos para amortecer os explorados e oprimidos. Objetivaram organizar o proletariado em partido, dando-lhe uma ideologia. Contribuíram para que os sindicatos se libertassem das estreitezas puramente corporativas, sem ideal e sem princípios de ética política.

Suas idéias foram as causas da ascensão proletária na sociedade. Para êles, a emancipação do proletariado não poderá ser feita por procuração a nenhum príncipe, chefe, "fuehrer" ou pai dos pobres, pois há de ser realizada pelos próprios trabalhadores ou nunca se fará.

TRIBUNA DA IMPRENSA nasceu para dizer a verdade, como proclamou. Sua direção assume a responsabilidade do que é publicado, como declara todos os dias.

A publicação do artigo de Hollis, que distila má fé por todos os poros, ficaria bem numa publicação fascista, policial, ou de baixo nível moral e intelectual. Reputamo-la uma publicação abaixo do nível do jornal que dirige. Cremos que o diretor não o leu antes ou não lhe prestou a devida atenção.

Se TRIBUNA DA IMPRENSA quer combater, criticar ou examinar o marxismo, que o faça, mas com probidade e competência. Não se oriente, porém, pelo exemplo de Hollis e outros pigmeus pro-fascismo, mas se utilize de autores de autoridade moral e intelectual, como Seligman, Max Weber, Charles Gide, Aquille Loria, ou pensadores católicos da estatura de Maritain, Riquet, Lebret, Desroches e sua equipe. Com êsses e outros iguais, podemos mesmo aprender alguma coisa. Com Hollis, apenas sentimos uma pequena decepção em ver a TRIBUNA DA IMPRENSA dando-lhe guarida.

Hollis e semelhantes devem ser deixados para os que vivem de falsificações. Mesmo combatendo ou criticando, a TRIBUNA DA IMPRENSA deve caracterizar-se dos demais jornais, pela preocupação de bem situar as posições do adversário, porque só assim é que conseguirá o respeito de todos e honrará suas promessas.

Esta carta ainda é uma homenagem que prestamos à boa fé do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, e não propriamente uma defesa, perfeitamente dispensável, dos dois pensadores modernos a quem os oprimidos de todo o mundo mais devem.

Cordialmente, subscrevemo-nos. — (aa) Arnaldo Tommasini, A. Silveira Rosa, Alípio Adão, José Maria Rabelo, José Cordeiro d'Avila, Nelly Ribeiro, José Candido Filho, Milton Pereira da Silva, Pirajá, Geraldo Nogueira Mesquita, Fidelis Martins.

—:—

Esclareçamos, desde logo, que a Direção se responsabiliza pela matéria publicada no jornal, mas não adota todos os conceitos daqueles que assinam artigos neste jornal. São duas coisas diferentes, a matéria de um jornal e a colaboração assinada num jornal, embora sejam quase sempre, quanto possível, coincidentes. A direção leu o artigo de Hollis — e acha que êle tem o direito de dizer que Marx e Engels não lhe agradam.

Vejamos, agora, o artigo que provocou a estranheza dos prezados leitores que subscrevem a carta acima. Em primeiro lugar, é preciso ver o tom irônico em que está concebido o artigo de Christopher Hollis. A dificuldade da ironia consiste precisamente em que ela costuma ser levada a sério.

Há, porém, um ponto que os leitores signatários da carta acima não investigaram devidamente. Que Marx e Engels tivessem amado os pobres, não duvidamos. Mas não há, nos textos da correspondência de ambos, citados por Hollis, falsificação que torne o artigo detestável. Êle será, se quiserem, discutível. Mas não desonra qualquer jornal. Ao contrário, êle defende uma tese, sôbre a qual apresenta contribuição refutável, mas interessante.

Êrro maior, nos parece, é aquêle em que incorrem os leitores que nos enviam esta carta. Pois com demasiada facilidade tacham de fascista o deputado inglês Christopher Hollis, autor da "Heresia Americana", de ensaios sôbre o Dr. Johnson, Erasmo, Santo Inácio, Thomas Morus, "Breakdown of Money", "Duas Nações", "Foreigners are not fools", "Death of a Gentleman", etc., e que lutou na RAF durante a guerra. Não, prezados leitores. O artigo de Hollis, certo ou errado, honra qualquer jornal decente. E "The Tablet", de onde êsse artigo foi tirado, não é comparável aos jornais que os missivistas citam.

Finalmente: a TRIBUNA DA IMPRENSA não se orienta "pelo exemplo de Hollis", mas não o considera "pigmeu pro-fascismo". Também não se orienta por Charles Gide. Não compete a quem não é católico dizer por que pensadores católicos se devem orientar os católicos, não é assim? Mesmo porque, há uma unidade no pensamento católico maior do que supõem os que julgam que existe na Igreja uma "direita" e uma "esquerda" e que, portanto, é possível estar com uma contra a outra, no terreno social ou político, sem estar com nenhuma no terreno fundamental, que é o da religião.

"Mercadores de intrigas"

A lealdade de três amigos origina o conflito que se desencadeia no drama forte da Warner Bros. dirigido por Ray Enright, porduzido por Milton Sperling e intitulado "Mercadores de Intrigas" (South of St. Louis), que foi filmado em tecnicolor, e no qual luzem Joel McCrea, Alexis Smith, Zachary Scott e Dorothy Malone. A história desta película transcorre nos momentos históricos da Guerra Civil dos Estados Unidos.

A ALELUIA

De bruços Te louvamos: Aleluia!
Olhos exaustos de domar a treva,
De bruços Te louvamos: Aleluia!

Por Ti, pela Presença que é milagre
E é cântico, emoção, pela Presença
Que é como um vento pálido de lágrimas,
Um hálito de vida, a eternidade
de um soluço, de um grande lausperene
Suspenso sôbre as pedras insensíveis...

Por Ti, forma do sonho que rebenta
No peito matinal!... Por Ti que explodes,
Convulsionas nosso desespero,
E nos deixas sozinhos na planície,
Sempre apontando para a luz remota
Que os dedos mal tocaram e a face ansiosa
Adivinhou pulsando numa estrela!...

Por Ti, que nos completas e fulminas,
Por Tua claridade, pelo aflito,
Inesperado apelo de Teus passos
Nas nuvens e nas águas latejando,
Pelo impalpável, pelo frágil, leve
Ruído de mil asas, pela sombra
Que nos agasalhou para romper-nos
Os cismarentos céus da madrugada,
Por Tua voz ouvida de passagem
Nessa infinita, lívida montanha!...

Por Ti solucem ventos: Aleluia!
Por Ti
Os corações entregues à vigília
Solucem
As portas da cidade friorenta,
— Rosa de fogo aberta para as noites
E palpitante já de madrugadas!...

Por Ti solucem coros: Aleluia!
Por Ti o mundo se erga e a vida cresça
Nas coisas que restavam paralíticas,
E um grito portentoso — labaredas,
Incêndio ruivo sacudindo estrelas,
Brasas de Deus!... — e um grito portentoso
Se eleve para as trevas: Aleluia!
Em Ti é que nascemos: Aleluia!
Em Ti é que vivemos: Aleluia!...

Alphonsus de Guimarães Filho

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

CRÍTICA

O CAFE' NA POESIA POPULAR

Eis uma quadra muito popularizada em França e que remonta a época anterior à introdução do cafeeiro no Brasil:

"Se vous voulez sans peine
Vivre en bonne sante,
Sept jours de la semaine
Prenez du bon café".

Dos cantores de antanho da rubiácea, dois merecem ser recordados: José Cândido da Costa Sena e Joaquim Domingues de Laméda, ambos filhos de Minas. Expressivos os versos de Costa Sena, intitulados "O Café":

Canto a bebida que a correr, [cheirosa,
Tôda santa manhã, junto ao [fogão
Reune da família os membros [todos
Em gostosa, inocente comunhão.

Eu te amo, ó café, na porcelana
Do fidalgo, na chícara do roceiro;
Mas é na pátria Minas que te [adoro,
Na cuia enegrecida do tropeiro.

Sim, de junho nas noites frio- [rentas,
Junto ao fogão, no rancho, sôbre [o couro,
Ao som de uma viola requebrada,
Com um cigarro do Pomba, és um [tesouro.

E aqui, sem um amor, entre êstes [livros,
Em que a alma, sedenta, em vão [se cansa,
És tu, meu velho amigo que me [inspiras,
Que me fazes sonhar numa es- [perança.
Ó café — foi um gênio quem te [uniu
Do auri-verde pendão aos vivos [brilhos]
Do Brasil representas a riqueza,
E o talento fecundo de seus filhos.

Joaquim Domingues de Laméda deixou uma glosa muito conhecida:

Merece eterna memória
O que altas virtudes tem,
E quem nos faz algum bem
Existe sempre na glória.
Nesta vida transitória
Só nos vale humana fé:
Se me perguntam quem é
O herói que mais respeito,
Lhes direi ser, sem defeito,
O inventor do café.

Hermes Fontes exalçou o café; Alberto de Oliveira, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho, Ciro Costa, Cassiano Ricardo e, antes de todos, Melo Morais Filho, também falaram do café em suas obras.

Os nossos folcloristas, principalmente, é que se interessaram pelos temas do ciclo do café e da fazenda cafeeira. Cornélio Pires é o mais rico em contribuições a êste respeito, seguindo-se-lhe Sílvio Romero, Catulo Cearense, Americano do Brasil, Basílio de Magalhães, Rodrigues de Carvalho, Daniel de Gouvêa e outros muitos. E há até um Hino ao Café, de autoria de Augusto Linhares.

VOLTAIRE E O CAFE

Pelo fim da vida, Voltaire vivia quase exclusivamente de café: tomava aproximadamente 25 xícaras por dia, luxo êste que nenhum escritor francês de hoje poderia pagar...

Terry Moore, a novata

Dezoito anos, linda e talentosa — eis Terry Moore, a mais nova "descoberta" dos caçadores-de-talentos de Hollywood, que estréia no cinema co-estrelando, com Glenn Ford, "Outubro Voltou à Terra", comédia romântica da Columbia.

No caso de Terry Moore os seus descobridores não tiveram que andar muito. Ela nasceu e sempre viveu em Los Angeles, a bem dizer à sombra dos estúdios. Mas estava escondida na Glendale High School, terminando um curso brilhantíssimo e obtendo triunfos sugestivos no teatro dos estudantes. Porque a vocação de Terry para o palco é um fato positivo, apesar de seus pais ou quaisquer outros parentes jamais terem sonhado com o teatro ou o cinema.

Terry Moore possui uma qualidade notável para uma atriz: memória fantástica! Nunca esquece uma palavra siquer do seu papel. Nem do seu nem dos papéis dos outros. Olhos azuis, cabelos de um louro escuro, quase castanho, é ideal para ser fotografada em tecnicolor, como a veremos em "Outubro Voltou à Terra".

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

O "Cruzeiro do Sul" e "Zé Carioca"

"Tendo observado o interêsse que todo sos soldados mostram pelos jornais das suas próprias unidades, sinto que a Fôrça Expedicionária Brasileira, publicando "O Cruzeiro do Sul" faz uma grande contribuição para o moral e entretenimento dos seus homens. Uma publicação como essa, em virtude do seu íntimo, pessoal contato com as tropas a que serve, é um dos melhores meios para mantê-los informados dos assuntos da sua organização. Tenho a certeza de que "O Cruzeiro do Sul", impresso na língua do Brasil, terá um acrescido valor para os soldados da F.E.B. Cumprimento os editores e todos os outros responsáveis pela publicação dêsse excelente jornal e olho para a frente, para o dia em que suas "manchettes" anunciarão a queda do nosso inimigo comum."

Essas palavras do general Mark Clark, assinalando o aparecimento do jornal do Serviço Especial da F.E.B., constituiram uma justa previsão do valor dessa publicação para os "pracinhas" brasileiros. O primeiro número de "O Cruzeiro do Sul" apareceu em 3 de janeiro de 1945. Antes, já circulava o "Zé Carioca", que resumia para os soldados o noticiário internacional, mantendo-os particularmente informados sôbre os acontecimentos mais importantes da pátria distante. Os rapazes do 6.º R.I. imprimiam "E a Cobra Fumou", que obteve grande sucesso no front.

Tôdas essas publicações constituem um inestimável acervo, em que se encontra a história da contribuição brasileira à causa da democracia.

Do leitor Laerthe de Moraes Abreu recebemos uma coleção de "O Cruzeiro do Sul" e outra de "Zé Carioca", que vão enriquecer o nosso arquivo. A essa colaboração gentil e inestimável, consignamos aqui os nossos agradecimentos.

"A ORDEM"

O n. de janeiro-fevereiro de 1950 (Vol. XLIII — Ns. 1 e 2) de "A Ordem", órgão do Centro D. Vital, apresenta o seguinte sumário:

Carlos Lacerda — A Reforma Social; Alceu Amoroso Lima — O Escotismo na Indústria; M. M. Philipon, O. P. — Viver é Amar; Gladstone Chaves de Melo — A Mensagem de São Vicente de Paulo; Páginas Clássicas de Espiritualidade — Silva de vários ditames espirituais, de "Luz e Calor", do padre Manuel Bernardes; Relendo Velhas Páginas — O Patriarca, artigo de Tristão de Athayde, sôbre Felício dos Santos, de 1931; Documentário, com textos pontifícios; Registros e Comentários; Livros e Revistas.

A posteridade

"Sim, já sei, todos os grandes homens começaram por não ser reconhecidos; eu, porém, não sou um grande homem e não me incomodaria de ser reconhecido imediatamente". (Do "Diário de Jules Romains).

Edição brasileira de Shakespeare

A Editôra Cultura Popular, de São Paulo, anuncia a próxima publicação do teatro completo de Shakespeare. A tradução foi contratada com o poeta Carlos Alberto Nunes, que deu há pouco uma tradução, no metro original, da "Ilíada" e da "Odisséia" de Homero. Acaba de sair o primeiro dos vinte volumes de Shakespeare brasileiro, contendo a versão de "Henrique IV".

Da compreensão

"Quando se escreve, quer-se não sòmente ser compreendido, mas de certo também não ser compreendido. Não é de maneira alguma uma objeção contra um livro haver alguém que o ache incompreensível: talvez tenha feito parte das intenções do autor não ser compreendido por qualquer um". (Nietzche).

Ópera na Itália

O Govêrno italiano anunciou ter concedido ao teatro de Ópera, de Roma uma subvenção de.... 110.000.000 de liras, para que possa realizar uma temporada especial durante o Ano Santo. O Govêrno concedeu também um subsídio de 100.000.000 de liras ao Teatro Público de Florença para um festival musical que se realizará em junho.

O Teatro da Ópera de Roma estava funcionando com prejuízo e ameaçava cerrar as portas no fim da temporada normal, em março.

Novo clássico russo?

A França está descobrindo mais um gigante russo na pessoa de Saltikof-Xtchedrin, cujo romance "Os Golovief" acaba de ser editado por Gallimard. O autor, um contemporâneo de Dostoievski, apresenta neste livro um dos romances mais cruéis e mais terríveis; um novo "Inferno", cuja ação se desenvolve dentro de uma família russa do século passado.

ARTE

O Espírito e o Mundo

João Etienne Filho

Gabriela

Durante vários anos, viveu no Brasil, sofreu no Brasil, Gabriela Mistral. A grande voz poética da América, se sempre pôde ser assinalada pelo sofrimento, aqui viveu, de modo especial, uma de suas grandes dores. Tocada profundamente pela mão de Deus, Gabriela Mistral sempre nos pareceu uma terra ferida, em que a semente da poesia era fecundada em lágrimas e desespêro. Deve ser o preço da obra de arte, grande tributo que o artista paga ao contingente, e que o público, ao vê-la, ou ouvi-la, ou lê-la, mal pode imaginar. Por isto Bernanos poderia dizer que a poesia é o eco da queixa humana repercutida pelos céus.

Gabriela Mistral

Bernanos e Gabriela Mistral. Tenho a impressão de que o Brasil nunca se apercebeu bem da honra incrível que foi tê-los conosco, vivendo conosco, sofrendo conosco, sobretudo sofrendo conosco, e fazendo seu sofrimento frutificar em obras de remarcada humanidade, de dolorosa beleza.

Esta "filha adotiva da América", de quem se disse que forma, com Alfonsina Storni e Juan de Ibarbourou o mais representativo terceto contemporâneo da poesia castelhana, viveu entre nós quatro anos, como cônsul cultural do Chile. Sua obra dá-nos quase a sensação de presença física do sofrimento. Ela parece marcada de sofrimento, predestinada para o sofrimento e seus poemas são ungidos de "soledad y de muerte". E' impossível dizer quais os principais característicos de sua poesia, por que são muitos e cada qual abre caminhos e perspectivas por onde nos perdemos, alumbrados, levados pela mansuetude de sua palavra, por sua dolorosa ternura.

Ao lado do sofrimento que tudo envolve, achamos a presença da terra: a cordilheira, os vulcões, a neve, o vento, o seu Chile. Ao lado de sua vocação sacrifical, um perpétuo dom de si mesmo, e que não é só um valor literário, sabem-no bem todos os que a conheceram de perto. A vocação professoral ressalta como um clarim e a "Oração da Mestra" é daquelas alegrias para sempre que os momentos de beleza nos proporcionam. E, acima de tudo, síntese da dor, da vocação para a dor, das marcas cruéis do destino, a maternidade frustrada. Tudo isto, diz Ismael Edwards Natte, prefaciador de uma "Antologia" feita no Chile, não são mais do que outros modos de expressão do sentimento cardeal de sua poesia: "sua ânsia insatisfeita de maternidade, que é a um tempo instinto feminino e anseio religioso de eternidade". Daí a voz baixa, a surdina, a pureza, a delicadeza, o tom menor (musicalmente falando, não literàriamente) de todos os seus versos. E' a adequação da intuição e do instinto, qualidades femininas, à crítica e à razão, qualidades masculinas. E daí a simplicidade, uma simplicidade complexa, paradoxalmente, a simplicidade de Tagore, por exemplo, com quem, ou por ser hindu, ou por ser genial, Gabriel Mistral se parece tanto. Daí ainda o seu espírito místico, aliás muito mais próximo do hindu do que do cristão, uma ressonância também tagoriana, e que empresta singulares sons à sua poesia.

"Dios me perdone este libro amargo, y los hombres que sienten la vida como dulzura me lo perdonen tambies. En estos cien poema, queda sangrando um pasado doloroso, en el cual la canción se ensangrentó para aliviarme". Isto é do início de um de seus poemas e é um tom constante, sem ser monótono, porque a ela, como ao nosso Cruz e Sousa, também a dor a transfigura, e até seu rosto, "de talla heroica y dulce fatiga", reflete o mundo interior, a um tempo agitado e reconfortante. Em outro passo diz-nos:

*"Amo las cosas que nunca tuve
Con las otras que ya no tengo".*

O sofrimento das crianças no mundo estão sempre a exigir sua atenção, sua palavra. Dir-se-ia uma enfermeira do mundo inteiro, em quem o gesto, o olhar, a palavra, substituem tudo o mais.

Gabriela Mistral deixou-nos. Sua inquietação, que não a deixa parar em parte alguma, levou-a para longe. A novos amigos confortará, ante outras dores se comoverá. E sempre, aonde quer que vá, com quem quer que conviva, acima de tudo a sua dor, o seu sofrimento, que já se incorporou ao ar que respira. Como poucos poetas de todos os tempos, Gabriela Mistral transfigurou a dor, esta dor que é um estigma de sua alma de cidadã do mundo, batida por mil ventos, vivendo sempre um nunca interrompido movimento de solidariedade humana, de grande amor à humanidade.

Livros recebidos

"AURELIO PINHEIRO" — Tentativa de estudo crítico e biográfico — Américo de Oliveira Costa — Natal, 1950.

Dentro da boa técnica acadêmica, nesta plaquete se publicam dois discursos: o do sr. Américo de Oliveira Costa, estudando a personalidade de seu coestaduano, Aurélio Pinheiro, ao tomar posse de sua cadeira na Academia Norte-Riograndense de Letras, em 22 de dezembro de 1949, e o do acadêmico Edgar Barbosa, saudando o novo companheiro. Em muito agradável estilo, ambas as peças, quer a que estuda a fascinante figura do romancista de "Macau", quer a rápida saudação.

"DOS CRIMES CONTRA A ECONOMIA POPULAR" — Nelson Martins Ferreira — Rio, 1950.

O A., advogado no Distrito Federal, estuda a legislação relativa aos crimes contra a economia popular, concluindo por achá-la tão contaminada de erros e falhas imperdoáveis que a "torna incompatível com a realidade de um Estado democràticamente organizado e depõe contra o grau de nossa cultura sócio-jurídica".

"A LIBERTAÇAO DO LIBERALISMO" — João Camilo de Oliveira Torres — Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil — Rio, 1949.

O jovem professor mineiro enfeixa neste volume, segundo suas próprias palavras, suas "quase sempre dolorosas e amarguradas reflexões sôbre o destino da liberdade no século ingrato em que vivemos". Seu plano foi o seguinte: inicialmente estudou a situação atual da história da Democracia; em seguida, os temas centrais democráticos: liberdade, o govêrno representativo e a reorganização da sociedade em bases justas. Finalmente, estudo sôbre a fidelidade, a seu ver a virtude cardeal da política.

"O POSITIVISMO NO BRASIL" — João Camilo de Oliveira Torres — Editora Vozes Limitada — Petrópolis, 1943.

Junto com "A Libertação do Liberalismo" recebemos êste excelente estudo com que o sr. João Camilo de Oliveira Torres estudou um problema que não recebera nunca, anteriormente, a devida atenção de nossos historiadores e pesquisadores. Entretanto, o Brasil terá sido, porventura, o país em que o positivismo, principalmente em suas repercussões políticas, mais influenciou. Parece-nos que o presente volume esgota o assunto, num admirável estilo, que revela, ademais, profunda cultura e espírito muito cedo amadurecido para os problemas do espírito.

"OS PARIAS DA CIDADE MARAVILHOSA" — Dilermando Duarte Cox — Livraria José Olympio Editora — Rio, 1950.

Espírito curioso e arguto, o sr. Dilermando Duarte Cox tem uma fôlha corrida das mais variadas. Viajor incansável, tendo exercido várias profissões, frequentador da imprensa, foi sempre espargindo seu desejo de comunicabilidade e de entendimento entre os homens. Este romance de agora é tirado da realidade. Aqui se fixam, em traços impressionistas de viva descrição, o drama, a miséria, os contrastes, as dores das favelas do Rio de Janeiro, onde vivem os párias da Cidade Maravilhosa. Bom poder verbal, senso do descritivo e fabulação atraente são os característicos do livro.

"CARTILHA DEMOCRATICA — Pelo tenente-coronel aviador Lincoln Ribeiro Torres — Rio, 1948.

O Autor, com intuitos de esclarecer e de debater um aspecto de problema que lhe parece pouco conhecido, estudou as organizações política e civil, sob vários ângulos, destacadamente como bases da vida democrática.

Sedas, linhos, casemiras e tropicais, melhor sortimento
ESQUINA DA SEDA
Rua da Assembléia, 123

Fábrica de Móveis
A. F. SOUZA
Fornecedor deste jornal
R. SENHOR DOS PASSOS, 49
TEL. 43-4300 - RIO DE JANEIRO

Alivio instantaneo das
COCEIRAS
BOLHAS – RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
o ponto final das coceiras

LIVROS
nacionais, francesas — Escolares, cientificos e literários — LIVRARIA BRIGUIET — Ouvidor, 109

CARLOS sabe o que é bom.

ele USA E ABUSA de
MATTE LEÃO
Já vem queimado!

GUARANA' SUQUINHO
O Refrigerante Ideal à base do Assucar Perola.
Produtos da Companhia Usinas Nacionais

LIVROS E IDÉIAS

O MEDO E O MUNDO CONTEMPORANEO

GEORGES BERNANOS

CONSIDERAÇÕES EM TÔRNO DE UM LIVRO PÓSTUMO DE GEORGES BERNANOS

Não é muito vasta a bibliografia de Georges Bernanos. Poucos livros, mas quase todos essenciais. Este escritor, que o Brasil de modo especial ama e admira, vem tendo alguns livros póstumos editados em França. Dêstes, o mais recente, e um dos maiores e melhores afirmam as críticas, é "Diálogo das Carmelitas", em tôrno do qual giram os comentários de André Delacour, do S.F.I., que abaixo condensamos.

Depois da sua morte, Georges Bernanos, aparece, com mais evidência do que durante a sua vida, não somente como um dos maiores, mas como um dos essenciais da nossa época.

Mais um livro póstumo de Bernanos

A sua última obra, que acaba de aparecer sob o título "Dialogues des Carmelites", impressa nas "Editions du Seuil", confirma isto fartamente. Se ela é patética e elevada, é também de muita atualidade, pois êsse drama do mêdo que se desenrola na alma e na vida de uma jovem religiosa é também o drama que, por tôda parte, atormenta o mundo contemporâneo.

Seria cenário de um filme

A obra é o cenário de um filme que tinha sido pedido ao autor e que não foi realizado. O assunto foi tirado de "La Dernière à l'Echafaud", uma célebre novela da romancista alemã Gertrude von Le Fort. Essa novela é a transposição literária da história autêntica das 16 carmelitas de Compiègne, condenadas pelo tribunal revolucionário daquela cidade a 17 de julho de 1794 e, no mesmo dia, decapitadas, depois de terem ido para a guilhotina cantando a Salve Rainha e o "Veni, Creator".

Um tema bernanosiano

Georges Bernanos escolheu êsse assunto porque correspondia às suas próprias meditações. No inverno de 1947-1948, durante o qual o escolheu e desenvolveu, estava atingido, e o sabia, pelo mal inexorável que devia levá-lo. Pensava na morte, no mêdo que ela inspira a todo ser vivo, mas também no sentimento de confiança e abandono que todo cristão deve misturar a êsse mêdo.

O mêdo, símbolo do mundo contemporâneo

Depois, a sua reflexão ampliou o assunto e a observação que tinha da sua época, mostrando-lhe que, tornado universal, o mesmo mêdo era a causa da sua loucura destruidora da sua indiferença ou do seu desespêro, acabou fazendo dêsse episódio particular o símbolo da história geral do mundo contemporâneo.

Sinopse da história

A heroina é uma jovem noviça, Blanche de la Force. No convento, onde as religiosas pertencem a tôdas as classes sociais, ela representa a mais alta aristocracia. Desde menina, viveu num ambiente impregnado de mêdo. Horrorizada com a narração que lhe fizeram, então, da agonia e da morte de Cristo, pergunta a si mesma, com espanto, depois que as Carmelitas se tornaram suspeitas aos terroristas, se terá coragem para sofrer o martírio, no dia em que êle fôr imposto, para não faltar à sua fé.

Ora, quando a perseguição começa, as Carmelitas, para se fortalecerem contra qualquer desfalecimento possível, pronunciam solenemente "o voto de martírio", e Blanche de la Force com elas. Mas, logo depois de pronunciá-lo, foge espavorida. A fuga salva-a da condenação à morte. Entretanto, na hora da execução, depois que as Carmelitas subiram ao cadafalso, uma a uma, cantando o "Veni, Creator", e que a última voz se extinguiu, uma outra, fresca e firme, recomeça o cântico, e, varando a multidão, Blanche se apresenta ao algoz. Tendo vencido o mêdo, faz, com a sua cabeça, a oferenda a Deus.

A coragem dos medrosos e o mêdo dos corajosos

O que Georges Bernanos quis acentuar, nessa obra, é a incerteza mais ou menos completa em que todos nós estamos da coragem ou do mêdo de que daríamos prova em circunstâncias tão dramáticas. Um que, de ordinário, é corajoso pode então ser vítima de um desfalecimento e um outro, que sempre foi medroso, pode subitamente deixar-se empolgar por uma heroica exaltação.

Fisiologia das Aberturas

* GIUOCO PIANO (XII) *

Damiano

Antes de mais nada, iniciaremos respondendo ao "Desafio ao leitor", por nós mesmos lançado sábado último. Trata-se da posição decorrente dos lances: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-CxC; 9.PxC-BxP; 10.B3T-C2R; 11.D3C-BxT.

Nesta posição só existe para as brancas um lance satisfatório, sem o qual o lance anterior 11.D3C, talvez não devesse ser jogado: 12.BxPch.-R1B; 13.C5R!!, com a idéia de ameaçar a retirada do Bispo a 7B na diagonal 5TR-8R (B8C ou 8T) ameaçando mate com a Dama em 7BR. Se jogam as pretas 13...-BxPR; 14.B5C-P4D (forçado); 15.D3Bch.-R1C (se 15...-B4B; 16.DxB); 16.D7B mate. Esta variante mostra por que o Cavalo branco terá que vir a 5R e não 5CR, pois neste último caso (13.C5C?) as pretas se defenderiam assim: 13.C5C-BxPR; 14.B6C-P4D; 15.D3Bch.-B3B. Depois do 13.C5R!! um lance inócuo qualquer, como por exemplo, 13...-P3D seria respondido com 14.B6C e as pretas não têm defesa para o mate. Se 13...-P4D; 14.D3BR-P4CR (se 14...-B5C; 15.CxB com ameaças análogas as do texto); 15.D6B seguido de mate.

* * *

Hoje procuraremos tratar da última alternativa das pretas na posição decorrente dos lances: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-CxC; 9.PxC-BxP; 10.B3T-P3D, e assim finalizaremos tôdas as variantes provenientes de 8...-CxC?.

11 T1B B4T

O único lance.

12 D4T! P3TD!

Unico lance contra a ameaça P5D, ganhando uma peça.

13 B5D!

DIAGRAMA 1

Posição após 13...-B3C. — Antes de seguir o texto, medite o leitor nesta posição e procure encontrar qual a continuação mais acertada para o prosseguimento do ataque das brancas.

DIAGRAMA 2

Posição após 17...-R1C. — Nesta posição duas são as continuações para o ganho: uma do mestre Roselli e outra do atual campeão do Brasil. Com qual das duas simpatizará mais o leitor?

Ameaçando novamente ganhar uma peça e assim determinando o próximo lance do adversário. As peças brancas vão concentrar-se em 6BD com efeito apreciável.

13 ... B3C (Diagrama 1)
14 TxC!

Muito mais preciso que 14.BxCch.-PxB; 15.DxBch.-B2D; 16.T1Rch.-R1B e a simplificação da partida só favoreceu às pretas.

14 ... B2D

Não é possível jogar 14...-PxT; 15.BxPBDch.-B2D; 16.T1Rch.-R1B; 17.BxB ganhando uma peça.

15 T1Rch. R1B
16 TxPD!

Agora tôdas as peças brancas saem à caça do Rei prêto, e vários caminhos conduzem ao fim.

16 ... PxT

Claro que se 16...-BxD; 17.TxDch.d.mate.

17 BxPch. R1C (Diagrama 2)
18 BxPch.

Nesta posição são dois os caminhos que conduzem à vitória. A continuação do texto foi jogada em uma seção de simultâneas, conduzida pelo atual campeão brasileiro, o dr. Walter Cruz. Outra continuação ganhante é demonstrada pelas análises do mestre italiano Roselli, segundo indicação de Fine no "Practical Shess Openings": 18.C5CR!-P3CR (se 18...-DxC; 19.BxPch.-RxB; 20.DxCch.-R3C; 21.T6Rch.-R4T; 22.D7Bch.-P3CR; 23.D5Bch.D3C; 24.T5Rch.-R5T; 25.P3CRch..-R6T; 26.D2C mate); 19.BxPch.-R2C; 20.B3Rch.-R3T; 21.C6R-BxD (mais resistência dava 21...-BxC); 22.B7Cch.-R4T; 23.T5Rch.-R5T; 24.P3Cch.-R5C; 25.P3Tch.-RxP; 26.C4Bch.-R5T; 27.B6Rch.-R6B; 28.T3R mate.

Uma longa caminhada antes da execução.

18 ... RxB
19 C5Rch.! R3R

Não há salvação, se 19...-R1C; 20.D4Bch. seguido de mate e se 19...-R1R ou R3B; 20.CxB ganhando fàcilmente.

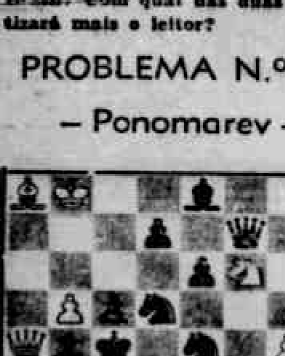
20 D4Bch.! RxB

Mate é sempre inevitável, se 20...-R3B ou 4B; 21.D7Bch-R4C; 22.C3Bch.-R3T (se 22...-R5C; 23.T4R mate); 23.B4Pch.-P4CR; 24-BxP mate.

21 C7B mate

PROBLEMA N.º 11

— Ponomarev —



MATE EM 3 LANCES

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

E' a seguinte a solução do problema anterior, de n.º 10, publicado sábado passado:

1 D7R.

ATIVIDADES ESTUDANTIS

NOVO DIRETÓRIO DA F. DE DIREITO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Na eleição realizada pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade Católica, para escolha dos seus novos dirigentes, saiu vitoriosa a chapa seguinte: Presidente, Alvaro America; 1.º vice-presidente, José Bonifácio Andrade; 2.º vice-presidente, Antônio Carlos Amorim; 1.º secretário, Carlos Eduardo Junqueira; 2.º secretário, Carlos Alcides de Amorim Vasconcelos; tesoureiro, Fernando Trigueiro Ribeiro; presidente da Associação Atlética, Antônio Stavick; diretor da Revista, Dante Martorano.

Esta chapa lutará pela inclusão do representante dos alunos no Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade, restauração do Teatro da Universidade Católica, realização de uma viagem à Europa, no decorrer do Ano Santo, organização de um curso extra-universitário de prática forense e publicação de apostilas das principais cadeiras dos diversos cursos.

Promovido o vice-almirante Pinto Lima

Por decreto do Presidente da República, foi promovido ao posto de Vice-Almirante, o contra-almirante Armando Pinto Lima.

Poesia, visão de estrêlas

Frederico Mistral, o grande poeta provençal, perguntou a sua mãe se entendia os seus versos, que êle lia a ela. E a boa velhinha lhe respondeu que não entendia bem, mas que era como se estivesse vendo uma estrela.

Esta lição de simplicidade de uma rude campônia que gerou um dos maiores poetas do mundo, tanto que serviria para uns broncos cavalheiros (e não menos broncas damas) que exigem uma compreensão da poesia como se fosse uma receita de peru recheado ou u. tratado de como ganhar no bridge...

CIÊNCIA POPULAR

A terra se aproxima do sol

O calor aumentará cada vez mais

Na entrevista concedida à revista canadense "Ciência e aventura" o astrônomo francês Cougnard, conhecido pelos seus trabalhos em pára-raios, dá uma estranha explicação da formação dos astros baseados na radioatividade.

Eis aqui o resumo do que foi publicado.

"Partindo do princípio da produção do raio, fui até o sistema solar, à galaxia e ao universo. Estudei a fundo o sol, suas manchas, etc.

Quando uma mancha atinge um comprimento suficiente para que sua velocidade ultrapasse seiscentos km/seg., deixa ela o campo do peso solar e torna-se um planeta. Isto mostra porque os planetas giram no sentido direto em relação ao sol e porque suas velocidades são tanto maiores quanto suas massas forem maiores.

Fazendo intervir o poder giroscópico do Sol e dos planetas e também suas fôrças perturbadoras pude encontrar as razões pelas quais todos os planetas tinham os planos de suas órbitas perto do plano elíptico e porque suas órbitas eram elípticas; e também determinei as fórmulas de inclinação das órbitas e de excentricidade das trajetórias.

A DURAÇÃO DOS DIAS

Estudando a precessão das linhas características das órbitas pude determinar os quatro casos de precessão dessas linhas; pus sob fórma matemática o fenômeno de precessão e determinei porque o ângulo de rotação aparente do eixo norte-sul da Terra que é de 46.54 gráus, não provoca nenhuma variação da duração do dia solar, quando ao contrário, o ângulo de um e meio segundos que a órbita lunar faz oscilar o eixo de rotação de nosso planeta, se repercute integralmente na duração do dia.

A INFLUÊNCIA DA RADIOATIVIDADE

A radioatividade ainda está em estado embrionário. Graças à astronomia pude estabelecer as leis fundamentais desta ciência, e demonstrar o princípio do metamorfismo que condicionaram a formação de terrenos secundários e terciários; enfim pude demonstrar o fundamental, isto é, que a energia acumulada num átomo não infinita, mas ao contrário finita.

Estudando os cometas, encontrei o modo pelo qual são lançados do Sol; as razões pelas quais descrevem na sua periferia curvas ora parabólicas ora elípticas; a explicação do fato das caudas dos cometas clarecerem quando se aproximam do Sol, e isto durante um milhão de anos.

ELETROMAGNETISMO TERRESTRE

Depois de ter encontrado a explicação de como se formam os campos magnéticos norte-sul e o das manchas solares, expliquei facilmente o fenômeno da inclinação da agulha imantada, da formação das tempestades magnéticas, das oscilações dos planetas nas suas trajetórias, e enfim o bem conhecido fenômeno da aurora boreal.

Quando a Terra percorrendo sua trajetória, encontra-se no hemisfério solar sul, isto é durante o verão, o campo magnético das manchas solares do hemisfério sul do Sol não pode ser desviado pelo núcleo magnético central terrestre, mas desde que o Sol passou o equinócio do outono e se encontra no hemisfério norte, isto é durante todo o inverno, o campo magnético horizontal das manchas solares vem tocar a Terra na sua atmosfera sul. O campo é canalizado pelos materiais ferrosos que a Terra possui em grande quantidade no seu eixo norte-sul; êste núcleo magnético central terrestre faz derivar todo o campo magnético solar que encontra o nosso planeta e o recoloca na direção sul-norte.

Quando uma mancha é lançada do sol, produz uma tempestade magnética e o campo norte-sul da terra torna-se tão grande que age da mesma maneira que uma chaminé de fábrica; mas ao mesmo tempo, as partículas de hidrogênio e de azóto lançadas pelo Sol são refletidas pela atmosfera terrestre e vêm se chocar com o campo magnético no polo norte. Os núcleos radioativos detidos na sua velocidade, podem então se neutralizar carregando-se de electrons. Esta mudança produz uma luz em arco que é a aurora boreal, e que dura tôda a passagem em frente da Terra.

A Terra e sua trajetória, segundo a teoria de M. Cougnard

ORIGEM DE NOSSO PLANETA

A Terra foi lançada do Sol da maneira que um obus. Afastou-se a uma distância igual à de Plutão (atualmente), e o ano durava então duzentos e cincoenta vezes mais que atualmente. Ora, nosso planeta recai lentamente em direção do Sol. Na sua queda, encontrou um planeta fluido que criou os terrenos secundários e as minas de óleo e a transformou em novae; encontrou um segundo que formou a Australia, quando já havia seres vivos e mesmo homens na superfície de nosso planeta. Este encontro ao mesmo tempo fraturou a Terra criando assim o oceano Atlântico. Existem provas geográficas desta fratura: a costa da Europa e da Africa identifica-se com a costa da América; e o Brasil encaixa-se muito bem no golfo da Guiné.

Enfim, os satélites da Terra recairam sôbre ela formando, no período terciário, as montanhas orientadas sudoeste-nordeste: os Alpes, os Pireneus, etc.

A Lua, o último satélite da Terra, vem em nossa direção com uma velocidade que aumenta progressivamente, como constataram os astrônomos. O estudo da velocidade da rotação dos planetas fluidos sôbre êles mesmos, levou-me a determinar que a velocidade da atmosfera terrestre é maior que a velocidade da Terra sôbre ela mesma; eis porque um avião partindo de New York ou Montreal chegará mais facilmente a Paris que de Paris a Montreal ou New York.

A TERRA CHEGA A SEU FIM

A Terra recai pois em direção ao Sol; ela já viveu os novecentos e noventa e nove milésimos de sua existência, e agora tem apenas um milésimo de vida.

A temperatura na superfície da Terra aumenta perigosamente. No Canadá por exemplo a temperatura média anual aumentou cinco gráus em trinta anos e nós revivemos um período de preformação, de planeta, o que diminui consideravelmente as precipitações, chuvas, e dá verões quentes e secos".

E eis aí sòmente alguns pontos mais importantes da vasta teoria de M. Cougnard. Alguns dirão que é uma verdadeira revolução. Muito bem, mas a história nos mostra tantos revolucionários que foram pouco a pouco aceitos, discutidos, para finalmente ficarem definitivos.

"ANTEU E A CRITICA"

Carlos David

Dos "Cahiers du Sud", de "Vendredi", duma Paris de escritores, de poetas, de gente das artes, para o Rio universitário, tal é, em pouquíssimas palavras, a aventura de Roberto Alvim Corrêa, filho de brasileiros na Europa, êle próprio nascido em Bruxelas. Há pouco reuniu num volume alguns dos seus ensaios: "Anteu e a Crítica".

Roberto Alvim Corrêa é um ensaista e é um crítico. Ensaista porque tem alguma coisa para dizer, uma comunicação necessária com o mundo, com nós outros, com outras sensibilidades capazes de captar ou de, pelo menos, se entender um pouco com a sua. Escolheu a crítica para instrumento dessa comunicação. Mas primeiro que tudo, ensaista, o que lhe permite escolher o objeto da sua crítica.

No caso de "Anteu" os autores que ali aparecem são o motor do ensaista, que vai interferir e nos dar a sua impressão das idéias suscitadas pelo objeto da sua crítica. Não se diga que Roberto Alvim Corrêa então não fala de Proust, de Gide, de Murilo Mendes, de Lins do Rego, e sim do proustianismo, da disponibilidade, do verso místico, do regionalismo e do universalismo. Não. Permanece atento a cada um, partindo deles para uma verificação, em si próprio, do que querem expressar os artistas e suas tendências. Está, portanto, longe da crítica metodológica, científica, classificadora, com olhos na história e na repetição, duma crítica jornalística, como diz Thibaudet de um Paul Souday. O ensaista quer descer fundo em cada um dos que observa e nesta análise vertical êle está descendo em si mesmo. Eis porque pode escolher às vezes alguém sem importância literária para figurar num livro como "Anteu": as falhas ou o desinterêsse dêsse alguém vão ser compensados para o leitor, com a sondagem interior que o crítico realiza.

Verdade que a participação do ensaista, do homem que tem alguma coisa para dizer, no crítico, não é fàcilmente notável. Mesmo num capítulo dedicado a Proust e que se inicia com essas palavras graves: "Será que por ocasião desta rápida peregrinação proustiana eu consigo abafar tudo que possa perturbar em mim o "crítico", assim como alguns concebem a função dêste?" Pois aí Roberto Alvim Corrêa vê Proust, aparentemente apenas Proust, e através do artista a humanidade da sua obra, o que ela tem de constatação em nós mesmos. Mas se se verifica isto é por causa da aproximação grande que há, que se sente haver, entre a sensibilidade proustiana e a própria maneira de ser do crítico. E' porque tratando de Proust, o ensaista está revolvendo uma inquietação que antes de ser do autor de "A la recherche du temps perdu", é uma inquietação natural em certas criaturas, o que talvez se ache expresso naquela ânsia de conhecer o mais "humilde semelhante", que Roberto Alvim Corrêa atribui a Proust.

A marca que logo ao primeiro contacto Roberto Alvim Corrêa deixa em nós, é justamente esta de nos fazer ver que num ensaista como êle, há acima de tudo, um monólogo interior, um certo estado intelectual e lírico, que êle é um poeta na sua maneira de sentir e traduzir as coisas.

Roberto Alvim Corrêa trata da poesia para a qual êle tem um raro e expressivo vocabulário de valores. E falar de poesia, acrescentando alguma coisa, não é fácil. Não se cuida de um acréscimo à poesia de um poeta, mas de um acréscimo revelador que aprofunda o nosso conhecimento "dêsse" poeta. A poesia existe independente da explicação, nem poderia ser de outra forma. Mas esta explicação teremos de encontrar em nós próprios. O crítico, ao tratar de poesia, vai nos ajudar a reconhecer com menos esfôrço e com menos hesitação, aquilo que sem a sua colaboração ficaríamos apenas intuindo. E como ponto de partida para a nossa intimidade com os poetas, pode figurar a definição estimulante que Roberto Alvim Corrêa nos dá: "A Poesia é a história das coisas em nós mesmos".

Se formos descer à origem dêstes ensaios de "Anteu", ao mistério que presidiu a sua elaboração, veremos que existe no ensaista uma zona como que inundada por sensações literárias, que à mais leve pressão vêm à tona. E' talvez o que explica Du Bos nesta passagem do seu "Journal": "Toute production dans les choses de l'esprit repose en effet sur ce paradoxe fondamental que pour produire il faut non pas penser, mais avoir pensé, en sorte que l'acte par lequel la pensée se manifeste implique au moment où il a lieu la cessation même de cette pensée qui le déclenche".

Não citei Du Bos sem propósito. E' um escritor da intimidade de Roberto Alvim Corrêa. Du Bos "só escrevia sôbre aquilo que o tocava". Roberto Alvim Corrêa só escreve sôbre o que o toca: o saber de um Proust, o espiritualismo do próprio Du Bos, o catolicismo de um Mauriac, o temperamento de um Gide, o cristianismo de um Bernanos, o "véu do tempo" em Murilo Mendes ("Não temos poeta que, mais do que êle, se pareça com seus poemas, que seja mais roido e esculpido, como um recife, pelo terrível e profundo oceano da poesia"), o "debussyanismo" de Cecília Meireles, o caráter épico de Schmidt no poema "Descobrimento".

Du Bos "era antes de tudo um homem para quem o mundo interior existe", e estou ouvindo emocionado estas palavras do nosso crítico: "Saber exprimir-se com sinceridade é desde Santo Agostinho até André Gide, um privilégio só raramente concedido, e dêle ninguém gozou sem perigo para si e para os outros".

E é por essa cumplicidade (Du Bos chamaria coincidência), por essa escolha deliberada, por essa identificação relativa entre o crítico e o objeto, que o ensaista de "Anteu" pode dizer-nos coisas profundas através o seu canto interior da alma, verdades que repercutem em nós e de nós se apoderam para sempre.

CULTURA

O I Congresso Brasileiro de Filosofia

SAO PAULO, (Especial) — Ainda é cedo para julgar-se da repercussão do I Congresso Brasileiro de Filosofia, que se reuniu nesta cidade, nos últimos dias de março. Só com a publicação dos anais e dos depoimentos dos seus principais personagens, poderemos aquilatar a importância que teve para o futuro. Quanto ao seu desenvolvimento propriamente dito, temos a dizer que correu dentro do que fôra previsto, ou antes, superou as expectativas, pela bôa organização, pelo entusiasmo reinante, pelo número de estudiosos que a êle acorreram.

IMPRESSÕES

Meia centena de filósofos aqui se reuniram, vindos dos mais distantes pontos do país. Filósofos, todos êles? Muitos professores de Filosofia e muitos curiosos de questões filosóficas e, na verdade, bem poucos os que tinham alguma contribuição própria e original. Mas esta heterogeneidade é comum aos congressos e é destes contrastes que ressaltam as coisas bôas.

FILOLOSOFIA E LITERATURA

Nos trabalhos, que por sinal foram intensos, houve certa confusão entre Literatura e Filosofia. Ou melhor, certa tendência a encararem-se os temas filosóficos como temas literários, o que pode ser uma atitude... literária, não filosófica.

FILOSOFIA "PROFISSIONAL" E "AMADORISTA"

Não menos curioso foi o debate sôbre a distinção entre filósofo profissional e não profissional, ou entre o filósofo diríamos gratuito e o professor de Filosofia. E como sempre, não se chegou a nenhuma solução concreta.

ESCOLAS E CORRENTES

Este foi o I Congresso Brasileiro de Filosofia. E deixou bem claro como tateamos ainda bastante no assunto. Eram inúmeras as escolas e correntes que se defrontavam: tomistas, existencialistas, fenomenologistas, neopositivistas, neo-escolásticos, blondelianos. Como sempre, o choque mais interessante foi entre os clássicos, ou tradicionais, e os novíssimos, ou revolucionários. Deste choque nasceu uma conclusão, senão explícita, pelo menos implícita: para se ser revolucionário, inovador, rebelde, também em Filosofia, é preciso cultura humanística, torna-se necessária uma didática filosófica, o manuseio dos grandes clássicos da Filosofia e seus comentadores, dos gregos a Kant, passando por Santo Tomás e Descartes. E' aliás a lição dos mestres revolucionários, todos solidamente alicerçados e conhecedores amplos daquilo que combatiam. Assim Heidegger, Max Scheller, Blondel, Peter Wust e os demais.

O MAL DO SÉCULO

Jean Paul Sartre, apesar dos pesares, e os satélites, andarem de mão em mão e de bôca em bôca, propiciando ensêjo a curiosos debates em torno da formação ou deformação filosófica.

OS DO NORTE

Com a veemência característica dos nossos nordestinos, os congressistas oriundos do Norte do Brasil defenderam com carinho, às vezes extremado, as críticas feitas a Silvio Romero, Tobias Barreto e Farias Brito, aos quais, sem embargo, reconheceu-se o papel de iniciadores do movimento filosófico no Brasil.

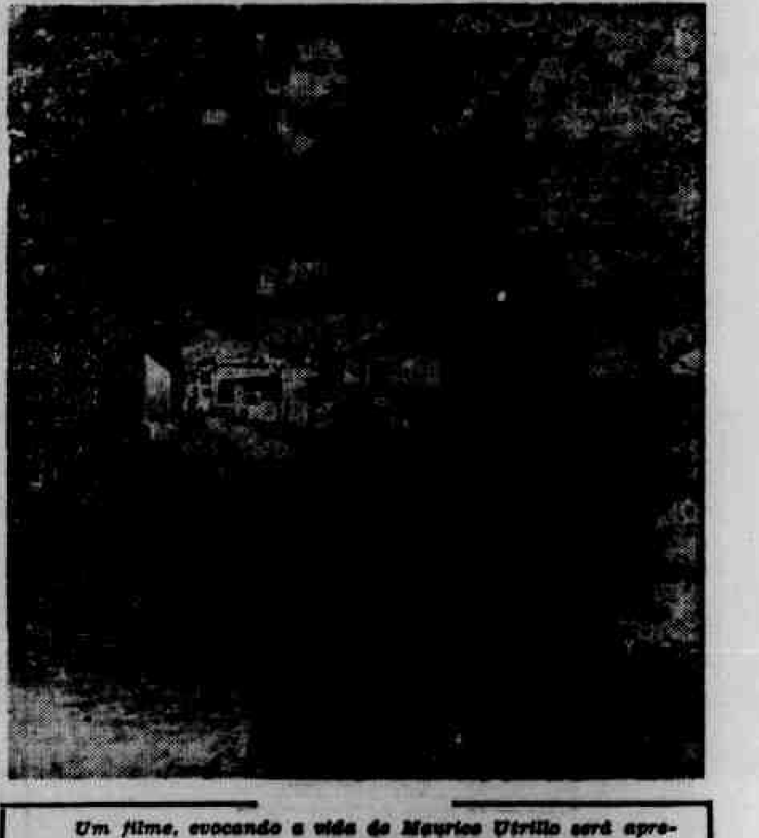
AUTODIDATISMO E UNIVERSIDADE

De uma maneira geral, ficou evidenciado que uma das características da formação filosófica do Brasil é o auto-didatismo. Não diremos que é um mal, porque é uma vitória, mas uma vitória que cobra pesado tributo, principalmente no que exige de descaminhos e de tempo perdido por veredas já inteiramente ultrapassadas e abandonadas. A origem do fenômeno é a falta da Universidade, principalmente das Faculdades de Filosofia, que só recentemente passaram a existir e a atuar, nem sempre, porém, ainda, com a intensidade e a seriedade que seria de se exigir.

CONCLUSÃO

De propósito, omitimos nomes e referências mais diretas. Ainda estamos muito próximos do Congresso e a paixão, mesmo em temas de Filosofia, pode deformar o julgamento. Uma coisa é certa: o I Congresso Brasileiro de Filosofia despertou uma consciência e abriu caminhos. Falou-se dele abundantemente, quer aqui, quer no estrangeiro. Durante os dias de seu funcionamento, viu-se seriedade aliada à pesquisa. O futuro dirá se trouxe ou não alguma contribuição séria à eclosão de uma consciência filosófica no Brasil, que nos permita ombrear com os centros mais cultos do mundo.

A vida de Utrillo no cinema



Um filme, evocando a vida de Maurice Utrillo será apresentado brevemente pela sociedade produtora de telecinema. O filme reproduzirá passagens marcantes da vida do celebre pintor. A figura de Maurice Utrillo será encarnada por Jean Vinci, sendo Susanne Veladon, sua esposa protagonizada por Renée Cosima. na foto: Maurice Utrillo procurando cenas de Montmartre que o tornaram celebre. — (Serviços Keystone — TRIBUNA DA IMPRENSA).

A ILHA DO TESOURO

De R. L Stevenson

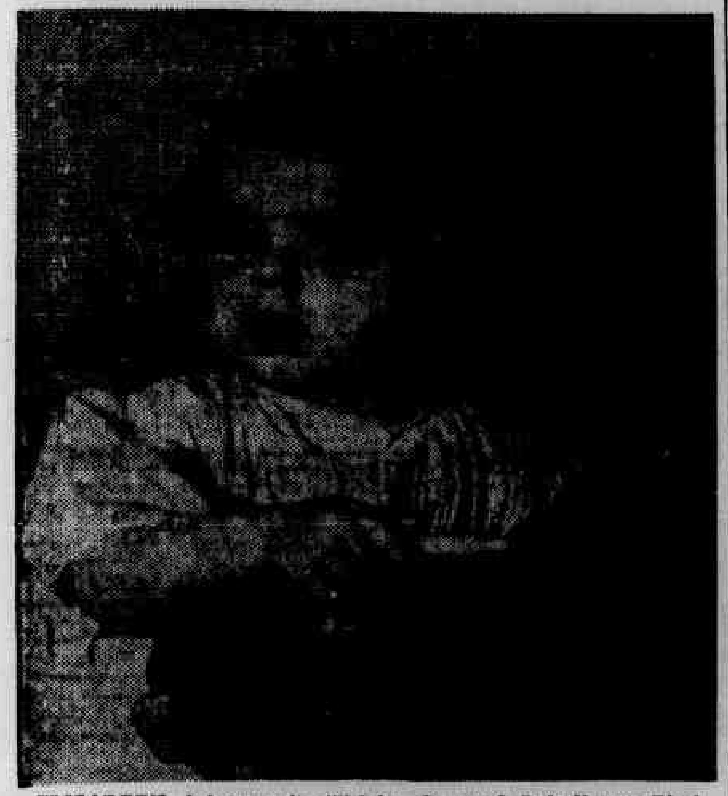
TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

176. Levamos alguns dias transportando o tesouro para bordo do "Hispaniola". Uma noite ouvimos cantoria e gritos vindos do mato. O doutor Livesay disse que eram os amotinados.

177. Resolvemos deixar provisões de víveres, armas e roupas para êles; não queríamos levá-los conosco, porque se o fizéssemos certamente acabariam na forca. Quando levantamos as velas e nos preparamos para zarpar vimos os três amotinados de joelho, suplicando que não os deixássemos. Silver indicou-lhes onde estavam as provisões.

178. Percebendo que nossa decisão era irrevogável um dêles fez um disparo contra nós. A carga foi atingir a vela principal, mas não causou maiores danos.

Sociais



ELISABETH, interessante filhinha do casal Luis-Nancy Biasi. (Foto Preuss — Edifício Odeon)

DIPLOMATICAS

Sr. Jan Killander — Acompanhado de sua espôsa, seguiu para Lima, por uma aeronave da Braniff Airways, o diplomata sueco Jan Killander, que vai ocupar o cargo de Chargé d'Affaire no Peru, na Bolívia e no Equador.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Maestro Eugênio Szenkar
Eugênio Nabuco dos Santos
Otacilio Negrão de Lima
Coronel José Vieira Peixoto
Carlos Ribeiro
Nelson de Sousa Carneiro
Osmundo Sales
Armando Nogueira
Fernando Nogueira Pinto

Crianças

Marilu, filha do casal Capitão Washington Veiga de Almeida-Léda Araujo de Almeida.

FARÃO ANOS AMANHÃ

Senhores

Coronel Moacir Toscano de Brito, professor do Colégio Militar.
Geraldo Braga
Faustino Passarell, jornalista
Otacilio Plinio Garcia
Augusto Ribeiro, industrial
Isolino Alonso, oficial de gabinete do Ministro da Guerra.
José Bastos Cuiabano
Mario Serrano
Julio Bernardes Costa
Herbert Spencer
Vitor Hugo Vieira
Alberto Amoedo de Azevedo
Pedro Paulo Barbosa
Gilberto Mendes Azevedo
Armando Napolléna Quintiere

Noivados

Participam seu noivado:

Senhorita Maria Cecilia Dimas, filha do sr. Argeu Dimas e sra. Helena de Almeida Dimas, com o sr. Gustavo Saldanha Filho.

Senhorita Aline Coutinho Braga, filha do casal Danilo Braga-Odete Coutinho Braga, com o sr. Lauro Carlos de Magalhães, filho do sr. Teófilo Magalhães e sra. Rute Fiuza de Magalhães.

Senhorita Carmélia Penaforte, filha do sr. Agostinho Penaforte e sra. Deolinda Gomes Penaforte, com o sr. Renato Freire.

PROXIMOS CASAMENTOS

René Armando Bastos Correia e Elsa Gabriel; Luis Mauro de Araujo e Milca Gonçalves; Franklin Cortes Rodrigues e Ambrosina da Cunha; Dirceu da Costa Cordeiro e Jorgina da Silva Ferreira; Emilio Alves Leitão e Dulcinéia de Mato Macedo; Hilário Machado Correia e Neusa Moreira Pacheco; Jamil José Miguel e Ligia Santos Pitanga; Carlos Alberto Borges de Macedo e Inã Teixeira Segui; Aristóteles da Silva Damas e Isaura Pavaro; João Mendonça Alves e Joana Felix da Silva; Nilton Sabino Costa e Marialva Imbuzeiro; Geraldo Emanuel Lemos Bastos e Maria Celina Brennecke D'Oliveira; Orlando de Jesus e Dezalda Brasil; Arbêlo da Silva e Teresinha de Jesus Meneses; Joaquim Almeida Maurigades e Maria Aparecida de Assis Cota; Lovass Ladislau e Terezia Zoller; Adauri Araujo e Elsa da Silva; Darci Cunha e Edna de Sousa; Antônio Afonso Melin Filho e Belmira Borba; Paulo Pereira Ramos e Olga Olsen Aguiar; Alvaro Pinto dos Santos Filho e Delva Rosa de Sousa; Floriano Peçanha dos Santos e Neli Rosa Mancini Campanella; Barcelo Gutierres Mendanha e Mariza Tavares de Oliveira; Alfredo Nascimento e Odete Moreira; João Joaquim do Nascimento e Teodolina Franco; Leopoldo Francisco Braga e Maria Luisa dos Santos; José Pires de Almeida e Mirtes Viana; Moacir Rufino Ribeiro de Melo e Gioconda Clélia de Pasqua; Ubirajara Avelino e Raimunda Orlandina Coelho; Antenor José e Alaide Alaide Alves da Cruz; Milton Pereira de Sousa e Maria de Lourdes Pereira de Melo; Valdir Silva e Maria da Penha Costa; Orlick Gomes de Almeida e Elsa da Conceição; Norman Carneiro de Macedo e Flora Guiomar Teixeira de Pinho; Viriato Martins Neves e Isaura Cordeiro Alves; Erwin Allmenroeder e Carla Primavera Michaelis; Anastácio Alonso de Oliveira e Isabel da Luz Alves; Ibraim Fernandes e Jandira do Nascimento; Isaias Correia e Maria do Carmo Silveira Santos; Joaquim de Sousa Marques e Cecilia Lírio Coelho; Pedro Klesck e Arlete Ribeiro; Valter Fernandes e Dusilna Leile Pereira; Alexandrino Gomes da Silva e Glicer Amaral; Silvio Prosgrave e Braulles Pereira da Silva; Valtei Ferreira e Antonieta André; Tariel Ferrarim Fabri e Nair Passos Robalo; Agostinho Rodrigues Pereira e Maria da Conceição Torres de Oliveira; Antônio Carlos Portugal e Conceição Vieira de Albuquerque; Manuel Rodrigues dos Santos e Josefa Ivete Carvalho; Cesar Linheiro Porto Lema e Maria Leopoldina Esteves; Manuel Nunes Pacheco e Alice Soares Perrin.

Senhorita Iroselte Siqueira Jorge-Sr. Ivan Moreira Silva — Realiza-se amanhã, às 9,30 horas, na Igreja de N. S. da Penha de Alegre, no Estado do Espírito Santo, o casamento da senhorita Iroselte Siqueira Jorge, filha do casal Maximiano Jorge-Purcina Siqueira Jorge, com o sr. Ivan Moreira Silva, filho do sr. Moacir Silva e sra. Leonarda Moreira Silva.

NASCIMENTOS

O casal Hélio Coelho de Oliveira-Inã Bombonato de Oliveira participa o nascimento de seu filho Américo.

— O sr. Arlindo Nunes da Silva e sra. Marina Barbosa da Silva anunciam o nascimento de seu filho Arlindo.

— O sr. Carlos Vanderlei e sra. Herminia Viana Vanderlei comunicam o nascimento de sua filha Selma.

— O casal Marcos Pereira da Silva-Ida Borges da Silva participa o nascimento de seu filho Jadir.

— O sr. Ari de Azevedo Cunha e sra. Carmen Pontes de Azevedo Cunha comunicam o nascimento de seu filho Mário Jorge.

FESTAS

Centro Mineiro — Realiza-se-á, domingo, às 20 horas, à rua Buenos Aires, 253, mais uma festa dançante promovida pelo Departamento Social do Centro Mineiro. Traje: Passeio.

Tijuca Tenis Clube — O Tijuca Tenis Clube oferecerá hoje, aos seus associados e familias, das 22 às 3 horas da madrugada, uma grande noite dançante de Aleluia com o concurso de ótima orquestra. No domingo será realizado o baile infantil de Pascoa, dedicado à petizada tijucana, das 16 às 19 horas.

Olimpico Clube — O Olimpico Clube promoverá hoje, das 22 às 3 horas da madrugada, um grande baile de Aleluia, dedicado aos seus associados e familias. Traje: passeio.

VIAJANTES

Passageiros embarcados nesta Capital, via Braniff, com destino a:

Lima — Jan Killander e espôsa Humbert C. Dell, espôsa e filho, Apolônia Clara R. Campelo, Antônio G. Cunha, Irvin Lechlier, Artur G. Portela, John F. Brand, Alvaro Teixeira Soares, Valter Aulicino, Felix Peral Rangel Jr., Mário Filho Giudicell, Pedro Coelho de Souza e espôsa, Pedro Paulo Guimarães e espôsa, Nestor Egídio de Figueiredo, Lúcia Castro Figueiredo, Sarah Vilela de Figueiredo, Maria Anunciação G.Isberie, Carlos Frederico Ferreira e espôsa, Rafael Galvão e espôsa, Francisco Figueiredo Barreto, Zenaide Dias Barreto, José Vieira Barreto Jr., Marina Lerro Barreto, Oscar Figueiredo Barreto, Isabel Figueiredo Barreto, Milton Gil Jr., Maria Isabel Moreira, James R. Franklin, Francisco F. Rocha, Francisco Azevedo Viana e espôsa e Edméa Herminia Wallbach.

Havana — Helmut H. Feilgenhauer, Alberto J. Byington Jr.; e John M. Ferris.

TEATRO

Notas de Mme. Morineau sôbre direção teatral

Claude Vincent

Antes de Morineau viajar para a Europa, pedimos a ela a gentileza de dizer para os leitores, da TRIBUNA DA IMPRENSA, alguma coisa sôbre suas idéias de diretora teatral. No pouco tempo que teve a grande artista, encontrou ainda momentos para escrever essas notas, que sem dúvida alguma terão um grande interêsse para todos que assistiram e que assistirão ao trabalho dos "Artistas Unidos".

"O papel do Diretor não é tão preponderante no teatro quanto no cinema vi o mesmo ator com diretores diferentes e constatei, como todo mundo, que a atuação desse ator dependia muito do talento do diretor. No teatro a influência do diretor não é tão forte assim, mas a sua presença é indispensável, e o ideal seria ou ser diretor ou ator, porque o lugar do diretor é na platéia e a do ator no palco, duas funções diferentes e que facilmente podem ser prejudicadas uma pela outra.

Tudo que sei em matéria de direção apreendi com Louis Jouvet. Que grande diretor! Vi Louis Jouvet dirigir 9 peças. Em três tinha um papel de primeiro plano, em três pequeninos papeis, em três nem tomava parte. Durante sete meses não perdi um só ensaio destas 9 peças, nem uma palavra ou um gesto desse Diretor. Muitas vezes sentado ao lado dele eu fazia perguntas, então êle me explicava o porque disto ou daquilo. Muitas vezes também êle me perguntava "Quest-ce que tu penses?" então toda feliz mas com certa timidez respondia. Quantas horas de trabalho passei ao lado dele! E para não perturbar o seu trabalho de direção êle entregava seu papel a um camarada da companhia que no palco tomava lugar dêle até os últimos ensaios, porque a sua preocupação era a peça, o conjunto nos mínimos detalhes.

"O papel de Diretor é dificílimo e delicado dele depende o clima, o ambiente, a harmonia, o tom, o ritmo da representação da peça. E dentro de tudo isso a atuação de cada um dos personagens conservando o mais possível a personalidade de cada um dos interpretes. O teatro brasileiro precisa ainda de diretores competentes, que sejam brasileiros, ou estrangeiros, pouco importa.

"Em desembro último, representando em Pelotas, tive a oportunidade de conhecer e apreciar o Diretor do Conservatório de Música, Milton de Lemos. Admirei a organização dêsse instituto de música e grande foi a minha surpresa encontrando lá um jovem francês chegado há 2 meses, prêmio de violoncelo do Conservatório de Paris, contratado pela Prefeitura por 3 anos, aproveitando êsses meses de férias aprendendo o português para começar a ensinar em março!

"Acho que no Rio a Prefeitura e o S.N.T. deveriam estudar esta questão de contratar diretores estrangeiros (americanos, inglêses, franceses, italianos) para ensinar os jovens brasileiros que pretendem seguir essa carreira, seria de grande utilidade.

"Por que, me perguntam, confiei a direção de 2 peças a um outro diretor? Tive plena consciência, da minha responsabilidade quando escolhi Medéia, então de duas uma, ou ia prejudicar os outros, ou ia prejudicar a minha interpretação. O trabalho me parecia enorme, e dificilmente realizável o ensaiar um grupo de artistas pouco o não acostumados a representar tragédia clássica. A minha tarefa de diretora ia se juntar a de professora, — então em que tempo poderia eu estudar o meu grande papel? e com que força física, gastando tudo ensaiando os outros? As forças humanas e a capacidade de trabalho têm limites. Então resolvi preocupar-me sòmente com a minha representação e chamei Ziembinsky para dirigir. E êle ficou para montar a "Rua Chamada Pecado", um dos melhores trabalhos dele, porque bastava representar Medéia de noite e tratar do papel de Blanche Dubois de dia!

"Em cada um de nós artistas, tem vaidade e honestidade — mas é triste quando a vaidade prejudica a honestidade..."

Notícias

Sábado de Aleluia, estréia no Teatro Follies de Copacabana, da nova revista "Boa Noite, Rio", da autoria de Alberto Flores, com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Badu, Zaquia Jorge, etc. Na noite da estréia, haverá 2 sessões, às 20 e 22 horas. Domingo também haverá vesperal às 16 horas.

Voltará a cartaz no Carlos Gomes a revista "Escândalos 1950", da autoria de Helio Ribeiro e Chianca de Garcia. Bibi Ferreira está agradando muito no novo gênero que escolheu, e a seu lado a linda Mara Rubia, a grande cômica Violeta Ferraz, a excelente sambista Deo Maia, contribuem para fazer desta revista um autêntico sucesso.

"Nega Maluca" volta sábado ao Recreio, onde Dercy alegra seu público. E no João Caetano "Bonde do Catete" tomará seu feitio normal, modificado durante a Semana Santa.

No Teatro Copacabana, sábado e domingo, dois vesperais de "Amanhã se não chover" de Henrique Pongetti. Lá, tem 3 anarquistas que pretendem matar o rei no dia seguinte — se fizer sol. Mas a tremenda tempestade que desaba no palco de Teatro obriga-os a modificar seus planos.

Sexta-feira, dia 14, no Serrador, estréia da nova peça da Companhia Luis Iglesias Eva Todor "Ai Tereza!", do autor húngaro Bekeffi, em adaptação de Luis Iglesias. Do elenco fazem parte Afonso Stuart, Elsa Gomes, André Villon, Alberto Peres, Judith Vargas e Fola Leste.

Têrça-feira, dia 11, no Regina, o elenco de "As Árvores Morrem de Pé" homenageará sua querida diretora, Dulcina, que no dia seguinte viajará para Buenos Aires, onde será a estrela e a diretora de "Sorriso da Gioconda", de Aldous Huxley.

De São Paulo vem a notícia que nas segundas-feiras, o Teatro Brasileiro de Comédia pretende levar peças de um alto nível cultural, dirigidas pelo novo diretor italiano Salche, e com um elenco composto de elementos do TBC que atualmente não estarão trabalhando na peça corrente, com outros elementos, possivelmente da escola de teatro de Alfredo Mesquita. A primeira peça neste gênero será da autoria de Guilherme de Almeida.

CINEMA

Duas criticas

Juan Arrégui

"À sombra da guilhotina"

Várias coisas salvam êste filme. Primeira: o cenário. E' um cenário ousado, bastando dizer que não aparecem pedras escuras escorrendo água. Ao contrário, são quase todos cenários claros, baixos, quase diríamos modernizados, lembrando, sugerindo, mais do que dizendo propriamente, a época em que a ação decorre. Segunda: a fotografia. O fotógrafo fez verdadeiros jogos de branco e preto, para o que se valeu de uma iluminação adequada.

Mas se dizemos que tais coisas salvam o filme, é porque há, no geral, mais coisas ruins do que boas. São, por exemplo, ruins: a história, que não foge ao lugar comum das intrigas da Revolução Francesa, mas sem o tom épico de "A tomada da Bastilha", por exemplo, ou o lirismo irônico do "Pimpinela Escalarte". E, uma autêntica história de mocinho. Em seguida, neste capítulo das ruindades, vem o cast, bem fraquinho. Robert Cumings não convence como nobre que faz falsetas aos revolucionários e os ludibria. E os demais também não vão lá das pernas.

De tal modo, "À sombra da guilhotina" (The reign of terror) ficou a meio caminho do bom e do ruim, meio lá meio cá. Em todo o caso, enche uma hora e meia de quem não tiver coisa melhor para ver.

"Golpe de misericórdia"

Já êste filme proporciona uma agradável surpresa a quem fôr vê-lo, como fomos, pensando apenas encontrar um *western* a mais. E' um *western* sim, mas de qualidade, quer seja pela história, quer pelo tratamento, quer pelo desempenho, pela fotografia, pelo fim.

Raoul Walsh dirigiu com pulso firme êste episódio que decorre quase todo ao ar livre, gênero em que os americanos são insuperáveis.

O filme não acaba feliz, digamos logo para o grande público. Mas se não acaba feliz do ponto de vista da vida (e dos fãs torcedores, como vi alguns ao meu lado, no "Vitória", e eram bem adultos) acaba muito feliz do ponto de vista artístico.

Joel Mac Crea está excelente, como raramente tem estado em sua longa carreira. Joel parece ter tomado o sôro da eterna juventude. Virginia Mayo mostra que não é apenas a possuidora de plástica perfeita e que os produtores tinham razão de confiar nela. A mestiça que ela caracteriza em "Colorado Territory" está formidável e convence plenamente. Os restantes também estão ótimos e merecem que se lhes guarde os nomes: Dorothy Malone (Julie Ann), Henry Hull (Winslow), John Archer (Reno), James Mitchell (Duke) e Morris Ankrum (Marshall).

Saudamos com entusiasmo "Golpe de Misericórdia", recomendando-o aos fãs de movimento, de belas fotogranas da aspera região do Colorado, de um trabalho humano e convincente.

Próximos filmes europeus

— NOSSO SACRIFICIO, NOSSA GLORIA (Bataillon du Ciel), a epopéia dos paraquedistas franceses, com Pierre Blanchar, Raymond Bussyères, John Howard, Pamela Stirling, Janina Crispin, Jean Wall e Gaston Moulondji. História e diálogos de Joseph Kessel. Direção de Alexandre Esway.

— PAIXÃO ARRASADORA (La Marie du Port), com Jean Gabin, Blanchette Brunoy e Nicole Courcel. De um romance de Georges Simenon. Direção de Marcel Carné.

—MULHER PERVERSA (Martin Roumagnac), drama de amor entre dois temperamentos exaltados, com Marlene Dietrich, Jean Gabin, Louis Salou, Margo Lion e Marcel Herrand. História de Pierre-René Wolf. Direção de Georges Lacombe.

— JUVENTUDE DELINQUENTE, ex-"A gaiola dos rouxinóis" (La Cage aux Rossignols), com Noel-Noel, Micheline Francey e os Pequenos Cantores da Cruz de Madeira. Adaptação e diálogos de Noel-Noel. Direção de Jean Dréville.

— MARCADAS PELO DESTINO (Aux Royaume des Cieux), história num reformatório de delinquentes femininas, com Serge Reggiani, Suzanne Cloutier e dez novas descobertas. Diálogos de Henri Jeanson. Cenário original, adaptação e direção de Julien Duvivier.

— MIQUETTE ET SA MERE (ainda sem título em português), com Louis Jouvet e Danielle Delorme. Direção de Henri-Georges Clouzot.

Novo filme de Paulette Goddard

Paulette Goddard está em "Anna Lucasta", que a Columbia extraiu da peça teatral do mesmo nome que tanto êxito obteve na Broadway. Miss Goddard atua nesse filme ao lado de Oscar Homolka, William Bishop e Broderick Grawford, o ator que tantos louros está colhendo com "A Grande Ilusão" (All The King's Men), de Robert Rossen.

O resto da vida de Al Jolson

"O TROVADOR INOLVIDAVEL" (Jolson Sings Again), a sequência de "Sonhos Dourados" que nos contou parte da vida de Al Jolson, está fazendo sucesso nos Estados Unidos. Nele intervem o mesmo elenco que atuou em "Sonhos Dourados", exceto a estrêla, que desta vez é Barbara Hale.

A história de "Adagas no deserto

O Capitão Dillon (DANA ANDREWS) trás em seu barco refugiados judeus que pretendem desembarcar nas costas da Palestina, burlando assim a eterna vigilância dos ingleses. Para receber o pago pelo transporte de tão preciosa carga, Dillon tem que desembarcar com Vogel (STEPHEN MCNALLY), o encarregado de conduzir os refugiados a um lugar seguro. As patrulhas britânicas entretanto não lhe dão tempo para voltar ao barco e êle se vê obrigado a fugir em companhia dos refugiados. Com êles chega à aldeia de Enn Yakow.

Para evitar que seu barco seja aprisionado pelos ingleses, num momento em que se vê só, procura transmitir uma mensagem pelo rádio usado pelos israelitas para sua propaganda, dando-lhes ordem para seguirem para Beirut. Porém, antes de terminar o envio da mensagem, Dillon se vê surpreendido por Kurta (JEFF CHANDLER) chefe da resistência judaica, e então dá ordem para que todos abandonem o lugar, inclusive Dillon, sempre vigiado por McCarthy (Liam Redmond), um aventureiro que se aliará ao grupo.

O gênero documentário

LOUIS DE ROCHEMONT, o criador do chamado gênero "semi-documentário, a popular revista "Seleções do Reader's Digest" e a Columbia Pictures acabam de firmar um acôrdo. Durante três anos Rochemont produzirá e dirigirá para a Columbia filmes baseados em novelas que serão publicadas em Seleções.

Espera-se que seis filmes sejam produzidos dentro do prazo do acôrdo. O primeiro deles será "Dormitory" e tem base em episódio acontecido em uma prisão federal. Como sempre, Rochemont fará os seus filmes nos próprios lugares em que deveria ter se passado a história.

Ingrid Bergman e Gary Cooper em "Mulher exótica"

Gary Cooper e Ingrid Bergman dirigidos pelo saudoso Sam Wood, estão em "Mulher Exótica" (Saratoga Trunk) que será reapresentado ao público carioca, a partir da próxima segunda-feira, nos cinemas Império e Pirajá.

A volta de Jane Wyman

A Warner Bros. que produziu "Belinda", anuncia o próximo lançamento de "Um beijo no escuro" (Kiss in the Dark), comédia com a vencedora do "Oscar" da Academia de Arte Cinematográfica: Jane Wyman. Jane Wyman, a surda-muda de "Belinda" que Jean Negulesco dirigiu, — agora vem em "Um beijo no escuro" uma comédia, dirigida por Delmer Daves, e tendo como galã, David Niven. "Um beijo no escuro" estará em cartaz a partir da próxima segunda-feira, nos cinemas Palácio, Roxy, Icaraí e Avenida.

A purificação de Hollywood

Nora Beloff

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

WASHINGTON. — (Via Aérea) — Dentro de pouco tempo a Comissão de Comércio Inter-estadual do Senado norte-americano iniciará investigações sôbre um assunto que promete muita tempestade: a ética dos artistas de cinema. De Washington a Hollywood os *fãs* do cinema estão se organizando sob o lema — "Liberdade de escolha no ballet e no cinema" ou, noutras palavras, a liberdade de verem, admirarem e aplaudirem Ryta Hayworth e Ingrid Bergman quando quiserem e quantas vezes quiserem.

A ameaça às liberdades americanas, ou a libertação da alma americana — segundo o ponto de vista que se adota — foi iniciada pelo velho senador Edwin Johnson, do Colorado, nascido e criado numa fazenda de pecuária, criatura muito orgulhosa de sua simplicidade rude. O senador Johnson apresentou um projeto de lei estabelecendo a boa conduta como condição essencial à carreira de artista ou produtor de filme. O contrôle seria feito por meio de um sistema de licenças federais, e sòmente os filmes licenciados poderiam transitar entre as fronteiras estaduais. O senador, que é também presidente da Comissão de Comércio Inter-estadual, anunciou que o seu projeto será assunto de debate público.

Nos EE. UU., onde a publicidade contínua é condição de sucesso político, é mesmo de sobrevivência política, o velho senador tomou conta das manchettes, deixando até mesmo Miss Bergman na obscuridade. Muitos senadores estão voltando as vistas, para seus distritos eleitorais, apreensivos com o próximo debate, sem saber de que lado ficar, se contra o senador e seu movimento, se contra a multidão que vai ao cinema.

Os chefões do cinema, de Eric Johnson, presidente da Associação Cinematográfica americana, para baixo, estão também muito preocupados com a causa da liberdade individual, e passam o tempo emitindo declarações comparáveis — se não em eloquência pelo menos em vigor à *Aeropagitica* de Milton. O próprio senhor Johnson foi acusado pelo senador do Colorado de estar praticando o feito dificílimo de manter um olho na registradora e outro piscando para o demônio. O presidente da Associação Cinematográfica encontrou um bravo defensor no sr. Harry Cain, senador pelo Estado de Washington. Cain declarou no Senado que Johnson é um fenômeno mesmo nesta terra fenomenal, e "o melhor propagandista do sistema democrático no estrangeiro".

Procurando estabelecer um equilíbrio prudente entre as duas partes o senador Alexander Wiley, do Wisconsin, sugeriu um sistema de censura pública voluntária. Condenando tanto a exigência governamental de certificados de merecimento e a afirmação contraria de que a vida particular de uma estrêla de cinema é assunto que não deve entrar em discussão pública, acha o senador Wiley que o público norte-americano deve manifestar sua desaprovação afastando-se dos filmes condenáveis ou daqueles em que aparecem artistas de moral censurável.

Qualquer campanha organizada de purificação seria acompanhada com grande nervosismo em Hollywood, que já perdeu milhões de dólares no passado em virtude de campanhas de *boycott* organizadas por grupos poderosos como a Igreja Católica, a Liga Pro-Temperança e associações judáicas.

Só o tino dos distribuidores americanos, que mudaram o nome do filme inglês "Whisky a Rodo" para "Minha Ilha Pequenina" pôde salvar do desastre completo uma das mais alegres comédias dos últimos tempos. Ninguém que conheça bem a indústria cinematográfica americana poderá virar as costas à fôrça da virtude organizada ou da herança puritana do povo americano.

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — ESCANDALOS DE 1950, revista de Helio Ribeiro e Chianca de Garcia — com Bibi Ferreira, Mara Rúbia, Violeta Ferraz — às 16, 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 e Cr$ 50,00, sab. e domingo.

COPACABANA — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lazlo Meitner — às 21,30 horas — Cr$ 40,00 — Três anarquistas pretendem matar um Grão Duque num dia de inauguração pública, se nesse dia não chover. Surge o imprevisto, e — mas é melhor não contar! — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FENIX — Fechado para ensaios de O HOMEM DO SÓTÃO, de Agostinho Olavo, com Os Artistas Unidos de Madame Morineau.

FOLLIES — BOA NOITE, RIO, rev. de A. Flores — com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Badu, Zaquia Jorge — Estréia — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.

GINASTICO — Fechado.

GLORIA — ALEGRIA, de Oduvaldo Viana — Comp. Jaime Costa — Com Heloisa Helena, Iara Cortes, Adolar e, naturalmente, Jaime Costa no velho professor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50 — Heloisa Helena representa excelentemente uma gitana, cuja filha o professor adota para estudar suas reações dentro de uma vida bem organizada. A menina torna-se uma cantora conhecida, feliz — até que um dia... Comédia gênero radio-teatro. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JARDEL — O BORO CHEGOU, revista de Geysa de Boscoli — Comp. de Revistas Alvarenga-Ranchinho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Com os dois famosos humoristas, Walquir Brasil, Walter Machado, Jane Grey, Danilo Ramires, Virginia Dell. — Uma revista que apresenta Alvarenga e Ranchinho não precisa de muito mais. Falta, porém, a esta o brilho das precedentes. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista de Max Nunes e J. Maia — às 20 e 22 horas — Cr$ 48,50 — Com Colé, Walter D'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Saluquia Rentini, Cléa Susana — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto". — Vesp. sab e dom. às 16 hs.

RECREIO — NEGA MALUCA — com Derci Gonçalves e Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00. — Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

REGINA — AS ARVORES MORREM DE PE', de A. Casona — Comp. Dulcina-Odilon — Dir. Dulcina — Com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Aida Ferreira, Manoel e Dinorah Pera, etc. — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Trad. W. de Oliveira — Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável. — Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

RIVAL — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50 — Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem... — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS — Com. de Dario Nicodemi — Comp. Eva — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de provincia vive caluniada até que o jovem prefeito tome conhecimento do seu caso... — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Descanso semanal — Amanhã, ASSIM FALOU FREUD, de Camitinski, com Ziembinski e Ney Rodrigues — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50. — Vesp. dom. às 16 horas.

CINEMA

PAISA' — Da Europa-Sul América Filmes. Direção de Roberto Rossellini — Com Maria Michi, Gar Moore e outros. Filme precedido de grande propaganda e grandes elogios da critica. Episódios distintos passados durante a guerra na Itália — Proibido até 18 anos — PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA e PARATODOS: 2—4—6—8—10 hs.

LAGO AZUL — Da Universal Pictures — Com Jean Simmons e Donald Houston — Baseado na novela de H. de Vere Stacpoole. Duas crianças vão dar a uma ilha em companhia de um marinheiro que morre. As crianças crescem juntas, lutam e amam. PALACIO, RIAN, ELDORADO, AVENIDA, MONTE CASTELO: 2—3,40—5,20—7—8,40—10,20 hs.

AMEAÇA VERMELHA — Da Republic — Com Robert Rockwell e Hanne Axman — Filme sôbre o comunismo nos Estados Unidos. REX, PIRAJA', FLORIANO, MADUREIRA: 2—4—6—8—10 hs.

GOLPE DE MISERICORDIA — Da Warner — Direção de Raoul Walsh — Com Joel Mc Crea, Virginia Mayo e Dorothy Malone — Western — VITORIA, ROXY, AMERICA, IRIS e ODEON de Niterói: 2—4—6—8—10 hs.

A SOMBRA DA GUILHOTINA — Da Eagle-Lion — Direção de Anthony Mann — Com Robert Cummings, Arlene Dahl e Richard Basehart — Filme sôbre a Revolução Francesa. — SÃO LUIZ, ODEON, CARIOCA, IDEAL, IPANEMA: 2—4—6—8—10 hs.

FLORES DO PO' — Reprise de um filme da dupla Greer Garson-Walter Pidgeon — Technicolor — Trata do problema dos filhos naturais. IMPERIO: 2—4—6—8—10 hs.

JESUS DE NAZARE' — Da Barone — Com José Cibrian (o cego de "Santa") e Adriana Lamar — Sôbre a vida de Jesus Cristo — Filme para a Semana. S. JOSE': Meio dia—1,40—3,20—5—6,40—8,20—10 hs.

JOANA D'ARC (Joan of Arc) — 3ª Semana Da RKO — Dir. de Victor Fleming, com Ingrid Bergman, Joseph Ferrer e grande elenco. História verídica da santa francesa que foi queimada viva pelos inglêses, depois de ter salvo sua Pátria. Em tecnicolor. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO. 2 — 4,40 — 7,20 e 10 hs.

A FILHA DE NETUNO (Neptune's Daughter) — Da MGM — Musical tecnicolorido, com bailados aquáticos — Esther Williams, Ricardo Montalban, Red Skelton, Xavier Cugat e sua orquestra. Nos três cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA — 2—4—6—8 e 10 hs.

MAZURCA — Direção de Willy Forst — Reprise de um filme de Pola Negri sôbre o amor materno. S. CARLOS: 2—4—6—8—10 hs.

EXPOSIÇÕES

I EXPOSIÇÃO MUNICIPAL DO LIVRO — No salão do Ausirio.

INIMA' — Pintura — No salão de exposições do Ministério da Educação.

MARCELO GRASSMAN — No salão do Diretório Acadêmico da E.N.B.A., à rua Araujo Pôrto Alegre. Gravuras e desenhos. Das 12 às 17 horas.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO — No Instituto dos Arquitetos, à praça Floriano, 7, 1.º andar.

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

— MARION ARMACK-ZWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

— MARTIROLOGICA — No "hall" da ABI, sob o patrocínio do Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

ZECA E ZICO

por Robert Kai

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil	— No mundo da bola — Radiolâmpagos — Hora do Brasil	— Jornal — Sports — Hora do Brasil	— Gravações — Hora do Brasil	— Música ligeira — Hora do Brasil
20	— Lira do povo — Lendo e contando	— Dicionário Toddy — Repórter Esso — Acredite se quiser	— PRF — Acordeonia — Um grande pecado	— Prog. do Jockey — Not. Dama de Paris — Gravações Palermo	— Personalidades liricas — Discoteca em sua casa
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Grandes intérpretes	— Não estamos sós — Atire a primeira pedra	— Severino Araujo — Você se lembra?	— Ernani Filho — Dila Cruz	— Discoteca em sua casa — Teatro Berliet Jr.
22	— [illegible] — Música viva	— Melodias — Gravações	— Fantasia — Jornal	— Recit. brasileiros (Ruth Araujo) — Música melodiosa	— Música universal (Schubert)
23	— Pequeno serão musical	— Informativo — Gravações	— Jornal — Night Club	— Encerramento	— Encerramento

RÁDIO

Gagliano Neto em Lisboa

Gagliano Neto está em Portugal, em franca atividade radiofônica para Continental. Amanhã, pela onda da PRD-8, na faixa dos 1.030, lá estará o veterano locutor apresentando o desenrolar do encontro entre portuguêses e espanhóis, pela Taça do Mundo.

• • •

Ontem, houve estações que transmitiram músicas clássicas, acreditando que estavam transmitindo música sacra...

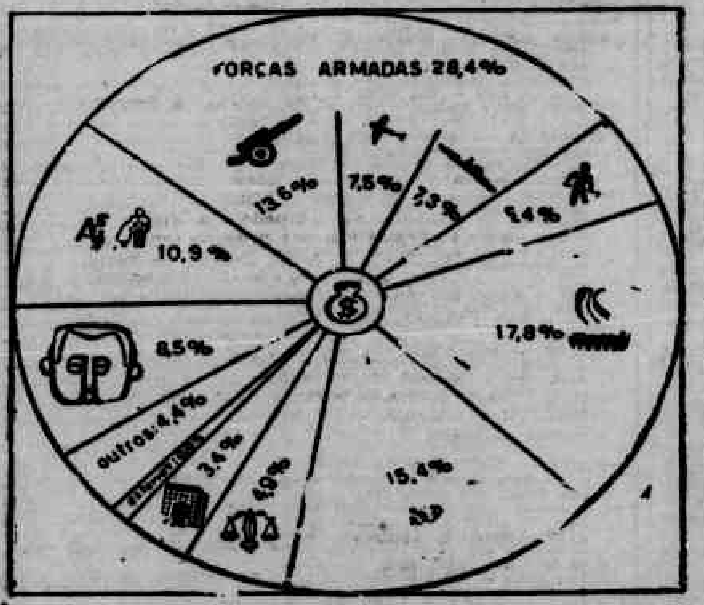
• • •

A Jornal do Brasil, encerrou suas atividades na sexta-feira às 18 horas, depois de apresentar a "Missa de Requiem", de Verdi.

HONORIO BERROGAIN

Florence Berrogain, Harry Berrogain, senhora e filhos, Paulo Berrogain, senhora e filhos, Heriberto Paiva e senhora, Jorge Alberto Vinhaes e senhora, Honorio Berrogain Júnior e Maria Cecilia Berrogain, nora e neta, Henrique Oreiro e senhora, José de Castro Menezes e senhora, agradecem, penhorados, aos amigos que os confortaram no doloroso transe do passamento do seu inesquecível espôso, pai, avô, tio, sogro e cunhado HONORIO BERROGAIN e convidam para assistir a Missa em intenção de sua alma a realizar-se na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no próximo dia 10 do corrente, às 11 horas, confessando-se profundamente gratos por êsse ato de piedade cristã.

Comércio & Produção



NÃO GASTA TANTO O CONGRESSO

A despesa orçamentária para 1950 está fixada em Cr$ 22.290.416.784,00, distribuídos de acôrdo com o septograma acima.

Somente as Fôrças Armadas absorvem — exclusive o Estado Maior — Cr$ 6.309.261.000,00, sendo Cr$ 3.041.097.000,00 para o Ministério da Guerra; 1.661.134.000 para a Aeronáutica e 1.607.050.000 para a Marinha.

Em seguida encontramos o Ministério da Viação e Obras Públicas, com Cr$ 3.973.927.000,00 ou 17,8%, e o Ministério da Fazenda, com Cr$ 3.451.305.000,00 ou 15,4%. Para a Educação e Saúde foram destinados Cr$ 2.447.572.000,00, participação equivalente a 10,9% do total da despesa.

A Presidência da República couberam Cr$ 1.905.573.000,00 estando incluídos nessa verba os encargos do Plano Salte.

O Ministério da Justiça e Negócios Interiores figura com Cr$ 1.050.294.000,00; o do Trabalho, Indústria e Comércio com Cr$ 710.000,00 — 3,4%; e o das Relações Exteriores com Cr$ 353.000.000,00, o qual é o menos dispendioso.

No item "outros" estão englobados os seguintes órgãos:

Congresso Nacional	159.536.000,00
Tribunal de Contas	26.880.000,00
DASP	28.605.000,00
Estado Maior das F. Armadas	5.414.000,00
CRIFA	2.500.000,00
Comissão de Reparações de Guerra	489.000,00
Comissão do Vale do S. Francisco	181.278.000,00
Cons. Fed. Comércio Exterior	3.616.000,00
Cons. Imigração e Colonização	1.243.000,00
Cons. Nacional de Petróleo	132.492.000,00
Cons. de Segurança Nacional	978.000,00
I. B. G. E.	192.500.000,00
Poder Judiciário	225.466.000,00

Vemos assim que o Congresso Nacional é dos que contam com menores verbas para sua manutenção. Os 159.536.000 cruzeiros destinados às despesas da Câmara e do Senado representam pouco mais de 0,7% do total dos gastos orçamentários para 1950.

CAFÉ DO BRASIL PARA A SUIÇA — Chegou recentemente à Basiléia, na Suiça, o maior carregamento de café do Brasil até hoje importado por aquele país: 3.500 sacas. O transporte desse carregamento foi realizado de Amsterdam, através do Reno, por uma nova embarcação que gastou no percurso 3 dias. A maior partida de café importado, no valor de 250 mil dólares foi entregue à União das Sociedades Cooperativas Suiças.

CONCORDATA REQUERIDA — A Indústria Madeiras Ltda., requereu na 13.ª Vara a falência da "Fornecedora Brasileira de Materiais de Construção Ltda.", estabelecida à Avenida Rio Branco 704, sala 403. A requerente é credora de Cr$.... 139.500,00.

MULTADOS PELA CCP — Foram multadas pela CCP as seguintes firmas: Churrascaria do Leme, Restaurante Savoia, Restaurante Yankee do Brasil, Hotel Riviera, Armazem Vitória.

MATRICULAS DAS AERONAVES — O Ministro da Aeronáutica aprovou as instruções para identificação e matrícula das aeronaves. Essa portaria tomou o n. 63, e é de 28 de março de 1950.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA BOLIVIA — Segundo o Banco Central da Bolivia a produção industrial da Bolivia apresenta os seguintes aspectos:

Períodos	Manufaturas de algodão 1.000 m	Mantas, cobertores de lã e casemiras 1.000 m	Cimento Toneladas	Far. de trigo Toneladas	Cerveja 1.000 litros	Eletricidade 1.000 kWh	Sulfato de quinino kg	Cigarros 1.000 maços
1938	5.816	651	18.583	34.231	15.510	67.053	—	695
1939	6.878	801	22.959	30.807	15.496	71.739	—	892
1940	6.094	846	24.285	33.400	14.876	86.180	—	2.550
1941	6.836	818	24.257	43.301	17.527	93.874	—	3.221
1942	7.436	987	23.908	55.741	19.836	96.252	2.107	3.079
1943	9.241	995	28.006	47.874	23.408	115.087	3.870	3.015
1944	10.394	1.154	28.164	29.810	21.461	117.892	4.677	3.036
1945	11.997	1.180	27.174	47.256	21.399	131.219	5.352	3.144
1946	14.072	1.168	28.587	19.005	21.581	138.483	8.666	3.158
1947	13.614	1.116	35.237	24.479	22.091	145.308	4.513	3.467
1948	—	1.250	—	—	—	—	—	—

SOCIEDADES ANÔNIMAS — Gregório Medina Indústria e Comércio, S. A. — Foram nomeados até a Assembléia Geral, os seguintes diretores: Gregório Medina Jr., diretor-superintendente; Louis Eugene Hutier, diretor-técnico; Adolfo Valeijo Tomé Claro, diretor-comercial; Geraldo Darrigue Faro, diretor-secretário. Para membros do Conselho Fiscal foram designados os srs: Júlio Barbosa Matos, Aristoteles Magalhães Cordeiro e Edgar Severiano Lima. Companhia Petropolitana — Foram escolhidos para o Conselho Fiscal os srs.: José Mendes de Oliveira Castro, José Manuel Fernandes e Carlos Hue Jr. Companhia de Seguros Gerais Corcovado — Foram eleitos membros do Conselho Fiscal os srs.: Jorge Cristiano Monteiro de Castro, Inácio Jorge Nogueira e João Vicente Campos. Comp. de Seguros Marítimos e Terrestres "Garantia" — Foram escolhidos para o Conselho Fiscal os srs.: Japir do Amaral Assunção, Antônio Borges Martins e Joel de Paiva Cortes. Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "União dos Proprietários" — São os seguintes os novos membros do Conselho Fiscal: Antônio Augusto Moreira da Costa, José Corrêa Ribeiro Junior e Manuel Jorge Galo.

BANCO MOREIRA SALES S.A.
Todos os serviços bancários
Assembléia, 23 e Alfândega, 19

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

COMÉRCIO DO BRASIL COM A BOLIVIA — A balança comercial de exportação do Brasil com a Bolivia, na parte de gêneros alimentícios, apresentou os seguintes aspectos:

Produtos	1937	1938	1948	1944
Cerveja e outras bebidas	17.665	18.000	80.102	24.228
Arroz sem casca	46.660	97.920	217.459	268.226
Milho	28.010	28.220	263.393	228.259
Feijão	10.940	62.050	90.004	101.962
Farinha de mandioca	30.515	57.740	80.215	284.177
Farinha de trigo	2.200	8.500	220.714	203.074
Açucar	41.250	100.280	633.794	748.568
Café em grão	2.750	9.520	184.300	194.820
Mate beneficiado	6.957	13.479	78.804	6.741
Batatas	9.530	14.980	21.321	23.314
Gordura de caroço de algodão	—	—	47.917	33.985
Produtos de caroço de algodão	—	85	84.441	34.356
Produtos de pesca	65	204	11.581	59.514
Banha de porco	1.510	7.220	93.105	40.612
Leite condensado	260	50	44.253	26.240
Manteiga	—	90	17.700	24.856
Outros gêneros alimentícios	12.180	62.997	816.688	471.680
Total	215.508	481.095	3.226.000	3.106.000

Volume físico em kg.

Resumo de balanços

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
151.672.875	20.101.168	362.512.300	447.842.638	87.744.395

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
225.000.000	131.458.137	70.490.260	24.509.674	27.600.000

NOTAS — 1. No 1.º semestre foram distribuídas as seguintes verbas:

I) Percentagem da Diretoria	Cr$	500.000
II) Reservas e outros fundos	Cr$	2.240.314
III) Dividendos	Cr$	1.500.000
IV) Reserva Legal	Cr$	1.492.503

2 — Diretores — James McGowane e H. J. R. Gibbins.
3 — Conselho Fiscal — Albino Souza Cruz (Presidente)
4 — Contador — Armando Rocha.

[illegible]
LUIZ J. C. DE MENEZES
[illegible]
23-2231 — 23-1504 — 23-5367

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

PREÇOS
Fechamento
EM 6-4-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	32.48
Julho	32.57
Outubro	30.85
Dezembro	30.48
Março	30.45
Maio	30.44

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	22.75
Julho	22.24
Setembro	22.10
Dezembro	21.25
Março	20.50

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	44.77
Julho	43.20
Setembro	41.80
Dezembro	41.50
Março	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole"

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	45.65
Julho	44.80
Setembro	43.10
Dezembro	41.90
Março	40.85

LÃ
"Woolops"

	Cents. p/lb. peso
Disponível	187.0 nom.
Para entrega em:	
Maio	180.5
Julho	175.5
Outubro	180.5
Dezembro	175.5
"Gordurosa"	
Disponível	129.0 nom.
Para entrega em:	
Maio	139.5
Julho	136.5
Outubro	133.5
Dezembro	130.5

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	17.23
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	86.25

SÊDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponível Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO	
Disponível Nova York — cts. p/lb.	10.50
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponível Nova York — US$	76.00
FERRO GUSA	
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	40.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, pôsto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	32.00
ZINCO	
Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9.75	10.50
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	37.00

Sacrilegio em Praga
Missa celebrada por um padre excomungado pelo Papa

PRAGA março - (Via Londres) — Os católicos tchecos, que há tempos vêm sofrendo a mais severa perseguição, tiveram a surpresa de ouvir pelo rádio no domingo passado tôda a cerimônia de uma missa. Talvez os comunistas estejam emendando a mão — pensaram os rádio-ouvintes. Logo porém ficaram sabendo que a missa que tinham ouvido não passava de uma blasfêmia, pois o oficiante fôra o frei Jan Dechet, recentemente excomungado por ter aceito um bispado dos comunistas contra o parecer da Igreja. A irradiação foi feita da catedral de Banska Bystrica, no coração da Slováquia Católica.

Para completar o quadro macabro via-se entre a congregação grande número de prelados renegados, inclusive frei Josef Plojhar, ministro da Saúde, primeiro representante de Deus a passar-se para os comunistas.

No mesmo dia a emissora do Vaticano declarou que frei Dechet havia cometido um grave pecado, e pediu aos católicos tchecos que fizessem penitência pela profanação. Parece que êsse ato sacrilego dos comunistas tchecos será o começo de uma série de acontecimentos sinistros. Com a expulsão de monsenhor Otávio Liva, secretário da Nunciatura Papal, ficou rompido o último traço de união com o Vaticano. Monsenhor Liva chegou a Roma na semana passada e teve oportunidade de falar de seus últimos dias na capital tcheca. Disse êle que, logo que a ordem de expulsão foi entregue na Nunciatura, o edifício foi imediatamente cercado por policiais armados, enquanto fortes holofotes banhavam de luz tôdas as imediações. Disseram-lhe que se tentasse fugir seria alvejado. A viagem até o aeroporto foi feita entre escoltas de motociclistas.

Os representantes de seitas cristãs não católicas juraram fidelidade ao govêrno, havendo o dr. Kovar, líder da nova Igreja Tcheca, declarado ao primeiro ministro Zapotocky: "prestamos êste juramento com todo o prazer". A presteza com que os representantes das outras seitas correram a hipotecar solidariedade ao govêrno deixou a hierarquia católica completamente isolada. Parece provável que a próxima providência do govêrno será a substituição dos bispos católicos por outros elementos que estejam dispostos a apoiar os comunistas em sua luta contra a igreja; para isso é preciso apenas que consigam a colaboração dos elementos de ânimo fraco, seja por meio de coação, de mentira ou de suborno.

A Legação Tcheca junto à Santa Sé está sendo fechada e seus dois membros preparam-se para voltar a Praga.

A apreensão de automóveis
Concedido mandado de segurança contra a Alfândega

O juiz Alcino Pinto Falcão, em exercício na 3.ª Vara de Feitos da Fazenda Pública, concedeu mandado de segurança em favor da sra. Lisete Margarida Bittencourt Linch em face de a mesma estar sofrendo coação por parte do Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro que apreendera um automóvel que viera dos Estados Unidos como parte de sua bagagem.

Não se conformando com a decisão, o Inspetor da Alfândega apelou para o Tribunal de Recursos e o ministro presidente do Tribunal solicitou informações por ofício sôbre o processo, e o juiz Falcão, que havia ordenado que a sentença do mandado não fosse publicada para "evitar vexames à autoridade coatora", ofereceu novo despacho e ordenou a publicação da sentença mencionada, no "Diário de Justiça" de terça-feira última.

O novo despacho do magistrado é do seguinte teôr:

"Solicite-se ao Exmo. Sr. Presidente do Egrégio Tribunal Federal de Recursos, com a devida venia, licença para ponderar que o artigo 328 do Código de Processo Civil prevê hipóteses taxativas, que não abrangem o caso dos autos. Outrossim êste Juízo não conhece a jurisprudência citada neste Ofício e, por isso muito agradeceria a indicação do repertório, privado ou oficial, em que a mesma se acha publicada. Outrossim havia ordenado, para evitar constrangimento, que a publicação do despacho de sustação ficasse sobrestada. Já agora, para maior clareza e uma satisfação a interessados, ordeno que se publique tal despacho, na integra, como de lei. D.F., 3-4-50. — *Alcino Pinto Falcão*".

Toddy do Brasil, S.A.

ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar no dia 18, do corrente mês de abril, às quatorze horas, na sede social, à rua dos Invalidos 143, nesta capital, a fim de decidirem sôbre a declaração de dividendos, conforme proposta da Diretoria.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1950.

C. DIAZ CASTELLANOS
Diretor-Presidente
MIGUEL ANGEL ALOT
Diretor-Tesoureiro

AVIAÇÃO

A Aerovias Brasil compra novo avião

UMA HISTÓRIA POR SEMANA

O nosso cristal de rocha era indispensável em certos materiais de guerra. Era preciso transportá-lo com regularidade e os americanos não podiam contar com as incertezas de uma viagem marítima, pois os submarinos rondavam as costas das Américas à procura de presas para seus torpedos.

Desta imperiosa necessidade de transporte aéreo, nasceu a Aerovias Brasil, inicialmente subsidiária da TACA Airways, que iniciou as operações em outubro de 1942 com dois aviões Lockeed 14-H.

Os aviões foram confiados a tripulações brasileiras, em parte responsável pelo aumento da companhia, crescendo a emprêsa rapidamente e firmando conceito entre as firmas comerciais brasileiras e estrangeiras.

Em fins de 1945, com o sucesso alcançado no transporte de carga, seus dirigentes resolveram lançar a companhia em maiores empreendimentos, passando a Aerovias Brasil a transportar passageiros, correio e carga.

Em 1947, coroando o êxito dos técnicos brasileiros, foi a emprêsa desligada da TACA Airways, passando a ser constituida de capital integralmente nacional.

A Aerovias Brasil, mantendo as características de sua operação de vôo, zelando pela segurança do que lhe era confiada, conseguiu conquistar as simpatias do público, sendo atualmente uma das companhias aéreas de maior projeção em nosso país.

A emprêsa opera em 20 linhas distintas, servindo 36 aeroportos, ligando o norte ao sul pela costa, pelo Vale do Tocantins e pelo Vale do São Francisco. A sua linha mais extensa é a que liga o Brasil aos Estados Unidos, nos têrmos do acôrdo bi-lateral firmado entre os dois govêrnos.

Conta a Aerovias com 168 tripulações efetivas, que estão baseadas nesta capital, em São Paulo e em Curitiba, divididas de acôrdo com as necessidades do tráfego aéreo.

O atual pilôto chefe, Cmte. Renato de Vasconcellos Contins, ingressou na aviação em 1936, tendo feito o curso na extinta escola de Hugo Cantergiani. Por suas qualidades de pilôto, foi designado instrutor do Aero Club do Brasil, saindo depois para ingressar na Navegação Aérea Brasileira, em 1942. Um ano mais tarde, foi nomeado comandante naquela emprêsa e em 1944 já ocupava o cargo de instrutor.

Foi um dos primeiros a ingressar na Aerovias Brasil, quando em 1946 foram aumentados os aviões, tendo ocupado durante vários anos o cargo de instrutor de vôo e sendo recentemente nomeado pilôto chefe.

A história do Cmte. Contins é um reflexo do alto espírito de trabalho e de preparo técnico dos homens a quem são confiados os aviões com o distintivo da Aerovias, que muito bem representam o nome dos aviadores brasileiros no estrangeiro.

Presentemente, a emprêsa opera com 20 aviões Douglas DC-3, e sua manutenção está sediada em São Paulo, no Aeroporto de Congonhas, onde são obedecidos todos os requisitos técnicos para a segurança de vôo, estando em construção um dos maiores hangares do país, para a instalação de sua maquinária.

O Chefe de Operações, Cmte. Guimarães, acha-se atualmente ocupado em delinear os planos de instrução e operações para o novo avião "Scandia", que será recebido breve pela Aerovias.

Com tão grande aceitação por parte do público que se utiliza do transporte aéreo, natural seria que a emprêsa cuidasse da transformação gradativa de seu material de vôo, já que os famosos DC-3 não satisfazem mais às exigências sempre crescentes dos que desejam viajar com comodidade e rapidez.

O "Scandia" fez diversos vôos com os técnicos da Aerovias Brasil e provou ser um equipamento que pode substituir com vantagens o avião americano, não só por possuir mais velocidade, como também por ter uma manutenção fácil e econômica.

O novo avião poderá transportar de 24 a 32 passageiros, conforme as necessidades de escalas nos aeroportos, tendo um peso máximo de decolagem de 15.652 quilos. A sua velocidade de cruzeiros é de 230 milhas por hora (370 Kms./h), usando 60% da potência, isto é, 840 CV a 3.000 metros. Os motores são Pratt & Whitney TWIN WASP R2180 e os instrumentos do avião são, em sua maioria, de procedência americana.

O Cmte. Childerico Mota, um dos primeiros brasileiros a comandar aeronave comercial, refere-se ao "Scandia" com palavras eloquentes, pois teve a oportunidade de fazer um dos vôos de experiência e sentiu as qualidades do novo avião, declarando que o mesmo fará época na aviação mundial.

A Aerovias Brasil também faz planos para a aquisição de quadrimotores para a linha internacional que se estende até Nova Orleans pois conta como certa a subvenção para as linhas do exterior, que viria beneficiar e incentivar a luta que tem mantido com poderosas emprêsas estrangeiras.

A estatística abaixo mostra o desenvolvimento verificado nos dois últimos anos, esperando-se melhores resultados em 1950, pela entrada em vôo dos aviões "Scandia":

1948	Horas voadas	34.240
	Passageiros transportados	120.392
	Tonelada quilômetros transportados	9.779.707
1949	Horas voadas	36.929
	Passageiros transportados	144.196
	Tonelada quilômetros transportados	10.484.735

58 — VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ
TEXTO DE M. B.

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de FONSECA SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

250 — Eleanor Roosevelt

Ao visitar um centro onde as vítimas dos bombardeios recebiam roupas, móveis e outros suprimentos, uma jovem com um filho nos braços e outro puxando a sua saia me disse muito animada: "Sim, é a terceira vez que as bombas nos atingem, mas o govêrno nos ajuda e os norte-americanos nos mandam roupas. Vamos vivendo e ninguém foi ferido, o que é o principal".

De regresso a Londres, jantei com o primeiro-ministro e a sra. Churchill. O jantar foi reduzido, e os convidados eram o sr. Brendon Bracker, ministro da Informação; Lady Denman, chefe do Exército Feminino de Terra; Lady Limerick, da Cruz Vermelha Britânica; Dame Rachel Crowdy, que eu conhecera nos Estados Unidos; general Brooks, chefe do Estado-Maior, e Henry Morgenthau Junior.

Durante o jantar tive uma pequena divergência com o sr. Churchill sôbre a Espanha Legalista. O primeiro-ministro perguntou a Henry Morgenthau se nós, os Estados Unidos, estávamos enviando "bastante" à Espanha e se nosso auxílio chegava ali a salvo. Henry Morgenthau disse que esperava que sim, e eu observei que achava um pouco tarde demais, que devíamos ter feito alguma coisa para ajudar os legalistas durante a guerra civil. O sr. Churchill respondeu que fôra favorável ao govêrno de Franco até que a Alemanha e a Itália enviaram fôrças para ajudá-lo. Observei que não podia compreender porque o govêrno então existente não podia ter sido auxiliado, e o primeiro-ministro respondeu que êle e eu teríamos sido os primeiros a perder a cabeça, se os legalistas tivessem vencido — o sentimento contra pessoas como nós se teria alastrado. Eu disse que não me importava de perder a cabeça, ao que êle retorquiu: "Não quero que a senhora perca a sua cabeça, nem quero perder a minha". Então a sra. Churchill se inclinou sôbre a mesa e disse: "Creio que talvez a sra. Roosevelt tenha razão". O primeiro-ministro ficou muito agastado dessa vez, e disse: "Há sessenta anos tenho certas crenças e não vou mudar agora". A sra. Churchill então se levantou, dando o sinal de que o jantar havia terminado.

Depois do jantar, o sr. Bracken sentou ao meu lado e me disse que ia levar-me para casa. Durante o jantar, êle dissera a Tommy que conhecia muito bem os Estados Unidos e conhecia o povo norte-americano. O povo norte-americano que êle conhecia eram aparentemente o sr. Bernard Baruch, o juiz Frankfurter, etc.

Memórias de meu marido — 251

Depois que chegamos ao apartamento, êle apareceu e conversamos algum tempo. Afirma-se que Bracken é íntimo de Churchill, e é reconhecido por todos como muito brilhante. O secretário Morgenthau me disse que o sr. Bracken lhe tinha fornecido muitas informações e que êle aprendera muito em uma hora. Duvidei da última parte de sua afirmativa, pois o sr. Bracken concordou comigo muito prontamente. Desconfiei que era mais ou menos um oportunista, embora o considerasse brilhante e tivesse gostado bastante de sua palestra.

Antes de partir para os Estados Unidos, minha tia, Maude Gray, Tommy e eu fomos um dia ao Castelo de Windsor, pois desejava dar à rainha as impressões de minha visita. Enquanto conversávamos na sua sala de estar, o rei, que passara o dia visitando nossas fôrças aéreas, chegou com as meninas. Tanto o rei como eu tínhamos sofrido fortes resfriados e precisávamos dar muita atenção às nossas fossas nasais. Ao sairmos do castelo de Windsor, minha tia, muito preocupada, comentou: "Minha querida, nunca me senti tão humilhada na minha vida. Você usando êsses lencinhos baratos, enquanto o rei usava bonitos lenços de linho. Que idéia farão a nosso respeito?"

Ao aproximar-se o dia do meu regresso, meu marido, o embaixador Winant e o primeiro-ministro discutiram como eu devia viajar. Tínhamos a passagem de volta na American Export Lines e não via nenhum motivo para não voltar da mesma maneira, mas naquela época do ano, em virtude das condições atmosféricas, os aviões comerciais não seguiam pela rota do norte, mas com escalas em Portugal, África e América do Sul. O embaixador Winant e o primeiro-ministro ponderaram que, embora eu não me preocupasse pessoalmente com a possibilidade de os alemães descobrirem que eu estava no avião a caminho de Lisboa e o forçassem a descer, eu estaria pondo em risco os outros passageiros. Finalmente, depois de várias conversações pelo telefone transatlântico, meu marido, que não desejava que eu viajasse num avião militar, finalmente cedeu e disse: "Não interessa saber de que maneira ela vem, o importante é que volte".

Eu me despedira de Elliott antes dêle partir com sua esquadrilha para a África, e senti o coração apertar quando o vi embarcar. Finalmente, partimos para Prestwick a 15 de novembro no trem noturno e no dia seguinte tomamos o avião. Os tripulantes ficaram assombrados ao nos verem embarcar, mas somente depois que estávamos longe foi que um dêles

252 — Eleanor Roosevelt

comentou: "Pensamos que estávamos esperando dois generais. E quando vimos duas mulheres não podíamos imaginar quem seriam".

Os outros passageiros eram um grupo de tripulantes que tinham ido entregar um bombardeiro e estavam de regresso aos Estados Unidos. O sistema de aquecimento do avião achava-se defeituoso; e sofremos um frio terrível, a despeito dos cobertores que empilhamos sôbre nós. Não tivemos nada para comer entre o almôço em Prestwick e cêrca de duas horas da manhã seguinte, quando descemos em Gander Lake. Embora o chão estivesse coberto de neve, parecia mais quente do que o avião. Alimentamo-nos e aquecemos o corpo e, finalmente, partimos, depois de um atraso provocado pela formação de uma camada de gêlo nas asas. Entretanto, descemos a salvo na manhã seguinte no aeroporto de Washington, onde meu marido nos esperava. A primeira viagem de guerra estava terminada!

Alguns dias após o meu regresso de Londres, um colunista de Washington escreveu que a senhorita Thompson me tinha pedido alguns dias de licença, a fim de fazer uma visita à sua mãe enferma. De acôrdo com o mesmo jornalista, eu teria dito: "Ora, Tommy, eu não sabia que você tinha mãe, porém acho que estamos muito ocupadas e você não poderá ir agora".

A história era tão ridícula que nem nos preocupamos. A senhorita Thompson escreveu ao jornalista o seguinte:

"Acabo de ler a sua coluna sôbre o meu pedido de alguns dias de licença e a pretensa resposta da sra. Roosevelt. Para sua informação, minha mãe faleceu em 1928 e para que não haja confusão a respeito do parente que eu desejava visitar, meu pai morreu em 1932. Nada me daria mais satisfação do que poder visitar qualquer um deles, ou a ambos, e voltar ao meu emprêgo. Se v. s., na sua onipotência, puder conseguir-me isto, ficar-lhe-ei muito grata".

Não é preciso dizer que não houve resposta a esta carta nem correção na coluna do jornalista.

No dia de meu regresso, havia um grande jantar em homenagem ao presidente do Equador, que devia ser nosso hóspede naquela noite. Eu gostaria de ter pelo menos uma noite para ficar à vontade com a minha família, pois estivera ausente várias semanas, mas êste é um prazer com o qual nem sempre podem contar os que têm vida pública. Evidentemente, Franklin não poderia alterar um compromisso daquele gênero, que tinha sido marcado com várias semanas de antecedência.

Jocosa, franca favorita na primeira prova da tríplice-coroa

LEMBRETES

Comendador saiu mal nas duas últimas apresentações.

:o:

Lenita tem o seu rendimento aumentado na pista de areia.

:o:

Serra Negra mereceu as preferências de Luís Rigoni, que geralmente escolhe o melhor.

:o:

Nuvem, na areia, é a mais séria competidora do 3.º páreo.

:o:

Fleur Blanche quando foi dirigida a bridão deu um tremendo banho. Depois ganhou de galope, a freio.

:o:

Anne Boleyn foi muito prejudicada quando estreou.

:o:

Imaruby era levado de barbada e fracassou. Não foi muito feliz durante o percurso.

:o:

Gasconha rende mais na raia arenosa.

:o:

Heias não gosta da raia pesada. Na seca poderá repetir.

:o:

Nacar volta preparado de Corrêas.

:o:

Depois que passou a ser dirigida a bridão Palina nada mais fez.

:o:

York é depositário de fé por parte do seu treinador.

:o:

Jutlandia está em grande forma e na raia seca é perigosíssima.

:o:

Lover's Moon foi segundo para Forget correndo uma barbaridade no final. Foi muito prejudicado durante o percurso.

FORFAITS

SEGUNDO PAREO — número 10 — Mayling;

TERCEIRO PAREO — número 4 — Ijania;

QUARTO PAREO — número 8 — Perlino.

PALPITES

Arari — Itatiaia — Alpina
Comendador — Lenita — Olympus
Nuvem — Serra Negra — Altamisa
Fleur Blance — La Pluma — Umorístico
Anne Boleyn — Imaruhy — Gasconha
Pracinha — Alvor — Cavador
Jocosa — La Flèche — Nacar
Retang — Curupay — Lover's Moon

APRONTOS PARA HOJE

1.º PAREO
OCOI — S. Ferreira — 700 em 45".
BOMBO — A. Ribas — 700 em 44"3/5.
BARRIGA VERDE — J. Martins — 700 em 46".

2.º PAREO
MY LOVE — F. Irigoyen — 600 em 36"3/5.
PRESIDENTE — E. Silva — 600 em 36"3/5.
ZANZIBAR — L. Lelion — 600 em 39"3/5.
MANDI — E. Castillo — 600 em 36"3/5.
GLADIO, S. Ferreira e GAIO, A. Barbosa, 600 em 38"4/5, chegando juntos.

3.º PAREO
ARABE — S. Câmara — 600 em 37"1/5.
GRALHANA — L. Coelho — 800 em 51".
FEUDAL — P. Coelho — 700 em 46".
LONDRINA — S. Ferreira — 600 em 37"1/5.

4.º PAREO
LIPARI — J. Tinoco — 700 em 44"3/5.
NEVER LOOSES — F. Irigoyen — 360 em 25", muito suave
DULIPE — R. Urbina — 600 em 38"3/5.

5.º PAREO
TATUHY — A. Barbosa — 700 em 45".
VISIGODO — S. Ferreira — 600 em 38"1/5.
MARIANO — C. Neto — 600 em 37".
IMPACTO — E. Castillo — 600 em 38"3/5.

6.º PAREO
ALGARIADA — S. Ferreira — 700 em 45".
DAMA — N. Mota — 700 em 48"3/5.
TABAROA — A. Ribas — 600 em 38"1/5.
ISLEBIS — R. Urbina — 400 em 25".
CHISPA — Lad. — 600 em 37"3/5
FENIANA — A. Barbosa — 600 em 38".
FORMIGA — A. Rosa — 600 em 38"1/5.
JUREMA — S. Câmara — 600 em 38", na raia pequena.

7.º PAREO
OPALA — J. Graça — 700 em 44".
JAPU — J. Mesquita — 360 em 22"3/5.
PORANGA — E. Castillo — 600 em 40".
CRACOVIA — O. Serra — 700 em 47"3/5, suave.
LA MALINCHE — J. Martins — 600 em 38".
CAVIÚNA — I. Pinheiro — 600 em 37".

8.º PAREO
IGUAPE — A. Barbosa — 700 em 45"3/5, cerca externa
GRISU — J. Tinoco — 600 em 37".
COMENDADOR — L. Mezaros — 600 em 38"3/5.
IRAPIRANGA, B. Ribeiro — 600 em 38".
PIAUÍ — Ot. Reichel — 600 em 40" suave, na raia pequena
ALECRIM, E. Castillo — 700 em 44" 3/5, fácil.
ESTALO — A. Araujo — 800 em 52".

As três de Nelson Pires — Luís Rigoni preferiu Serra Negra — Gasconha melhora na areia — Heias, só em pista normal — Nacar, uma incógnita — O final do último páreo — O programa em revista

1.º Páreo

Arari é o nome que se impõe. Em 1.200 metros, no entanto, a carreira torna-se equilibrada, oferecendo chance a várias adversárias. Itatiaia e Alpina podem vencer sem surprêsa. Na grama Aquila será a vencedora.

Aprontos anotados:

Jurujuba, A. Barbosa . . 800 em 52"

2.º Páreo

Se conseguir uma bôa partida, Comendador, na areia, será o vencedor, embora tenha que lutar com competidores perigosos como Olympus, Policara, Galaria e Lenita. Na grama Olympus estará mais à vontade.

Aprontos anotados:

Olympus, J. Tinoco . 700 em 46" 3/5
Policara, Ot. Reichel . 600 em 38" 3/5
Lingote, J. Graça . . 700 em 45"
Vilm, L. Leite . . . 360 em 23"
Galaria, S. Ferreira . 600 em 38" 2/5
Dracula, lad. . . . . 600 em 37"

3.º Páreo

Na areia preferimos Nuvem, com Serra Negra ou Altamisa na dupla. Na grama, Serra Negra ganha destaque, devendo ser secundada por Altamisa.

Aprontos anotados:

Serra Negra, L. Rigoni 600 em 37"
Ijania, N. Motta . . 600 em 38" 2/5
Altamisa, J. Mesquita 360 em 22" 1/5
Nuvem, J. Martins . 800 em 50"
Mutisia, A. Rosa . . 360 em 22"

4.º Páreo

Umorístico, Fleur Blanche e La Pluma, são os mais cotados. Fleur Blanche tem-se mostrado uma bôa égua e vai merecer o nosso voto. Para a dupla preferimos La Pluma. Umorístico é grande adversário. Laturno merece cuidados pois está chegando perto.

Aprontos anotados:

Fleur Blanche, E. Castillo 600 em 40"
La Pluma, J. Mesquita . 600 em 37"

5.º Páreo

Quando estreou, Anne Boleyn foi muito prejudicada e corria muito no final. Deve ganhar agora, com Imaruhy na dupla. Gasconha é adversária de primeira linha, principalmente na areia.

Aprontos anotados:

Anne Boleyn, J. Ullôa 600 em 38" 2/5
Imaruhy, D. Ferreira 600 em 40"
Gold Mary, D. Moreira . . . . 360 em 23" 4/5
Tajara, A. Araujo . 360 em 22"
Home Fleet, S. Ferreira . . . . 600 em 38" 2/5

6.º Páreo

Na pista de areia destacamos Pracinha, Heias, Idealista, Abdin Cumberland, Alvor e Cavador, todos com grandes possibilidades na carreira. E' um páreo difícil e bastante equilibrado. Na grama Leste, Zodíaco, Heias e Pepito são os melhores.

Aprontos anotados:

Pracinha, L. Rigoni . 600 em 38" fácil.
Leste, J. Mesquita . 700 em 44" 3/5
Idealista, J. Mesquita 700 em 45" 2/5

7.º Páreo

Jocosa é bem superior à turma e levantará a primeira prova da tríplice corôa, perfeitamente dentro de seus recursos. Seus principais adversários são La Flèche, Campeador, Torpedo e Nacar.

Aprontos anotados:

Jocosa, L. Rigoni . . 600 em 37" 2/5 fácil.
Attacker, G. Costa . . 360 em 23" 3/5
Guaruman, L. Mezaros . . . . 800 em 51"
Carcel, C. Neto . . . 600 em 38" 2/5 suave.
Campeador, R. Urbina 800 em 50" bem.

8.º Páreo

Lover's Moon, Retang, Palina e Curupay são forças parelhas e devem fazer uma bonita corrida. Retang terá o nosso voto para o pôsto de honra, pois vai melhor montado e cada vez melhora mais. Palina, em outras épocas, seria um passeio, mais depois que passou a ser dirigida a bridão não fez mais nada. Curupay é grande adversário, pois mesmo na grama, já chegou quarto em ótimo tempo.

Aprontos anotados:

Mustafá, F. Machado 600 em 38" 3/5
Velho Rico, Portillo . 600 em 38" 2/5

Na manhã de quinta-feira, Carcel, a "Bomba Gaúcha", passeia pela pista de areia do hipódromo da Gávea, montado por C. Neto, poucos antes de seu apronto. Carcel, que é invicto no sul, é depositário de grandes esperanças por parte de seus responsáveis, que esperam vê-lo vitorioso no "Grande Prêmio Outono". O filho de New Year é alasão, de lindo físico de linhas harmoniosas e galopa com desembaraço e elegância.

O Grande Prêmio Outono

Elevado à categoria de Grande Prêmio em 1941, o clássico Outono passou a ser, desde aquela data, a Primeira Prova da Tríplice Corôa. Teve, então como vencedor o Talvez, que aliás, veio a ser o primeiro tríplice coroado do turfe brasileiro, façanha repetida no ano seguinte, pelo excelente Criolan, um dos melhores produtos saídos dos Haras São José e Expeditus.

Reunirá êste ano, esta importante prova, nada menos de dezesseis competidores, dos quais, Jocosa, a despeito da presença dos machos, poderá levar a melhor. A esplendida filha de Seventh Wonder e Palmrosa, tem qualidades para repetir a façanha do seu irmão paterno, o utilíssimo Hamdam, que cumpriu proficua campanha em nossas pistas, vencendo várias provas clássicas, inclusive o "Outono" de 1949.

Encontrará, todavia, em Torpedo, La Flèche, Campeador e Nacar, temíveis adversários, que poderão sem surpreza, derrotar a defensora do sr. Roberto Gabizo de Faria.

Surge, ainda, com pretensões aos Cr$ 200.000,00, o gaúcho Carcel, um alasão de físico impressionante e possuidor de sugestiva atuação nas pistas sulinas, onde permanece invicto.

Na presunção que a carreira tenha um desenrolar normal, acreditamos que Jocosa levante a primeira prova da tríplice corôa, devendo ser secundada por Torpedo, não excluindo, contudo, a possibilidade de uma dobradinha, já que Irrequieto, numa grama sêca, tem seu rendimento aumentado.

STARTER

A CHANCE DOS ESTREANTES

FABULA — Trabalhou domingo último 1.400 metros em 91", bem. Bom placé;

LIRA — 1.400 metros em 98". Cedo ainda;

DRACULA — Movido e não deve fazer má figura. Páreo difícil, contudo;

MUTISIA — Tem jeito para o ofício. Segunda-feira trabalhou na grama. Fez a reta em 37" cravados;

CARCEL — Invicto em pistas gaúchas nas quatro vezes que correu. Domingo trabalhou a milha em 103", terminando com boa ação. Levam fé;

YORK — E' ligeiro e está preparado. Seus responsáveis levam fé. Tem chance;

MY LOVE — Uma das grandes esperanças do Stud Seabra. Trabalhou na grama 1000 metros em 60 2/5, com magnífica ação;

MANDI — Trabalhou 1.000 em 62" 2/5, com o C. Moreno, acabando com ótima ação. Não decepcionará;

MARIANO — Tem uma boa "pinta". Montado por C. Neto fez domingo último 1.000 em 63" 3/5, bem. Pode estrear auspiciosamente.

PÁSCOA

(Conclusão da 4.ª página)

mos em marcha, e se nitidamente optamos, já estamos salvos, salvos em Esperança. O mesmo Sangue que discrimina já tem a virtude salvífica, já opera o que significa, e já nos dá direito de falarmos a Deus com a liberdade de filhos.

Terminemos com a leitura de São Gregorio Nanzianzeno:

"Hoje é o dia em que fugimos do poder egípcio, das mãos do odioso faraó e de seus cruéis ministros; dia em que nos libertamos da argila e das olarias. A festa do exodo já ninguém há que proíba celebrá-la com o Senhor nosso Deus, e não mais com o velho fermento da malícia e da corrupção, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade, nada trazendo conosco do ímpio fermento egípcio. Ontem angustiava-me com o Cristo na Cruz, hoje sou também glorificado. Ontem com Ele morria, hoje com Ele sou vivificado. Ontem sepultava-me com Ele, hoje com Ele ressuscito".

GUSTAVO CORÇÃO

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — FORFAITS — POSSIBILIDADES

Animal	Peso	Cts.	Montaria	Possibilidades	S.-P.	Filiação	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 13,50 HORAS							**1.200 METROS — CR$ 35.000,00**	
1º— 1 Arari	56	25	J. Tinoco	Pela última corrida é barbada	f.a.	Zambran e Fara	José Carlos Lemos Marcondes	C. Pereira
2º— 2 Itatiaia	56	25	J. Mesquita	Boa para a dupla	f.c.	Seventh Wonder e Bountiful	E. T. Fernandes	Alcebiades D. Monteiro
3º— 3 Aquila	56	30	D. Ferreira	Grande adversária	f.c.	Rio Tinto e Jecyrú	Arthur Herman Lundgren	Eulógio Morgado
4º— 4 Alpina	56	40	L. Rigoni	Excelente azar	f.c.	Grease Paint e Caoba	Hermínio Brunatto	Pedro Gusso Filho
5 Jurujuba	56	50	A. Barbosa	Bom placé	f.c.	Maranta e Relinga	Inácio Lalaleio Pinto	José Lourenço Filho
SEGUNDO PAREO — AS 14,20 HORAS							**1.000 METROS — CR$ 25.000,00**	
1º— 1 Olympus	52	20	J. Tinoco	Ia estourando outro dia. Cuidado	m.a.	Earless Fox e Olympic	Albino Pereira Paulino	R. Silva
2 Cricaré	50	60	I. Pinheiro	Não está no páreo	m.a.	Alvia e Blindada	Amaury Marcolo	José S. da Silva
2º— 3 Policara	52	30	Ot. Reichel	A distância agrada	f.a.	Polar e Caracará	Valter Almeida Mota	Darci Cassas
4 Lingote	50	40	J. Graça	Sòmente como azar	m.c.	Royal Dancer e Flory	João José Arêas	Valdemar Costa
5 Film	45	—	Duv. correr	Duvidoso correr	f.t.	Sargento e Voluróca	Maria B. Pereira da Silva	Arnaldo Marques
3º— 6 Galaria	54	30	J. Martins	Adversário de primeira linha	m.c.	Galeón e Madame Roland	Corina Mallas da Silva	Nelson Gomes
7 Graudélia	48	60	C. Santos	Não acreditamos	f.a.	Ourocmpó e Gragoatá	Stud Turf Serrano	Otacílio de Oliveira
8 Comendador	55	25	L. Mezaros	Competidor temível	m.c.	Saniarem e Arpêgo	O. Assunção	José Venâncio
4º— 9 Lenita	50	30	P. Tavares	Vem melhorando	f.c.	Royal Dancer e Clarinada	Mário de Almeida	O proprietário
10 Mayling	50	—	Não corre	Não correrá	f.c.	Ptolemy e Risponde	João Nelson Frota Junior	Newton F. Nascimento
11 Drácula	50	40	C. Neto	Só como assombração	m.c.	Duggan e Púdica	Francisco Caruccio (Espólio)	Carlos L. Gasparini
TERCEIRO PAREO — AS 14,50 HORAS							**1.000 METROS — CR$ 40.000,00**	
1º— 1 Serra Negra	55	30	L. Rigoni	Grande adversária	f.c.	Duplicate e Tanit	Mário Gomes da Silva	Henrique de Souza
2º— 2 Altamisa	55	35	J. Mesquita	Pode repetir	f.c.	Alvia e Groseira	Gianni Parei ou C. Gomes	Celestino Gomes
3º— 3 Cajaíba	55	40	C. Moreno	Bom placé	f.a.	Rio Tinto e Jecyrú	João S. Guimarães	G. Feijó
4 Ijania	51	—	Não corre	Não correrá	f.a.	Pizarro e Uinana	Stud Urucum	Carlos Torres
4º— 5 Nuvem	55	30	Marcel	Competidora de primeiro plano	f.c.	King Salmon e Colita	A. J. Peixoto de Castro	Tancredo Coelho
6 Mutisia	55	50	A. Rosa	Estreante. Bom azar	f.c.	Meulen e Leonilse	Armando Barcelos	Paulo Rosa
QUARTO PAREO — AS 15,20 HORAS							**1.300 METROS — CR$ 35.000,00**	
1º— 1 Umorístico	54	30	I. Pinheiro	A distância não ajuda	m.c.	Vezzano e Under Thirdy	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Dona Sofia	56	30	C. Moreno	Inferior ao companheiro	f.a.	Waterbird e Tranquilla	Idem	Idem
2º— 2 Laturno	55	40	A. Torre	Vem melhorando e desceu de turma	m.c.	Lapachito e Cherry	Stud Estoria	Levi Ferreira
3 Rey Brujo	58	60	XX	Sòmente como azar	m.c.	Coty e Dansa Bruja	A. da Silva Cunha	Adair Feijó
3º— 4 Fleur Blanche	56	20	E. Castillo	Grande adversária	f.c.	Biguá e Fleur Rouge	E. G. Bastos	Nelson Pires
5 Puritana	52	40	J. Tinoco	Corria muito quando ganhou Retang	f.a.	High Table e Vuelva	C. G. da Rocha Faria	Sabatino d'Amore
4º— 6 La Pluma	56	30	J. Mesquita	Reaparece em grande forma.	f.a.	Debutante e Nilá	Stud Rio de La Plata	Celestino Gomes
7 Péniche	52	40	W. Andrade	Muito difícil	f.a.	Embrujo e Hélice	Stud 26 de Março	Redusino Freitas
8 Perlino	54	—	Não corre	Não correrá	m.t.	Scarone e Perla Gris	Jorge P. F. M. Magalhães	O. Maria
QUINTO PAREO — AS 15,55 HORAS							**1.200 METROS — CR$ 40.000,00**	
1º— 1 Anne Boleyn	54	20	F. Irigoyen	Provavel vencedora	f.c.	Hunter's Moon e Anne Clifford	Roger Guilmann	J. Zuniga
2 Camapuan	54	50	C. Neto	Boa para o placé	f.c.	Teruel e Betty	Bernardo Frota	Eudócio Moreira
2º— 3 Imaruhy	54	30	D. Ferreira	Sua estréia não agradou	f.c.	Rio Tinto e Tutoya	Artur Herman Lundgren	Eulógio Morgado
4 Gold Mary	54	40	D. Moreira	Fraca para a turma	f.c.	Sunset e Cadenera	Jaime Santos	G. Feijó
3º— 5 Tajara	54	50	A. Araujo	Possivel como azar	f.a.	Corregidor e Judy Mar	José Bastos Padilha	Valdemar Costa
6 H. Fleet ex-Canibá	54	60	S. Ferreira	Melhorou algo	f.c.	Bannerman e Caoba	Stud Vice Rey	O. Maria
4º— 7 Gasconha	54	25	E. Castillo	Grande adversária	f.c.	Hidalgo e Namouna	Rodrigo Batista Martins	Nelson Pires
8 Oliza	54	25	L. Rigoni	Está bem e levam fé	f.a.	King Salmon e Troth	Jorge Jabour	Levi Ferreira
(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,30 HORAS							**1.000 METROS — CR$ 30.000,00**	
1º— 1 Pracinha	54	25	L. Rigoni	Deve vencer, agora	m.c.	Miragalo e Mi Alhaja	Stud Esterlia	Levi Ferreira
" Leste	52	25	J. Mesquita	Na areia não gostamos	m.c.	King Salmon e Esfinge	Jorge Jabour	Idem
" Cazambá	60	25	O. Ulloa	Bom reforço para Pracinha	m.t.	Helium e Ximbaúva	Idem	Mário de Almeida
2º— 2 Heias	50	60	P. Coelho	Continua em forma	f.c.	Rio Tinto e Xilili	Artur Herman Lundgren	Eulógio Morgado
3 Idealista	56	50	D. Ferreira	Reaparece bem. E' adversário	m.c.	Seventh Wonder e Carioca	Stud Caaimbé	Celestino Gomes
4 Abdin	54	60	XX	Na pesada pode figurar	m.a.	Figaro e Tomiris	Jorge P. F. M. Magalhães	O. Maria
3º— 5 Zodíaco	54	40	A. Ribas	Competidor de primeira linha	m.c.	Denbigh e Sasal	Ernesto Piccolo	João Atanesi
6 Lustrow	54	50	S. Ferreira	Tem pretensões	m.t.	Funny Boy e Praleada	Sarah de Magalhães Boetticher	Manoel de Souza
7 Galhardo	52	50	L. Coelho	Em raia pesada tem chance	m.c.	Formasterus e Cyrenia	Stud Rubro Negro	Carlos Torres
8 Fogo Bravo	51	70	J. Portilho	Vem melhorando	m.a.	Bucanero e Malva Brava	F. A. Ramos	Adair Feijó
4º— 9 Cumberland	51	25	F. Irigoyen	Adversário temível	m.a.	Hunter's Moon e Cuyla	Stud Seabra	J. Zuniga
10 Alvor	54	20	I. Pinheiro	A distância não ajuda	m.t.	Alvia e Aplanadora	Gastão de Miranda Vale	Israel R. Silva
11 Pepito	49	40	XX	Na grama pode aparecer	m.c.	King Salmon e Mensageira	Jaime Santos	Bertucio P. Carvalho
" Cavador	54	40	D. Moreira	Continua bem. Bom placé	m.c.	Maritain e Cadenera	Idem	G. Feijó
(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,05 HORAS — GRANDE PREMIO OUTONO (1.ª prova da tríplice corôa)							**1.600 METROS — CR$ 200.000,00**	
1º— 1 Jocosa	53	20	L. Rigoni	Provavel vencedora	f.c.	Seventh Wonder e Palmrosa	Stud Jardim Botânico	C. Pereira
" Don Navarro	55	20	A. Araujo	Puxará o train	m.c.	Seventh Wonder e Miss Chelita	Euvaldo Lodi	Idem
" Irrequieto	55	20	J. Portilho	Pode formar a dobradinha	m.t.	Helium e Estroina	C. Leuenroth e D. de Almeida	Idem
2 Attacker	55	80	G. Costa	Turma brava	m.c.	Punch e Balakiana	Inah de Morais	W. Meireles
2º— 3 La Flèche	58	25	O. Ulloa	E' adversária temível	f.t.	Santarem e Flecheise	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4 Guaruman	55	50	L. Mezaros	Tem possibilidades no páreo	m.a.	Bucanero e Normandie	F. F. Saldanha	Miguel Gil
5 Carcel	55	60	C. Neto	No Sul tinha fama de crack	m.a.	New Year e Cary	Jorge E. R. Martins	Carlos L. Gasparin
6 Pallador	55	80	N. Linhares	Sua última corrida decepcionou	m.c.	Congratulations e Opla	Henrique de Toledo Lara	M. Farrajota
3º— 7 Campeador	55	30	R. Urbina	Na pesada é um perigo	m.c.	Strauss e Vihuela	Stud Carmen	A. Fabbri
8 Teropi	55	60	A. Ribas	Só como azar	m.a.	Cheerio e Satania	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
9 Torpedo	55	40	E. Castillo	Grande rival de Jocosa	m.c.	Sargento e Barcarola	Victor Guilhem	Geraldo Morgado
10 Impávido	55	50	D. Ferreira	Há adversários melhores	m.c.	Helium e Easy	A. Puiggliani e E. Salanés	G. Feijó
4º—11 Nacar	55	30	Marcel	Pode surpreender	m.c.	Royal Dancer e Dola	Zélia G. Peixoto de Castro	Osvaldo Feijó
11 Mirapiara	53	50	E. Silva	Excluída por Jocosa	f.c.	Miragalo e Urupiara	Carlos Mario Taberi	Adair Feijó
12 Irresistível	55	60	J. Mesquita	Bom placé	m.c.	Helium e Tipoia	E. T. Fernandes	Alcebiades D. Monteiro
" Invictus	55	60	S. Ferreira	Ajudará o companheiro	m.c.	Helium e Ultiba	Idem	Idem
(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,40 HORAS — (V HANDICAP-ESPECIAL) — ASSIS BRASIL							**1.300 METROS — CR$ 60.000,00**	
1º— 1 Lover's Moon	54	25	F. Irigoyen	Adversário certo	m.c.	Hunter's Moon e Loving Cup	Stud Seabra	J. Zuniga
2 Mustafá	48	60	P. Coelho	Vai leve e a distância ajuda	m.t.	Xamete e Bronca	Stud Paranassú	Carlos Torres
2º— 3 Retang	51	20	L. Rigoni	Pode repetir	m.c.	Requetê e Queen Tang	Jorge Jabour	Levi Ferreira
4 Velho Rico	50	30	R. Urbina	Decaiu algo	m.c.	Horrinhos e Zandéa	José de Aguirre Camargo	W. Atanesi
3º— 5 Palina	51	20	Marcel	Em outros tempos era barbada	f.c.	Percebe e Perlita	Zélia G. Peixoto de Castro	Osvaldo Feijó
6 Alburdião	49	50	S. Ferreira	Pode aparecer	m.c.	Reversion e Calitas	Antônio S. Braga	Henrique de Souza
7 York	50	40	C. Moreno	Estreante. Azar viável	m.t.	Fox Cub e Yoyo Girl	Feres Bechara e G. Bacelar	Geraldo Morgado
4º— 8 Curupay	52	20	E. Castillo	Competidor temível	m.a.	Ifan Hassan e C. Darling	E. G. Bastos	Nelson Pires
9 La Pluma	50	25	J. Mesquita	Reaparece bem. Deve preferir o 4.º	f.a.	Debutante e Nilá	Stud Rio de La Plata	Celestino Gomes
10 Jutlandia	49	40	XX	Muito ligeira e vai leve. Cuidado	f.c.	Seventh Wonder e Tambóa	Stud Jardim Botânico	C. Pereira

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelaria 9, sala 407 — 43-8457.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

Roupas p/ Crianças
Fazem c/ perfeição vestidos p/ meninas e mocinhas — Trajes de 18 e roupas p/ meninos — R. Farme de Amoêdo 167, Ap. 101 — Tel 27-4097 — Ipanema. (2358)

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
— REASSUMIU A CLINICA —
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 16,30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730. (1368)

MEDICOS

ANALISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-9355. (1420)

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3189
26-0318 (1405)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R. da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1749)

AP. RESPIRATORIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 3, sala 503 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3428. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9616, depois das 17 hs. (1419)

CLÍNICA GERAL

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 3.º, sala 302A — 2as., 3as. e sábados das 14 às 17 hs. — 2as., 4as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0633. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 9º andar —
Tels 22-4709 e 27-0056 —
HORA MARCADA (1410)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— Das 9,30 às 13 hs. —
Tel 42-0038.

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34
— das 14 às 16 hrs. —
Tel 22 4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 52-5975 e 38-0048 - Rua México 164, s/ 73 - HORA MARCADA (1302)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar
— Tel 22-8245 —
Das 2 às 6 horas. (1481)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 31/39 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-3849. (1308)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071
— Das 9 às 11 e 15 às 19. (1388)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar —
de 1 às 7 hs. — Tel 22-3387. (1418)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
as colites e reto-colites amebianas e —
HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º
— Tel 22-0606. (1418)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO —
Colites, fístulas, eczemas; todas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 3º
— Tel 42-5303 — Das 14 às 18 hs. (1414)

PELE E SÍFILIS

Dr. E. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X
R. Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs.
Tel. 42-1193 (1364)

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av. Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1206 —
Tels 22-6771 e 27-1502. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-0034, 26-0030, 27-6297. (1481)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 19 hs. (1432)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 103 e 904 — Tels 22-1619 e 27-7104. (1418)

Couros
Artigos para sapateiros, tamanqueiros e seleiros — Fôrmas usadas — Cortes de sapatos.
CASA VERDE — Luiz S. Morais
R Silva Gomes 2, Cascadura (em frente à ponte) — Tel 29-0237 (2204)

MOVEIS

Fábrica de Móveis
A. F. SOUZA — Fornecedor dêste jornal — R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300 (2203)

REPRESENTAÇÕES

ACEITO REPRESENTAÇÕES exclusivas para o Distrito Federal, na base de comissões e combinar. JOSÉ LOURENÇO DA ROCHA — REPRESENTAÇÕES — Conceição 31, sala 306 — Tel 43-7096. (1730)

CONFECÇÕES UNICA LTDA. (SÃO PAULO) MANUFATURAS JOSÉ VELASCO (S. PAULO) Calças avulsas e roupas feitas p/ rapazes, crianças e homens. Camisas p/ meninos, etc.
VENDAS EXCLUSIVAMENTE AOS VAREJISTAS
Representante: JOSÉ LOURENÇO DA ROCHA (Novo endereço: r. da Conceição 31, s/ 306) (2300)

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 32 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

CONSERTOS

Oficina André
Especializada em consertos de
CITROEN
JAYR, técnico
Rua Bambina 34, Botafogo
Tel 26-4643 (2208)

TRIBUNA DOS CLUBES INDEPENDENTES

Transcorrerá amanhã o segundo aniversário de fundação do Diogo Clube, instituição dos moradores do Conjunto Residencial do I.A.P.I. na Penha.

Para comemoração da data, foi organizado o seguinte programa de festejos:

Às 15 horas — Sessão solene, com a [illegible] da ata comemorativa do 1.º aniversário do clube, seguindo-se os discursos do presidente João Garcia Moreira, do sócio Amaro José da Silva e do fundador Homero Batista Lugarão.

Às 20 horas — Baile de aniversário.

FILHOS DO SUL, AMÉRICA X TRIÂNGULO

O quadro de infantis do Filhos do Sul-América do Bangu enfrentará, amanhã, em Nova Iguaçu, a representação de igual categoria do Triângulo, local.

A peleja vem despertando grande interêsse entre a [illegible] [illegible], que, nessa pugna, deverá ver a sua equipe constituída pelos seguintes "players": [illegible]; [illegible] e [illegible]; [illegible], [illegible] e [illegible]; [illegible], [illegible], [illegible], [illegible], [illegible] e [illegible].

Tentativa de recorde no paraquedismo

LA PLATA, 7 (AFP) — Uma tentativa de bater o "record" mundial de lançamento em paraquedas será realizada em breve pelo esportista Iriarte, que se está adestrando intensamente. O "record" está em poder do sub-oficial Vicente Bombisutto, com a extraordinária marca de 100 saltos.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

BASQUETEBOL — Em Lima — Sul-Americano Feminino:
— BOLÍVIA x CHILE
— ARGENTINA x PERU

NATAÇÃO — Na piscina do Guanabara — às 16 horas — Demonstrações dos nadadores japonêses.

POLO AQUÁTICO — Na piscina do Guanabara:
— VASCO x BOTAFOGO
— GUANABARA x TIJUCA

— AMANHÃ —

FUTEBOL — Em Bariri — amistoso:
— BONSUCESSO x OLARIA
Em Juiz de Fora — Interestadual:
— AMÉRICA x E. C. JUIZ DE FORA
Em [illegible] — Interestadual:
— FLAMENGO x CAMPEÃO LOCAL
Em [illegible] — Interestadual:
— MANGUEIRA x FLAMENGO (local)
Em La Paz — Internacional:
— FLUMINENSE x BOLIVAR
EM LISBOA — 2a. eliminatória — Campeonato do Mundo:
— PORTUGAL x ESPANHA

ATLETISMO — No Jardim Botânico — de manhã: Corrida Rústica "Horto Florestal";

NATAÇÃO — Em Niterói — às 16 horas — Piscina Caio Martins — Demonstrações dos nadadores japonêses.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 8 de Abril de 1956 — N.º 86

ESTARÃO NOVAMENTE EM DUELO — Hamaguschi, Sergio Rodrigues, Aran Boghossian e Plauto Guimarães — os três primeiros já devidamente programados; e o último ainda na dependência da resolução da F.P.F. — que se exibirão hoje, no Rio, e amanhã em Niterói

EM JUIZ DE FORA O AMÉRICA

ENFRENTARÁ O ESPORTE CLUBE

Seguiu hoje pela manhã com destino a Juiz de Fora, em ônibus especial, a delegação do América, que amanhã à tarde disputará, um jogo amistoso com o Esporte Clube local.

A delegação rubra está assim constituída: Lacinio Soares de Lima — chefe; dr. Luciano de Oliveira — médico; Délio Neves — técnico; jogadores: Osni — Joel — Osmar — Osvaldinho — Hilton Viana — Godofredo — Rubens — Nivaldino — Maneco — Dimas — Ranulfo — Jorginho — Carlinhos e Lopes.

Bastará o empate aos espanhois, para alcançarem a classificação

— Modificada a seleção portuguêsa, para o "match" de amanhã", em Lisboa — Como formarão as duas equipes

Voltarão a defrontar-se, amanhã, as seleções de Portugal e Espanha, na segunda peleja eliminatória dos jogos pela "Copa do Mundo". No primeiro "match", disputado em Madrid, os locais impuseram-se pela larga margem de 5 tentos a um, deixando evidenciada a superioridade do seu onze sôbre o lusitano.

MODIFICADO O QUADRO LUSO

Por fôrça do fraco desempenho do conjunto, no prélio de domingo último, a direção técnica do selecionado português deliberou introduzir várias alterações na equipe. Assim, sete posições mudaram de titulares. Cabepal substituirá Barrigana, no arco; Barrosa entrará no posto de Virgilio, como zagueiro direito e Carvalho, no de Serafim, como zagueiro esquerdo; Canario será lançado no posto de Barros, de médio direito; Seraphim II ocupará a meia-direita, no posto de Arsenio; Travassos será lançado no lugar de Caiado e Albano será lançado no posto de Travassos.

Destarte, o conjunto ficará assim formado: Capela; Barrosa e Carvalho; Canario, Felix e Ferreira; Jesus Correia, Seraphim II, Cabrita, Travassos e Albano.

SEM MODIFICAÇÕES OS ESPANOIS

O quadro espanhol não tem nenhuma alteração anunciada. Dessa forma, deverá contar com Ezaguirre; Ascenzi e Gonçalvo II; Pucheles, Riera e Gonçalvo III; Bassora, Malowney, Zarra, Panizo e Calinga.

SUFICIENTE O EMPATE PARA OS ESPANHOIS

Tendo vencido no último domingo, aos espanhois será suficiente o empate para a classificação. Na hipótese de vencerem os portuguêses, será disputada a decisiva, possivelmente em Paris.

Em jôgo, o título dos pesos-galo

LOS ANGELOS, 7 (AFP) — A Comissão de Box do Estado da California autorizou hoje o campeão do mundo de peso-galo, Manuel Ortiz, a lutar pela posse do titulo, em Johannerburg, no próximo mês, com Vic Toweal, campeão britânico dessa categoria.

Amanhã, na rua Bariri, o "clássico" da Leopoldina

Como formarão as equipes do Bonsucesso e do Olaria no confronto amistoso

Olaria e Bonsucesso é o jôgo amistoso programado para a tarde de amanhã no campo da rua Bariri. Os dois clubes da Leopoldina deverão apresentar uma peleja interessante, levando-se em conta a igualdade de fôrças e a rivalidade dos dois contendores.

QUADROS PROVAVEIS

Para essa peleja, os dois quadros deverão obedecer às seguintes constituições:

Olaria — Zezinho, Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Mical, Maxwell e Esquerdinha.

Bonsucesso — Tião, Vitor e Amauri; Urubatão, Agostinho e Gato; Oidinho, Maneco, Baiano, Soca e Moca.

Hoje a apresentação aos cariocas da equipe de nadadores japoneses

Nos 200 e nos 400 metros, nado livre, a apresentação dos estilistas nipônicos — Os programas desta tarde, no Rio, e de amanhã, em Niterói

Às 16 horas de hoje, na piscina do Guanabara, será realizada a competição em que intervirão os famosos "peixes-voadores", que tanto sucesso têm alcançado em São Paulo. Para maior brilhantismo desta reunião aquática, a Federação de Natação, organizou o seguinte programa:

1.ª prova — Apresentação da equipe nipônica. Os nadadores japoneses farão uma exibição de seus estilos nadando lentamente.

2.ª prova — Interestadual — Revezamento de 3x50, três estilos, entre nadadores de S. Paulo e Rio.

3.ª prova — Revezamento de 3x50, três estilos, para Juvenis Juniors, entre nadadores da Federação Metropolitana.

4.ª prova — Revezamento de 3x50, três estilos, para Juvenis Seniors com naudadores da FMN.

5.ª prova — Revezamento de 3x50, três estilos, para aspirantes, entre nadadores da FMN.

6.ª prova — Interestadual — Revezamento de 4x50, nado livre, entre nadadores cariocas e paulistas.

7.ª prova — Interestadual — Homens — 200 metros — Nado livre — Competirão nesta prova, nadadores brasileiros e japoneses.

8.ª prova — Internacional — Homens — 400 metros — Nado livre, com a presença de nipônicos e brasileiros.

PROGRAMA PARA AMANHÃ:

1.ª prova — Apresentação dos "peixes-voadores" e do técnico Yusa. Os nadadores japoneses farão uma exibição de seus estilos, nadando 200 metros, lentamente.

2.ª prova — Interestadual — Revezamento de 3x50 metros, três estilos, entre nadadores paulistas e cariocas.

3.ª prova — Revezamento de 3x50 metros, três estilos — Meninas Petizes.

4.ª prova — Revezamento de 3x50 metros, três estilos — Meninas Infantis.

5.ª prova — Revezamento de 3x50 metros, três estilos — Meninas Juvenis.

6.ª prova — Revezament de 3x50 metros — Três estilos — Para moças adultas da FMN.

7.ª prova — Interestadual — 100 metros — Nado livre — Com nadadores japoneses e brasileiros.

8.ª prova — Internacional — 800 metros — Nado livre — Entre nadadores nacionais e nipônicos.

9.ª prova — Revezamento de 3x50 metros — três estilos — Petizes.

10.ª prova — Revezamento de 3x50 metros — Três estilos — Infantis.

11.ª prova — Interestadual — Revezamento de 4x50 metros — Entre nadadores paulistas e cariocas.

"FICOU SOBRECARREGADO O DEPARTAMENTO MÉDICO DA FMF" — Assim se expressou o dr. Leite de Castro, falando sôbre os recentes cortes de verba, na Federação Metropolitana de Futebol

Nadadores cariocas escalados para as provas de hoje e de amanhã

Aran Boghossian, nos 100 e 200 metros e Sérgio Rodrigues nos 100 metros, para as disputas internacionais — Ainda não foram designados os representantes da F. M. N. nos 400 e nos 800 metros

Foram escalados os seguintes nadadores cariocas para as provas internacionais do programa elaborado para a competição dos "peixes-voadores".

HOJE

200 METROS — *Internacional — Nado livre* — Aran Boghossiam.

Revezamento 3x50 metros — Interestadual — Três estilos — Turma "A" — Adalberto Teles, Everardo Luiz Álvares da Cruz Filho e Martim de Oliveira Andrade. Turma "B" — Ricardo Esberard Capanema, Cléber de Souza Cotrofe e Armando Troia. Turma "C" — Roberto Augusto Dutra, Ademar Grijó e Fernando Pinto Dias. Turma "D" — Hélio de Oliveira e Silva, Paulo Machado Pereira e Paulo da Fonseca e Silva. Turma "E" — Francisco Garcia de Freitas Lomelino, Rubens Franco de Sá e Sérgio Ramos de Castro.

4x50 METROS — Interestadual — *nado livre* — Aran Boghossiam, Sérgio Gerrâdo de Alencar Rodrigues, Ricardo Esberard Capanema e Martim de Oliveira Andrade.

400 METROS — *Nado livre* — Ainda não foi escalado.

AMANHÃ

100 METROS — Internacional — *Nado livre* — Aran Boghossiam e Sérgio Geraldo de Alencar Rodrigues.

3x50 METROS — Interestadual — *Três nados* — Turma "A" — Adalberto Teles, Everardo Luis Alvares da Cruz Filho e Martim de Oliveira Andrade. Turma "B" — Ricardo Esberard Capanema, Cléber de Souza Cotrofe e Armando Troia. Turma "C" — Roberto Augusto Dutra, Ademar Grijó Filho e Fernando Pinto Dias. Turma "D" — Hélio de Oliveira e Silva, Paulo Machado Pereira e Paulo da Fonseca e Silva. Turma "E" — Francisco Garcia de Freitas Lomelino, Rubens Franco de Sá e Sérgio Ramos de Castro.

4x50 METROS — *Nado livre* — Aran Boghossiam, Sérgio Geraldo de Alencar Rodrigues, Ricardo Esberard Capanema e Martim de Oliveira Andrade.

800 METROS — *Nado livre* — Ainra não foi escalado.

Estádio Municipal de Paris

AUTORIZADA A CONSTRUÇÃO DA PRAÇA DE DESPORTOS

PARIS, 8 (AFP) — Em sessão noturna, o Conselho Municipal desta capital aprovou, sem debate, um projeto de lei mandando criar em Paris um Estádio com capacidade para 100.000 pessoas sentadas.

RUMO AO PARÁ O "FIVE" RUBRO-NEGRO

Como está constituída a delegação

Seguiu na madrugada de hoje, com destino a Belém do Pará a delegação de basquetebol do Flamengo, que disputará em quadras paraenses três jogos, sendo que o último frente ao "five" do Palmeiras, de S. Paulo.

A delegação rubro-negra está assim organizada: chefe, Joaquim Couto; técnico, Tojo Renan Soares (Kanela); jogadores: Godinho, Zé Mário, Tião, Jamil, Mario Hermes, Zé Manuel, Alfredo, Algodão, Odin e Homero.

A ESTREIA DO PENAROL

Foi adiado o início da temporada internacional de basquetebol, patrocinada pelo Flamengo, contando com o "five" uruguaio do Peñarol, que aqui no Rio, fará 3 apresentações.

ESTREIA CONTRA O FLAMENGO

O calendário organizado prevê a estréia do vice-campeão uruguaio para o dia 13, frente ao Flamengo, campeão carioca.

A segunda exibição será contra o Fluminense, a 15, e, finalmente, a 17, frente ao combinado Atlético Grajaú-Tijuca, será encerrada a temporada.

A EQUIPE DO PEÑAROL

MONTEVIDEU, 8 — (AFP) — O clube Peñarol escolheu os jogadores que representarão a entidade na excursão que o "team" de bola ao cesto realizará pelo Rio de Janeiro e São Paulo. São êles: Ruben e Walter Troncoso, Moreno, Martinez Viana; Macoco Acosta, e Lara; Mato, Peluffo, Vilar, Messeder, Saldanha, Ortis e Gomez.

PROVIDÊNCIAS DA F. M. N. PARA OS ESPETÁCULOS NO GUANABARA E EM NITERÓI

A fim de facilitar o ingresso dos portadores de arquibancadas e cadeiras numeradas, a Federação de Natação, solicita do público a observância das seguintes instruções:

Piscina do Guanabara — Portões externos — a) — Sócios — Juizes e Imprensa; b) — Cadeiras numeradas — Nadadores e técnicos; e c) — Portadores de arquibancadas.

Portões internos — 1) — Portadores de arquibancadas; 2) — Portadores de arquibancadas; 3) — Portadores de cadeiras numeradas; 4 e 5) — Portadores de arquibancadas e 6) — Nadadores e técnicos.

Portão da Avenida Pasteur — Portadores de convites oficiais.

DIA 9 — PISCINA DE CAIO MARTINS — EM NITERÓI

Portões internos — 1) — Portadores de cadeiras numeradas; 2) — Portadores de arquibancadas; 3) — Portadores de convites especiais; 4) — Portadores de ingressos de imprensa, juizes e técnicos; 5) — Portadores de arquibancadas; 6) — Nadadores; 7) — Nadadoras e 8) — Portadores de arquibancadas.

O Conselho Técnico da Federação de Natação escalou as seguintes autoridades para o contrôle das duas exibições que os nadadores japoneses realizarão nesta capital e em Niterói:

Árbitro Geral — dr. Aarão Gordon; Juiz de Partida — Mannoel da Rocha Villar; Auxiliar de juiz de partida — José Maria Feijó Bitencourt; Cronometristas — 1.º lugar — Luiz A. de Barros, Manoel Lemos e José da Rocha Lemos; 2.º — Erlon Pinto; 3.º — José Luiz Veloso; 4.º — Nelson Zarur; 5.º — Hélio Carrilho; 6.º — Alvaro Amorim e 7.º — Dinorah de Souza Passos.

Juiz desempatador — José Pironet; Juizes de Raia — Carlos Edmundo Xavier de Oliveira, Julio de Lamare e Roberto Amaral Pinto da Luz; Anunciador — José de Almeida Alentejano; Anotador — dr. Newton Miranda e Policiamento — Armando Duarte Silva.

CONVITES ESPECIAIS

A Federação Metropolitana de Natação, avisa que se tratando de uma competição patrocinada pela Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo, os permanentes expedidos por aquela Federação não dão direito a ingresso. A imprensa especializada só terá ingresso no recinto das piscinas, mediante apresentação de convite especial fornecido pela FMN.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

FICOU SOBRECARREGADO DE TRABALHO O DEPARTAMENTO MÉDICO DA F. M. F.

Fala o dr. Leite de Castro sôbre a dispensa de médicos da entidade — Aumentada a responsabilidade dos clubes

Tiveram repercussão desfavorável as medidas de economia recentemente adotadas pela Assembléia Geral da FMF, provocando inúmeros cortes no orçamento da entidade carioca. Entre os comentários que provocou, todavia, poucos foram aquêles que versaram o mais grave dos problemas criados com as amputações de verbas — o da quebra de eficiência do Departamento Médico, órgão controlador da capacidade física dos atletas inscritos na entidade.

Nada menos de três, dos quatro médicos que ali serviam, foram dispensados. Foi conservado apenas o dr. Leite de Castro, sem dúvida alguma profissional habilitado para o exercício do cargo que há 18 anos ocupa em entidades dirigentes do futebol carioca.

SOBRECARREGADO O DEPARTAMENTO

Sôbre o assunto, a reportagem ouviu o dr. Leite de Castro, que assim se manifestou:

— Como funcionário da Federação, nada mais tenho a fazer do que cumprir as determinações dos poderes superiores. Naturalmente, é com profundo pesar que vejo serem dispensados três colegas brilhantes, como os drs. José Neder, Valente e Luiz Paulo Neves Tovar. Com tal decisão, o Departamento Médico que dirijo vai ficar sobrecarregado, com muito trabalho para um único médico. Tudo farei dentro das minhas fôrças para que os serviços da Federação sejam eficientes, sem a quebra do seu ritmo natural de ação, com o apoio do presidente Vargas Neto, que nunca nos tem faltado.

A MISSÃO DOS CLUBES

Prosseguindo, disse-nos o dr. Leite de Castro:

— O controle radiológico, que era procedido diretamente pelo nosso serviço, deverá passar à responsabilidade dos clubes, desde que não mais poderemos contar com um médico radiologista. Isto, entretanto, em nada virá prejudicar a boa marcha dos trabalhos, de vez que os clubes filiados possuem departamentos médicos completos e eficientes, onde empregam as suas atividades colegas competentes e de renome nacional. Com a ajuda dêsses serviços especializados, tudo correrá bem, estou certo.

Início da temporada de atletismo

AMANHÃ, A DISPUTA DA "RÚSTICA DO HORTO FLORESTAL"

Dando início ao cumprimento do calendário para a presente temporada, a Federação Metropolitana de Atletismo, fará realizar, amanhã pela manhã, a corrida rústica "Horto Florestal", destinada aos estreantes, num percurso de 3.000 metros.

SERÃO APRESSADAS AS OBRAS DO GINÁSIO DO C. A. PARANAENSE

Empréstimo de 100 mil cruzeiros do govêrno do Estado — A questão do local dos jogos pelo Campeonato Brasileiro de Basquetebol

Embora já esteja definitivamente assentado que o Campeonato Brasileiro de Juvenis terá como sede a cidade de Curitiba, ainda não está determinado o campo onde serão disputados os jogos.

Na reunião dos membros da Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Basquetebol com o representante da Federação Desportiva Paranaense, foi indicado o ginásio do Clube Atlético Paranaense, cujas obras já vão adiantadas.

Segundo informações prestadas pelo representante paranaense, o Atlético obteve do Govêrno do Estado um empréstimo de cem mil cruzeiros para complemento das obras, que nessas condições serão apressadas de modo a serem concluidas até junho.

Argentina x Perú, a atração da rodada de hoje, em Lima

Bolívia x Chile, a peleja complementar da etapa — Reaparecerá a equipe do Brasil, segunda-feira

Prosseguirá hoje à noite, em Lima, a disputa do III Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol, estando programado os seguintes encontros:

Bolívia x Chile e Argentina x Perú.

Até o presente, a colocação dos concorrentes é a seguinte:

1.º — Argentina, dois jogos e duas vitórias.

2.º — Chile e Perú, um jôgo e uma vitória.

3.º — Brasil, dois jogos, uma vitória e uma derrota.

4.º — Colômbia e Bolívia, dois jogos e duas derrotas.

Segunda-feira próxima, voltará a equipe do Brasil a atuar, frente ao "five" do Chile, considerado, juntamente com a Argentina, como os prováveis campeões do torneio.

Fim de semana dos excursionistas

São as seguintes, as atividades programadas pelos Clubes Excursionistas para êste fim de semana:

C. C. PICO DO ITATIAIA

DIAS 7, 8 e 9 — Grande acampamento na Serra dos Órgãos (Nariz do Frade e Pedra do Sino) — Tipo: recreativa campestre. Equipamento: traje esportivo, objetos de toillette, roupa para dormir. Ponto de encontro: sede, às 12,30 horas do dia 7. Dirigente: Mário Rodrigues.

CLUB EXCURSIONISTA CARIOCA

DIAS 8 E 9 — Parque Nacional da Serra dos Órgãos — Direção do Departamento Técnico.

CLUBE EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

DIA 9 — Caramujos — Tipo: recreativa. Equipamento: traje de passeio prato, talher, caneca e roupa de banho. Encontro: às 7 horas, na Estação Pedro II. Guia: Departamento Técnico.

CONCORRÊNCIA NO SAPS

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de concorrência para fornecimento de caminhões e camionetes, publicado no D. O. de 1-4-50 – página 5050